DIRECTOR
RENATO DE TOLEDO LOPES
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS
12 — Rua Rodrigo Silva — 12
Redacção: Tel. C. 221 e Official
Administração: Tel. C. 1506

O JORNAL

ANNO V — NUM. 1525

BRASIL — Rio de Janeiro — Quarta-feira, 26 de Dezembro de 1923

ASSIGNATURAS
Anno...... 40$000 — Semestre.. 25$000
Trimestre.... 15$000
ESTRANGEIRO...... 70$000
AVULSO, 200 RS.
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

O JORNAL
EDIÇÃO DE HOJE 12 PAGINAS

DEPOIS DO SITIO

O presidente da Republica encontrou logo no inicio do seu governo tres casos politicos de successão governamental, justamente nos tres grandes Estados que se tinham opposto á sua candidatura — Estado do Rio, Rio Grande do Sul e Bahia.

Pernambuco, que se incluira tambem na mesma corrente, embora numa attitude mais discreta ou mais secundaria, já resolvera a sua crise politica pela escolha de uma figura alheia aos partidos locaes. Era perfeitamente humano que, subindo ao poder, depois de violenta luta que agitava e dividia o paiz, o sr. Arthur Bernardes se sentisse solidario com os amigos que o haviam acompanhado, oppondo-se ás situações dominantes nos Estados partidarios do seu competidor.

Era humano tambem, que não guardasse nenhuma sympathia pelos adversarios que o tinham combatido por todas as formas, na mais implacavel das campanhas partidarias e pessoaes que conheceu a Republica.

Mas a natureza da magistratura que vinha exercer, lhe impunha, em primeiro logar, o dever moral de sobrepor-se ás proprias paixões e resentimentos. Elle mesmo reconhecera tal situação, declarando espontaneamente que o presidente saberia esquecer os dissabores do candidato.

Infelizmente, os factos não corresponderam a palavras tão formaes. No Estado do Rio, que poderia ser o primeiro signal duma politica de conciliação, o governo federal não hesitou ante uma indebita intervenção, que reduziu impiedosamente a autonomia da antiga provincia. No Rio Grande do Sul, a sua indifferença inicial, bastou para encorajar os adversarios do governo local, até leval-os a guerra civil, antipathica e nefasta.

Estes dois casos de politica local serviram logo como pretexto para a perpetuação dum sitio ridiculo e humilhante, que, pondo o Rio Grande em armas, feria a capital da Republica em plena paz. Afinal, como tudo tem um fim, mesmo as coisas más, os dois incidentes partidarios chegaram ao seu termo — o ministro da Guerra conseguiu pacificar o Rio Grande e o candidato do governo federal ao governo fluminense realizou em paz a mais tenaz e ardente das suas aspirações.

Só a successão bahiana perdura como um motivo de inquietações, senão publicas, pelo menos politicas. Triumphante a sua politica de soluções lentas e nas vesperas alvoroçadas de recepção da missão ingleza, o presidente da Republica teve que ceder á realidade dos factos, suspendendo o sitio de que elle mesmo era a primeira victima.

Os cariocas e fluminenses puderam festejar o Natal de hontem e, provavelmente, poderão festejar o proximo Anno Novo, sem a humilhação do sitio. Entretanto, a nação não se contenta em receber a suspensão do sitio como um simples e generoso presente de Natal, de quem tudo póde na nossa curiosa democracia. Ella tem o direito de exigir que semelhante acto significasse em verdade o inicio d'outra orientação politica, de paz, de concordia, de cooperação de todos os elementos capazes, sem preoccupações das suas antigas côres partidarias.

O Brasil precisa trabalhar e viver; a sua politica não póde resumir-se indefinidamente a este entredevorar de homens, com prejuizo dos seus problemas fundamentaes. Passe o presidente da Republica uma esponja definitiva sobre o passado e se convencerá em breve que, num ambiente pacifico, nenhuma tarefa será relativamente mais facil do que a de um governo que queira trabalhar realmente pelo bem publico.

A INDUSTRIA DE CALÇADOS E SUA INFLUENCIA NA NOSSA IMPORTAÇÃO

Uma das industrias creadas no paiz e que mais têm progredido é, incontestavelmente, a dos calçados, cujo desenvolvimento attingiu ao seu mais alto grão nestes ultimos annos, cooperando decisivamente para que nos libertassemos da importação feita aliás em larga escala, o que constitue motivo de reparo attendendo-se ao facto de possuirmos a materia prima em quantidades extraordinarias.

Depois da guerra, operou-se uma transformação no movimento deste artigo, passando o paiz, de grande importador que era, a enviar os seus productos para o exterior, conforme se vae verificar no quadro abaixo:

Annos	IMPORTAÇÃO Kilos	IMPORTAÇÃO Valor	EXPORTAÇÃO Kilos	EXPORTAÇÃO Valor
1910		1.010:592$	1.228	3:600$
1911		1.249:914$	903	1:244$
1912		1.642:889$	988	5:554$
1913		2.424:640$	—	—
1914		1.188:641$	—	—
1915		606:541$	15.576	94:000$
1916	32.903	588:614$	360	1:250$
1917	10.928	217:692$	1.070	9:205$
1918	7.523	171:966$	1.403	18:160$
1919	7.452	163:215$	889	16:560$
1920	12.158	238:341$	1.331	15:404$
1921	2.677	119:652$	5.168	71:774$
1922	500	20:827$	2.708	17:020$
1923	123	3:055$	6.416	152:376$

Incompletos.

"Até 1915 não se tomava o peso".

Pelos algarismos acima facilmente se póde formar juizo sobre o incremento manifestado na nossa manufactura de calçados, cahindo a importação a uma quantidade insignificante, ao passo que o total da exportação se apresenta em escala mais ou menos ascendente a partir de 1920, não se levando em conta o total de 1915, pois este constituiu excepção visto ter sido para abastecimento do Exercito francez em operações de guerra.

Quem mais sentiu os effeitos dessa restricção foram os Estados Unidos, Austria, a Allemanha e a França, cujas exportações feitas annualmente para o Brasil, attingiam a um consideravel volume.

As primeiras exportações que fizemos destinavam-se a paizes do nosso continente; actualmente, porém, destinam-se tambem a paizes da Europa e da Africa, sendo que, só para a União Sul-Africana, já expedimos nada menos de 996 kilos; para o porto de Durbou 205 kilos e para Dakar 47 kilos.

O Uruguay constitue ainda o melhor mercado para os nossos productos, seguindo-se o Perú e a Argentina, isto é, esta ultima, logo após a União Sul-Africana.

Quanto aos principaes portos de expedição, o do Rio accusa um total de 3.881 kilos; o de Manáos 946 kilos; o de Santos 680 kilos e os do Rio Grande do Sul o de 448 kilos.

Temos a salientar igualmente os progressos na industria do preparo, de couros e pelles, que assim permittiu, podermos lançar mão do producto do paiz sem o indispensavel auxilio do elemento estrangeiro, pois, ainda ha poucos annos atraz, chegámos a fazer uma importação de pelles e couros preparados n'um total de 1.433 toneladas, facto esse que se verificou em 1919, e agora, em 1922, o total da importação desse artigo não foi além de 949 toneladas.

O que se torna agora preciso fazer é aperfeiçoarmos o beneficiamento das pelles e couros, de fórma a podermos nos libertar completamente da importação, contribuindo tambem para que a exportação seja feita, não da materia prima por ser beneficiada no exterior, e sim em condições de ser manufacturada.

Para se fazer uma idéa do que é o movimento da exportação de pelles e couros, feito pelos portos do Brasil, basta examinar o quadro seguinte, que comprehende os annos de 1910 a 1923 até Setembro:

	PELLES EXPORTADAS Toneladas	PELLES EXPORTADAS Contos de réis	COUROS EXPORTADOS Ton.	COUROS EXPORTADOS Contos de réis
1910	2.695	10.495:	34.059	26.142:
1911	2.198	9.730:	31.332	27.015:
1912	3.189	11.372:	36.255	30.177:
1913	3.231	11.566:	35.074	33.389:
1914	2.486	8.149:	31.443	28.455:
1915	4.766	14.709:	46.005	68.110:
1916	3.840	16.628:	53.516	87.780:
1917	3.046	20.516:	39.918	78.799:
1918	2.215	12.398:	45.587	75.023:
1919	5.163	51.077:	56.790	100.997:
1920	3.966	45.306:	37.265	64.792:
1921	2.911	22.536:	42.443	52.415:
1922	3.303	33.310:	47.990	71.726:
1923	3.193	38.689:	47.846	88.971:

Até Setembro:

As cifras acima demonstram vantajosamente as possibilidades que essa industria offerece ao estabelecimento de uzinas para o preparo de pelles e couros, no paiz, pois, esses 130 mil contos de artigos exportados, uma vez beneficiados, representariam certamente o dobro desse valor, dando margem a que o valor total da nossa exportação mais se elevasse.

OS TRABALHOS ORÇAMENTARIOS

Estamos nos ultimos dias de sessão legislativa e não temos concluido a elaboração de um só dos termos da lei orçamentaria para o proximo exercicio. Vamos, portanto, assistir ás mesmas scenas de todos os annos, embora estejam perfeitamente accordes, governo e legisladores, em proclamar a gravidade da situação economico-financeira do paiz e a necessidade imprescindivel de promover a adopção de melhores orçamentos, com razoavel expansão da receita e com parallela depressão da despeza.

Não se admite, entretanto, a possibilidade de prover a uma ou a outra coisa, quando se perdem os longos mezes de uma sessão inteira, para, em poucos dias, procurar pôr em equação o problema e resolvel-o, deduzindo conveniente solução proporcional á complexidade do assumpto e compativel com o objectivo que se tem em vista alcançar.

Dada a avalanche de emendas que aguardavam justamente a terceira discussão das duas casas do Congresso, nem os legisladores, nem as proprias commissões technicas de cada camara poderiam decifral-as, de forma a dar-lhes o destino que mais conviesse ao interesse geral. São tantas, que por mais vastas, que fossem as columnas da imprensa diaria, impossivel seria registral-as com a devida opportunidade.

Dahi, dessa ruma de disposições em projecto, apparecidas nos ultimos momentos, algumas, claramente redigidas, sem dubiedade de sentidos e, em grande parte, outras, dissimulando o verdadeiro intuito das medidas propostas, decorrer necessariamente a contradição, a leveza e até a incongruencia que se notam, nos pareceres das commissões, sobre o mesmo assumpto offerecido mediante aspectos apparentemente diversos ou servindo a interesses differentes.

Assim é, que vemos, ainda agora, no orçamento da Fazenda, o Senado adoptar algumas emendas e repudiar outras com as mesmas caracteristicas e, não raro, julgando em desaccordo com elementar principio de justiça e de equidade, ao mesmo tempo, que, sobre identico objectivo, inclue na redacção final dispositivos que, ou collidem entre si, ou resolvem de forma divergente. Entre outras, porque não é possivel examinar todas, destacamos as seguintes:

A de n. 49, em ampla autorização, permitte que os funccionarios civis e militares façam consignações em folhas de pagamento, "de accordo com os dispositivos legaes vigentes", em favor de sociedades de classe e estabelecimentos idoneos, que o requererem — o que parece, sem duvida, muito bem pensado. Mas, a emenda n. 72, reflectindo expediente das consignações de vencimentos e o faz em prejuizo dos tomadores de emprestimo, e que justamente, os autores da suggestão allimentavam a pretensão de beneficiar.

Os onus de emprestimos, segundo a alinea b do artigo "não poderão ser superiores a 12 °|° ao anno, sobre a importancia realmente emprestada", isto é, o valor nominal do emprestimo, quando actualmente, pagando 1 1|2 °|° sobre a quantia realmente devida em cada mez, na conformidade das tabellas Price, os encargos dos funccionarios eram sensivelmente menos pesados.

Isto, porém, ainda não é tudo, visto que o paragrapho 2º permitte que os juros sejam elevados a 18 °|° ao anno, o governo "reconhecendo conveniencia para os servidores da União"!

Em favor de uma companhia de seguros, evidentemente de natureza industrial, permittiu o Senado o regimen das consignações em folha de pagamento, ao passo que recusou identica citação nominal, em favor de varias sociedades beneficentes de classe.

Sobre o Montepio Civil, foi apresentada emenda que mandava restabelecer os beneficios da lei organica, até que se providenciasse em definitivo sobre o assumpto e o Senado rejeitou a suggestão. Entretanto, uma outra appareceu, mandando admittir a inscripção dos funccionarios que, em 1916, exerciam cargos em commissão, e, portanto, não tinham direito ao montepio, o que hoje estejam exercendo funcção publica, depois de declarados addidos — o não houve remorso de negar á generalidade do funccionalismo, para conceder a um numero restricto de serventuarios mais bem apadrinhados. Duplo criterio no julgamento de quasi identica situação, mas beneficiando exactamente áquelles cujo direito se afigura mais hypothetico.

Se passarmos do orçamento da Fazenda para o da Viação, este ainda em tramitação pelo Senado, entre outras, vamos ver regularem-se promoções e aproveitamento de empregados de classes diversas em repartições que devem ter um regulamento, como acontece, por exemplo, na emenda Frontin, estabelecendo a obrigatoriedade de aproveitar nas vagas de inspectores de 2ª classe dos Telegraphos, quaesquer telegraphistas que logrem tirar carta de engenheiro, mesmo que, de categoria inferior, pretira direitos de outros ou que, como profissional, não se tenha revelado com aptidão para as novas funcções ou não seja dos mais dedicados ao interesse do serviço.

Tambem na Receita, entre outras, lá está a emenda relativa ao telegramma urbano, mostrando inconsequencia de logica. A Camara adoptara a taxa de 50 réis por palavra, absurdo que, como tivemos opportunidade de salientar, nos poderia levar a franquear telegrammas de tres palavras, na importancia de 150 réis. Em parte, a emenda do Senado remove o inconveniente, admittindo o telegramma normal de 20 palavras com a taxa primeira de 1$, mas, para o excedente, vae cair nos mesmos inconvenientes do projecto da outra casa, mandando taxar a 50 réis por palavra. Alliás, o autor da emenda argumentou muito bem, allegando não ser commum a moeda divisionaria dessa importancia, mas encartando-a, como unidade de taxa, além das primeiras vinte palavras, não parece que haja supprido as difficuldades resultantes para o publico. Consideravelmente melhor ideado, é, entretanto, o regimen actual.

Não só o telegramma basico de 20 palavras, tem um preço uniforme, mas o excedente tambem é taxado por grupos de dez vocabulos, o que facilita os serviços de balcão e de contabilidade. Alliás, como já temos dito, em toda parte do mundo, a evolução das taxas telegraphicas do trafego interior, tem sido justamente no sentido da contagem por grupos de palavras, isto é, pela unidade do telegramma normal, multiplos e submultiplos, regimen de tanto maior opportunidade, quando a correspondencia telegraphica, beneficiando dos apparelhos rapidos, se vae progressivamente tornando mais accessivel e mais se expandindo, progressão que somente não nos é muito apreciavel pela desorientação e até quasi acephalia administrativa em que têm vivido ha alguns annos os nossos serviços telegraphicos.

Voltemos, porém, ao orçamento da Fazenda, onde ha duas emendas do Senado bem significativas da mentalidade que preside á elaboração do acto fundamental da gestão financeira do paiz.

A de n. 84 determina que, embora legalmente autorizado, o governo não mandará executar qualquer serviço, nem assumirá qualquer responsabilidade para o Thezouro, emquanto o Congresso não haja autorizado a abertura do necessario credito ou não tenha consignado na lei orçamentaria a respectiva verba. Embora simples superfetação, porque desde a mais remota legislação de Fazenda, e em preceitos expressos do novissimo Codigo de Contabilidade, o governo não póde ordenar despezas sem que o Legislativo lhe conceda verbas orçamentarias ou especiaes, por onde as mesmas devam correr, — a providencia não parece que esteja bem redigida.

Ou o governo estará "legalmente autorizado" e, nesse caso, o credito ha de estar expresso na autorização, ou houve esquecimento do credito e o governo não se acha "legalmente autorizado", porquanto, na legalização de qualquer coisa não ha meio termo — ou é legal ou não é legal.

A emenda immediata é outra de difficil comprehensão, a menos que tenha sido adoptada simplesmente como ornamento literario Diz o preceito:

"Quando collidirem quaesquer dispositivos desta lei com os constantes do Codigo de Contabilidade prevalecerão estes ultimos, desde que não tenham sido expressamente revogados pelos primeiros".

Figuremos, por exemplo, o seguinte: o Codigo determina que todas as verbas para material sejam distribuidas ao Thesouro e vem o orçamento e declara que os creditos para material deste ou daquelle departamento ficam distribuidos á respectiva thesouraria, por semestre adeantado. Como agir no caso? Ha uma disposição contraria, com todas as letras, a preceito do Codigo, e no final da lei orçamentaria, ha o classico "revogam-se as disposições em contrario". Como se acha redigida, surtirá a providencia o effeito desejado? Não o cremos.

Houvesse, entretanto, uma lei permanente, regulando o processo orçamentario e, nella, se dissessem impraticaveis e de nenhuma efficiencia juridica todas as disposições de leis annuas que collidissem com o disposto em preceitos de legislação organica, e outros seriam os effeitos da benefica prescripção.

Emfim, aguardemo-nos, para ver como hão de decorrer os cinco dias finaes da sessão legislativa e, bem assim, quaes os resultados do afanoso trabalho que nelles teremos de ver desdobrar-se.

DOIS PROJECTOS

Um deputado apresentou, ha dias, um projecto á Camara, criando nova repartição publica. Trata-se da Inspectoria dos Monumentos Historicos, com uma serie de logares novos, o que é interessante nesta época de economias e córtes.

O chefe desse departamento perceberá ordenado maior do que o de qualquer director de repartição subordinada ao Ministerio do Interior. Acompanham-n'o um architecto e varios officiaes.

Certamente, nada mais justo nem mais necessario do que a inspecção, guarda e conservação de edificios e monumentos de valor historico e tradicional. Urge mesmo que os poderes publicos providenciem nesse sentido. No emtanto, essas providencias podem ser tomadas sem augmento de despesa. Existe apparelhado mais ou menos, para garantir o nosso patrimonio do passado, o Museu Historico Nacional, definitivamente installado. Por que não armal-o de meios sufficientes para exercer tambem essa acção a que se destina a nova inspectoria? Se ha necessidade dum architecto, dêm-lh'o. Se ha necessidade de outros recursos, forneçam-lh'os. Será sempre melhor e mais barato do que inventar um serviço novo.

O tal projecto, sobre a inspectoria em questão, manda entregar-lhe a relação de edificios e monumentos publicos, ou "particulares". Digam os entendidos em questões de direito se, somente por meio de uma lei commum, póde o governo estatuir sobre propriedades privadas desta, ou daquella natureza. Eis outro claro na roda do projecto.

Muitos jornaes levam o tempo a dizer que o actual Museu Historico é um viveiro de funccionarios publicos, sementeira de empregos para "afilhados". Chegou a vez de destruir de publico essas affirmativas. Possue tal repartição o seguinte quadro de empregados: um director, dois chefes de secção (Numismatica e Historia), dois primeiros officiaes, tres segundos, dos quaes um serve de secretario, tres terceiros, um dactylographo, um porteiro, um ajudante de porteiro, cinco guardas e quatro serventes.

Vejamos a relação dessa gente com o serviço. E' impossivel, um departamento dessa natureza, prescindir do director, do secretario, do dactylographo e da portaria. As duas secções não podem deixar de ter á sua testa dois especialistas, dois technicos. Sobram um official de cada classe para cada uma. E' muito para arrumar objectos, ou moedas, registral-os, catalogal-os, por-lhes etiquetas, dar explicações aos visitantes, confeccionar annaes e catalogos, e attender ao expediente burocratico?

Compõe-se actualmente o Museu Historico das seguintes divisões: directoria, secretaria, portaria e sala de conferencias; gabinete do chefe de secção de Numismatica, sala de consultas e bibliotheca da mesma, duas casas fortes, sala de exposição e sala Guilherme Guinle; gabinete do chefe da secção de Historia, sala dos retratos, sala dos candelabros, sala dos ministros, arcaria dos canhões, pateo das corôas, arcaria dos côches, arcaria das pedras, escadaria dos escudos, escadaria das armas, sala da corôa, sala do sceptro, sala dos thronos, sala dos heróes, sala dos trophéos, sala da abolição e do exilio, sala da Republica e galeria das nações. Assim, essas 28 dependencias, contendo mobiliarios, talvez 25 mil specimens de moedas, sinetes, medalhas e sellos e uns cinco mil quadros e objectos historicos, carros, peças, estatuas, são guardados, conservados e arrumados por 4 serventes e 5 guardas!

Que o Congresso, em logar de criar serviços novos, dispendiosos e a ser organizados, dote esse, que já tem séde e organização de recursos de material e pessoal que o habilitem a exercer as funcções para que se pretende inventar essa nova inspectoria.

Acha-se no Conselho Municipal, encaminhado ás votações, um projecto que manda dar o auxilio de cinco contos de réis a cada rancho ou blóco carnavalesco que prove ter "existencia legal" e queira trazer prestito para a rua.

Sabiamos que o nosso paiz era essencialmente carnavalesco, mas, francamente, nunca pensaramos que chegasse a tal ponto.

Todos os annos, com o pretexto de auxiliar o commercio na venda de bisnagas e mascaras, serpentinas e "confetti", os poderes publicos dão subvenções aos grandes e velhos clubs de carnaval, repetições annuaes de passeiatas de máo gosto, que a arraia-miuda adora. Não ha nenhuma razão plausivel para isso; porém, já é um habito.

Mas estender esse favor a todos os grupos de folliões da cidade é um desses dispauterios que só podem explodir no Brasil. Numa época de aperturas como a que atravessamos, em que o cambio róla escadas abaixo, a vida attinge preços inverosimeis, as classes pobres soffrem atroz miseria, é o cumulo que o legislativo municipal, deixando de parte as questões serias do momento, se preoccupe com o carnaval barbaro dos cordões e procure premiar esses attentados á civilização.

Onde está o juizo dos edis? Não véem elles as chagas sociaes a sarar, a fome a diminuir, as finanças da Prefeitura a encurtar, os vicios a reprimir, os melhoramentos urgentes a realizar? Não sentem que o paiz, e mais ainda a sua capital, atravessam uma crise terrivel, para a qual toda attenção, todo cuidado, todo patriotismo e toda bôa vontade não são demasiados? Esquecem que nos faltam asylos e hospitaes, que ha bocas avidas de pão e almas famintas de justiça? Nada disso lhes passa pela imaginação e só cuidam de dar dinheiro aos ranchos carnavalescos...

Então, um paiz que realizou a separação da Egerja do Estado, sem bulha nem matinada, uma nação que não subvenciona nem reconhece cultos, quando a religião é o que ha de mais respeitavel entre os homens, não consegue emancipar-se do carnaval e o reconhece e o premeia como se elle fosse um culto poderoso e sublime?

Onde ireis parar de braço dado á "Flor do Maracujá", ou aos "Endiabrados da Boca do Matto", cantando o "Meu boi morreu", srs. do Conselho?

João do NORTE

Casal sem filhos

ELLA — E eu que sonhava ter tres rapazes!
ELLE — Tu sempre tiveste os olhos maiores do que a barriga...

Boletim

A vaga senatorial de Nuble

A viagem do presidente chileno. — "La Senaduria de Nuble" — Explicação da verdadeira crise. — Attitude dos ministros. — Situação do presidente

O presidente Alessandri só voltou ante-hontem de sua excursão ao sul do paiz, onde foi inaugurar uma exposição industrial e pastoril na pittoresca cidade de Osorno. Tendo partido logo em seguida á crise ministerial, sem resolvel-a, e demorado mais de dez dias em sua viagem, parece provavel que o chefe de Estado chileno contava o tempo como alliado seu para ajudal-o a enfrentar a situação. Julgou provavelmente que, á sua volta, encontraria os animos apaziguados, o gabinete menos decidido a demittir-se, o Senado menos intransigente e a posição alliancista mais definida e mais forte deante da opinião publica.

O facto é, entretanto, que a situação politica não parece ter melhorado durante a ausencia do senhor Alessandri. E' verdade que certos jornaes, de opinião autorizada, como "El Mercurio", e "La Nación", de Santiago, aconselharam ao ministerio de conservar-se no poder, para a tranquillidade e garantia publica. Preconizaram tambem soluções conciliadoras, indispensaveis neste momento. Mas a opposição unionista, no Senado, não parece diminuir e agora especialmente firmou pé em novo incidente, que póde degenerar em questão muito grave: é o caso da "Senadoria" de Nuble.

Como se sabe, o senador Alessandri, irmão do presidente da Republica, falleceu ha poucos dias e deixou vaga a sua cadeira no Senado, onde representava a provincia de Nuble. Ora, o governo actual está empenhado na renovação dos registros eleitoraes (em vista das proximas eleições de março), renovação esta que provavelmente enfraquecerá muito o partido unionista. Quando o Senado, em maioria unionista, communicou a vaga de Nuble, o presidente foi de opinião que não devia ser effectuada nova eleição antes da renovação dos registros eleitoraes.

A posição do Senado era firme, pois a lei prevê eleições nos trinta dias que seguem a notificação do Senado ao Executivo e que, nestes trinta dias não haverá possibilidade de renovar os registros. O partido alliancista perderia, assim, a possibilidade de conquistar uma cadeira no Senado.

O peor, para o governo, é que o caso serveria de precedente, que, fatalmente, seria invocado pela União Nacional.

Não será, talvez, muito justo julgar o partido governista pelo que dizem os seus adversarios; mas, segundo explica o manifesto unionista de 10 de dezembro e confirma "El Diario Ilustrado", a actual crise ministerial não foi tanto causada pela opposição feita, no Senado, ao ministro da Fazenda, senhor Subercasseaux, como pelo desaccordo que se produziu, no seio do governo, sobre o caso de Nuble. Seria, assim, opinião do sr. Amunategui, ministro do Interior, effectuar a eleição de accordo com a interpretação que o Senado quer dar á lei.

A resposta do presidente Alessandri á demonstração dos operarios ferroviarios, declarando, de uma sacada de La Moneda, que censurava o Senado pela sua attitude e demora na votação das leis economicas, teria sido, então, apenas, um subterfugio para distrahir a attenção publica da crise verdadeira. Do facto, uma divergencia no partido alliancista, no momento actual, viria comprometter a marcha victoriosa da Alliança Liberal.

Quando o voto de censura do Senado foi dirigido ao Ministerio, baseado no facto de ter sido desrespeitada a lei, já o gabinete era demissionario e declarou que não lhe cabia a censura.

A theoria que defende o sr. Alessandri é a da caducidade dos actuaes registros eleitoraes, declarada pela Camara, que impossibilita qualquer eleição, antes da renovação dos registros. E' possivel que, durante a sua viagem a Osorno o presidente Alessandri tenha meditado sobre o caso. A Camara dos Deputados é alliancista, mas a maioria do Senado é ainda unionista; as eleições, que estão sendo preparadas, têm por fim, na campanha da Alliança Liberal, nada menos do que derrubar esta maioria unionista do Senado.

E' muito possivel que seja formado um novo Ministerio; mas, se a coisa deve ser resolvida por um compromisso, solução que parece mais indicada, não ha vantagem em substituir personalidades no governo, no momento actual.

A solução do caso, não está, talvez, no compromisso com o Senado unicamente, acha-se antes, no seio do proprio partido alliancista, que tem interesse em enfrentar o caso sem divergencias de interpretação.

Qualquer passo desacertado do presidente póde, hoje, provocar entre o Legislativo e o Executivo uma ruptura mais profunda do que a que já existe no Senado, e renovar as condições de luta politica impostas a Balmaceda, em 1891.

E' provavel que dentro de poucos dias, teremos boas noticias do Chile e que o sr. Alessandri se tenha lembrado de um principio de estrategia bem elementar: quem quer ganhar batalhas deve saber perder combates.

Delgado de CARVALHO.

O conto do O JORNAL

RENUNCIA

Uma violenta campainhada soou. Rosa, com gesto amuado de criadinha "fin de siècle", foi ver quem era e, espiando por entre o postigo, seus olhos brilharam.

Era o carteiro.

E ella pensou na alegria de mademoiselle Madia, esta russazinha tão fragil, mas cujos cabellos "bolchevics" traduziam bem a revolta de sua alma. E com passo ligeiro tomou uma carta e revistas e encaminhou-se para o quarto de sua senhora.

Ao seu — Posso entrar? — voz dolente respondeu, voz que traduzia bem o cansaço de uma geração infeliz de escravisação — Rosa achou-se em sua presença. Estendendo-lhe as revistas, disse-lhe:

— Mademoiselle, por que não vae passear hoje no Flamengo? E' quinta, dia "chic", e deve estar assim de gente...

Madia fez um gesto vago e tomou-lhe a carta.

— Deixa ahi as revistas e podes sair.

Ficou a escutar os passos que se iam e, com gesto rapido, rasgou o envelope.

— "Madia — dizia-lhe alguem — por que não tornas? O Neva duas vezes petrificou-se e duas vezes suas aguas correram em borbotões. Só tu ainda não voltaste! O que te prende nessa terra longinqua? Pois, aquelles que amas, não estão elles aqui? Enlevada por alguem que te transtornou o juiso, fugiste, louquinha, abandonaste tua patria e esqueceste pobre filha de "mujicks" que a vida é dura em toda parte e que não se deve procurar fugir á sua sorte!

Torna a ti, Madia, torna a ti, e volta ás steppes geladas da nossa Russia.

Aqui, como lá, ha a prepotencia dos fortes, ha a miseria, mas Deus, que é tão grande, móra em toda parte.

Desde que partiste neva nos campos e neva em minha alma.

Que Deus te abençôe como te abençôa tua mãe. — Katia."

Ella deixou cair o papel e abstracta seguiu com o olhar vago o vôo de uns pombos que faziam uma curva no horizonte e rumavam Santa Thereza. E, recostando-se na espreguiçadeira, pensava em seu passado calmo, no presente agitado e no futuro incerto.

Via os compridos dias de inverno, a natureza em lethargo, na gestação da Primavera. Este somno branco, que dura longos mezes e que põe na alma dos séres o desanimo, a tristeza, a monotonia, que vem das coisas mortas. Seis mezes dormiam as arvores, os rios, as steppes e dormia tambem a alma de seu povo. E quando chegava a Primavera, como princeza adormecida de legenda, a Natureza inteira despertava. E como a Natureza, a sua gente sorria. Era um sorriso descrente, triste e de desanimo, mas era sempre um sorriso. Depois... Madia via bem numa curva de estrada a telega que transportava a estrangeira esguia de olhos grandes, que vinha de occupar a casa do "barina".

E depois, suas entrevistas furtivas com José, o criado grave, a aprendizagem de uma lingua que lhe parecera tão difficil, mas que o amor tornára facil. E depois, a fuga, o abandono, a loucura... E, volvidos dois annos, tinha olhos pisados e espinhos no coração.

De José restava-lhe sómente asco de ter fugido com um servo. O seu grande amor, unico e verdadeiro amor, fôra Mauricio. A onda de lama que a banhára, passou, deixando intacto um pequeno recesso de sua alma. Ali, vivia — flores dentre gelo — por elle, adoração, loucura, idolatria.

Desejou voltar. Lá seria o "samovar", os tamancos, as longas noites desertas, o seu amor distante, mas seria tambem o mar sem tempestades.

Ficar, seria a "limousine" o champagne, o "cabaret", a cocaina, o tedio, o asco!

Ouviam-se agora accordes distantes. Madia conhecia aquella musica. Os seus versos mesmos, despertaram-lhe outr'ora emoções suaves. E sentiu novamente que seus olhos rasavam-se de lagrimas. Alguem cantava, alto, versos, que ella repetia baixinho, em surdina, num murmurio. Era o "Tu ne sauras jamais", de Millandy, o adoravel cantor de corações feridos.

Pensando em Mauricio, começou a escrever-lhe, possuida pelo sentimento que dominava seu cerebro, com esse anceio nervoso da mulher que ama. Millandy lêra-lhe o coração. Escrevera-lhe a dôr sem gritos, o seu desespero mudo, a renuncia do seu amor, o seu amor perdido. Millandy fôra bem o photographo de sua alma soffredora. E ella a copiar-lhe os versos para envial-os a Mauricio, dizia-os em surdina:

Non tu ne sauras jamais
O toi, que tout bas j'adore
Si je t'aime ou si je hais;
Si je raille ou si je souffre encore!
En vain, dans mes yeux distraits,
Tu cherches à lire en moi-même
Tu voudrais savoir si je t'aime...
Mais tu ne le sauras... jamais!

Findára a musica. A buzina de um auto veiu quebrar bruscamente a quietude das coisas.

Madia levantando-se, premiu o botão electrico e passos soaram, avisinhando-se do quarto.

— Veste-me — disse — Partimos amanhã. Não mais champagne, cocaina, "cabarets"... Uma tina de roupa que vae corar ao sol, uma chaleira que ferve em um canto de fogão, um grillo na lareira e um menino que chora... E' a monotonia, mas é tambem o dever.

Rosa, desta vez, não sorriu; aquillo era certo e definitivo. Como criadinha intelligente, sabia que depois de mettel-se uma idéa séria numa cabeça de mulher, todos os tormentos juntos não a fariam retroceder. Comprehendia que Madia não esqueceria nunca, fosse onde fosse, o homem que amava, mas comprehendia tambem, que sua alma forte cerrar-lhe-ia os olhos para o amor presente, para o supremo amor. E, pela primeira vez na vida, sua physionomia contraiu-se em pranto. Do quarto de sua ama chegava-lhe um queixume, um desespero mudo de renuncia: "Não, tu não saberás nunca, ó tu que baixinho adoro, se te amo ou se te odeio..."

Retiro Saudoso, 1923.

Alice A. PIMENTA.

Os orçamentos no Senado

Em 3ª discussão foi votado o da Agricultura — Emendas governamentaes abrindo creditos avultados e illimitados provocaram protestos

Por occasião da sessão de hontem do Senado, o sr. Justo Chermont requereu urgencia para a immediata votação do orçamento da Agricultura, em 3ª discussão, visto já se encontrarem divulgados, no "Diario Official", os pareceres sobre as emendas offerecidas em plenario, na Commissão e pela Commissão.

Approvado o pedido, foi iniciada a votação. A emenda 6, que tinha parecer contrario, defendida pelo sr. Frontin, obteve parecer favoravel sendo approvada. A emenda 7, com parecer contrario, embora defendida pelo sr. Frontin, foi rejeitada. A emenda 13, teve o seu parecer modificado, de contrario para favoravel pelo relator, a pedido do sr. Frontin, o mesmo succedendo á 21, defendida pelo sr. Pereira Lobo. A emenda 22 foi rejeitada, apesar de amparada pelo sr. Irineu Machado, o que não succedeu á 23, que teve o parecer alterado para favoravel, pela intervenção do mesmo senador carioca.

A emenda 36 foi retirada pelo seu autor, sr. Irineu Machado, o mesmo fazendo o sr. Alvaro de Carvalho, com relação ás emendas 40 e 41. A emenda 48 foi sustentada pelo sr. Pedro Lago e requerida verificação de votação, foi derrotada a Commissão de Finanças, que lhe déra parecer contrario. Por 21 senadores contra 19, ficou mantida a emenda do senador bahiano. O sr. Irineu retirou a emenda 52. A pedido do sr. Accioly, o relator modificou para favoravel o seu parecer contrario á emenda 53.

Pelo sr. Irineu Machado foram retiradas as emendas 54, 55 e 59, que tinham pareceres contrarios.

Passando ás emendas da Commissão de Finanças, apresentadas como governamentaes, o sr. Irineu Machado, encaminhando a votação, leu, uma a uma, provando aos seus collegas que ellas augmentavam verbas, criavam serviços novos, autorizavam a abertura de creditos illimitados, approvavam regulamentos, violavam dispositivos do Codigo de Contabilidade e encerravam providencias completamente estranhas ao assumpto orçamentario, com flagrante menosprezo pela collaboração dos senadores, em beneficio da vontade do governo.

Essas emendas, assim, recommendadas á attenção do Senado que as approvou, tinham os numeros: 71, 73, 74, 78, 80, 81, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 108, 109, 110, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 165, 166 e 167.

Em virtude dos ataques dos srs. Paulo de Frontin, Irineu Machado e João Lyra, foram retiradas as emendas 160 e 169 e destacadas para projecto especial as de ns. 126, 173 e 174.

Durante as votações foram requeridas successivas verificações de votação, pelo sr. Irineu Machado, que, observado varias vezes pelo presidente, por transgredir o regimento, respondeu que não fazia mais que acompanhar o sr. Estacio Coimbra, que, desrespeitando o regimento, fazia votar sem lêr as emendas aos orçamentos.

PROTESTO DO SR. IRINEU MACHADO

Antes de encerradas as votações, o sr. Irineu Machado protestou contra a attitude do relator e da Commissão de Finanças que rejeitara todas as emendas dos senadores augmentando consignações ou vencimentos e, no entanto, attendera a todas as exigencias do governo, fazendo o Senado votar até creditos illimitados, de tão funestas consequencias.

O SR. FRONTIN ESTRANHOU A CONDUCTA DA COMMISSÃO DE FINANÇAS

Findas as votações, o sr. Paulo de Frontin pronunciou o seguinte discurso:

"Sr. presidente, lamento que no trabalho que acabamos de votar, a honrada Commissão de Finanças tenha saido das normas tão bem estabelecidas em 2ª discussão.

O grande numero de autorizações, umas limitadas e outras illimitadas, se forem usadas pelo governo, não haverá orçamento que possa resistir. E nós ficaremos, rigorosamente, na situação em que nos encontravamos ao iniciar o orçamento financeiro de 1923.

Eu, embora tenha pouco collaborado neste orçamento, em todo o caso, acompanhando com muito enthusiasmo o trabalho da illustre Commissão de Finanças, não posso deixar de manifestar, agora, o meu desaccordo com a orientação seguida neste orçamento, e espero que a Camara dos Deputados, devidamente orientada, possa rejeitar grande numero de autorizações, sem o que não restauraremos as finanças brasileiras."

O SR. JUSTO CHERMONT JUSTIFICOU A SUA ATTITUDE

Em resposta ao senador carioca, o sr. Justo Chermont, assim se externou:

"Sr. presidente, o honrado senador pelo Districto Federal não tem razão porque, devido á natureza e ao andamento que se deve dar aos diversos departamentos do Ministerio da Agricultura, o governo não póde deixar de ter as autorizações constantes dessas emendas.

Sabemos que a nossa situação financeira é muito difficil, mas o orçamento da Agricultura está ahi para salvar-nos do descalabro, para augmentar a nossa receita, incrementando a producção nacional. Essas autorizações — note o Senado — são simples autorizações, ficam ao criterio do governo e não podemos suppor que o governo deixe de ter patriotismo num momento como este para fazer sómente as despesas que sejam necessarias, nesse ministerio, aquellas que produzem.

O honrado senador pelo Districto Federal, que estuda com tanta minucia todos os orçamentos, deve ter notado que, no da Agricultura, a Commissão de Finanças não deu parecer favoravel a respeito de uma só emenda que não fosse reproductiva.

Ora, essas emendas são sómente reproductivas, como foram governamentaes e o Senado votando a favor dellas, dá uma prova do seu patriotismo, ajudando o governo nessa obra de incrementação da producção nacional.

O SR. ALVARO DE CARVALHO APOIOU O SR. FRONTIN

Approvando a estranheza do sr. Paulo de Frontin, o sr. Alvaro de Carvalho assim o secundou:

"Sr. presidente, tendo, por occasião da votação, me manifestado contrariamente á innumeras emendas, não quero ficar silencioso agora. Desejo manifestar os meus applausos ás palavras do nobre senador pelo Districto Federal.

Depois das declarações do illustre relator, dizendo serem governamentaes todas as emendas, que foram approvadas nesta casa, só me resta appellar do governo para o governo: do governo, na elaboração dos orçamentos do Ministerio da Agricultura para o governo na elaboração dos orçamentos dos outros ministerios. E' o governo, é o paiz que pede, que exige economias inilludiveis.

As autorizações que o Senado acaba de votar levarão o paiz á situação que descreveu o nobre senador pelo Districto Federal. Resta o Senado fazer appello á Camara dos Deputados e, eu estou certo que a opinião do governo da Republica não será outra, que aquella manifestada pelo honrado representante do Districto Federal."

A MAIORIA DA COMMISSÃO DE FINANÇAS CONTRA O RELATOR

Findo o discurso do representante de S. Paulo, o sr. Bueno de Paiva affirmou que, a opinião que elle externava, era a da maioria da Commissão de Finanças.

O SR. CHERMONT ABANDONOU O RECINTO

Ante essas manifestações de desagrado, o sr. Justo Chermont abandonou o recinto, deixando, immediatamente o Senado.

NA COMMISSÃO DE FINANÇAS

O sr. Vespucio de Abreu relatou as emendas offerecidas, em 3ª discussão, ao orçamento da Viação, o que foi encaminhado á mesa, immediatamente.

Hoje será relatado o orçamento da Guerra, e, talvez, o da Receita.

ADMISSÃO DE PESSOAL NO TRAFEGO DA CENTRAL DO BRASIL

Com o objectivo de remover certos inconvenientes no engajamento de pessoal para o serviço do Trafego, o engenheiro Erico Delamare São Paulo, sub-director da 2ª divisão da Central do Brasil, propoz ao director, e este approvou, as seguintes modificações:

O candidato praticará, primeiramente, o serviço exclusivo de trafego; dado como prompto e entrando em exercicio, ser-lhe-á concedido prazo, nunca inferior a seis mezes, para habilitar-se no serviço do telegrapho.

Esta modificação consulta ao interesse do empregado e da Estrada, não só porque o seu exercicio nas estações prescinde do exame de telegraphia, reduzindo o estagio da pratica, como entrará em exercicio e poderá estudar telegraphia sem perda de vencimentos.

Ainda propoz o mesmo sub-director conferir-se diarias aos empregados que derem substituições, até oito dias, fóra da séde da estação de seu exercicio.

O director aceitou o alvitre e vae orçar a verba necessaria ás substituições.

Para menos difficultar a acção dos empregados extranumerarios, dividiu os districtos em grupos de estações, para facilitar as substituições. O empregado indicará qual a estação de sua residencia, onde aguardará ordens. As substituições dar-se-ão no grupo de estações proximas á da residencia do empregado, de onde, sem despesa, poderá receber suas refeições pelos trens de carreira.

O director approvou todas as medidas acima.

Póde-se provocar a chuva, á vontade

Experiencias do mais alto interesse têm sido levadas a effeito, em Dayton (Ohio), nos Estados Unidos, por aviadores militares, com o fim de dissipar os nevoeiros que encobrem os aerodromos.

Esses aviadores já têm conseguido provocar uma quéda pluvial, lançando nas nuvens areia electrizada. As experiencias têm proseguido durante muitos mezes. Uma destas consistiu em pulverizar de areia, por avião de grande velocidade, a face superior das nuvens, sendo a areia electrizada sob 10.000 volts e espargida pela helice do avião.

Sob a influencia de tal pulverização, a chuva cae e o nevoeiro se dissipa, ás mais das vezes, em menos de dez minutos. As nuvens sobre as quaes foi feita a experiencia mediam, de algumas centenas de metros a alguns kilometros, de comprimento, e de 150 a 600 metros de espessura.

Em todos os casos o exito foi completo.

O homem na formação da nacionalidade

O PROBLEMA DO NOSSO POVOAMENTO

Parecer do deputado João de Faria, approvado pela Commissão de Agricultura, da Camara, sobre o projecto do deputado Fidelis Reis, regulando a entrada de immigrantes no paiz

Na historia politica do Brasil, é a primeira vez que se verifica, nos "Annaes" do Congresso Nacional, a iniciativa de ser prohibida a immigração de colonos da raça preta e a limitação dos que pertencem á raça amarella.

Coube ao nosso illustre collega Fidelis Reis a tarefa de relatar o projecto dos deputados Cincinato Braga e Andrade Bezerra, prohibindo a immigração de pretos americanos, parecendo que o movel dessa iniciativa foi a noticia propalada de que um syndicato americano do norte pretendia comprar uma vasta porção de terras, no Estado de Matto Grosso, para a fundação de uma colonia com trabalhadores daquella especie e origem.

Em vez de relatar o citado projecto, entendeu o nosso collega que melhor seria apresentar um outro que estendesse aquella prohibição aos colonos da raça amarella e providenciasse sobre outros aspectos do problema immigratorio no Brasil.

Esse projecto tomou o numero 291 e do plenario veiu a esta commissão afim de ser devidamente estudado.

Pretende a iniciativa do nosso collega intensificar as correntes immigratorias para o nosso paiz (arts. 1º, 2º e 3º), evitar que entrem no territorio nacional individuos que prejudiquem a nossa formação ethnica, moral, psychica (artigo 4º) e, finalmente, prohibir a entrada de colonos da raça preta e restringil-a no tocante aos amarellos (artigo 5º).

Não ha no Brasil quem desconheça as vantagens de uma vasta corrente immigratoria de camponezes europeus. Quando o Estado de S. Paulo começou a povoar suas fazendas de café com os italianos do norte, tinha uma colheita de quatro milhões de saccas de 60 kilogrammos. Passados alguns annos de forte colonização européa, a sua colheita attingiu a média de oito milhões. O Estado gastava annualmente quatro a cinco mil contos com a immigração. Pois bem, dahi em deante sua receita annual, na columna relativa ao imposto de sahida do café (11 % sobre a pauta da quinzena) figurava a cifra média de 24.000:000$000, correspondente a 3$000 sobre cada sacca de 60 kilos, quando no regimen anterior á immigração a receita média era de 12.000:000$000, ou o equivalente á sahida de quatro milhões de saccas, a 3$000.

Como é facil de ver, o Estado gastava cinco mil contos e recebia uma differença de doze mil. Ajunte-se a isso o accrescimo da fortuna particular, que passou, em média, a ser de 120 mil contos de réis, correspondente ao augmento de quatro milhões de saccas a 60$000. O paulista, pois, tem inteira razão quando se bate desesperadamente pelo restabelecimento da corrente immigratoria italiana. Houve algum damno, para os interesses nacionaes, nessa forte localisação de camponezes europeus, em S. Paulo? Nenhum.

O italiano, ali, porque pertence á mesma raça, falando uma lingua muito parecida com a nossa, adoptando os mesmos costumes de familia, sectario do mesmo credo religioso, mesclou-se de tal maneira com a população paulista, que o milhão de individuos da bella peninsula do Mediterraneo formou comnosco um só povo, que vive feliz em uma terra que teve a ventura de receber os melhores dótes da natureza.

E' tambem incontestavel que os Estados do Sul, com a corrente espontanea de immigrantes das raças germanica e slava, transformaram, completamente, para melhor, as condições de sua economia rural.

Houve época em que essa colonisação se afigurou um perigo para os destinos da nossa nacionalidade.

Apesar de possuirem indole e costumes approximados dos nossos, porque esses povos, na historia, receberam o influxo do genio e do sangue romano, usam, todavia, de uma lingua tão diversa da nacional, que os obriga, por conveniencia justificavel, á formação de agrupamentos, onde o sentimento da patria brasileira não penetra porque formam kistos no organismo do paiz.

Desse modo, augmentando cada vez mais a população, assim divorciada dos nossos sentimentos civicos, teriamos que resolver graves problemas, se o poderio allemão e austriaco não fosse eclipsado pelas armas alliadas no recente conflicto europeu.

Precisamos providenciar, com medidas positivas, para que as correntes immigratorias desses povos não nos tragam inquietações e não diminuam os laços da fraternidade brasileira.

S. Paulo, por ultimo, devido á falta de immigração de camponezes europeus, preoccupado com o despovoamento de suas fazendas, em desespero de causa, contratou a introducção de levas de japonezes, que foram espalhadas pelas varias propriedades agricolas do seu rico territorio.

Immigrante caro, devido á distancia de seu paiz natal, o japonez não agradou ao fazendeiro paulista. A sua lingua nos é incomprehensivel, os costumes são muito differentes dos nossos, com um aspecto physico pouco attrahente, dotado de uma moral que a nosso ver é estranhavel e se caracteriza pela falta de cumprimento de seus contratos, o colono japonez, em regra, quando recebe o pagamento, deserta em massa da fazenda, durante a noite. O fazendeiro desconfiou logo desse colono, porque elle não arranjava convenientemente a sua casa, dormia no chão, com agasalhos de infima ordem, não procurava criar gallinhas, porcos, não tratava de possuir uma vacca de leite, que é o ideal de todos os colonos, andava a pé para não gastar o dinheiro com a compra do cavallo e o banho era tomado em commum, entre homens e mulheres, atirando agua uns sobre os outros, de modo que a casa, já sem hygiene, ficava em petição de miseria.

Porque elle não quiz arrumar bem a sua casa, com plantações em redor, nem fazer criação de animaes domesticos, comprehendeu-se muito bem, quando ficou verificado que todo o dinheiro que ganhava, foi applicado em compra de terras, indo todos para determinados logares, onde fizeram e estão fazendo vida á parte.

Hoje, em S. Paulo, ha um grande agrupamento delles na zona de Iguape e varios outros nos rios Feio e Jacaré.

O trabalho japonez na fazenda de café mostrou-se optimo, quer na limpeza da terra, onde está o cafeeiro, quer na colheita dos seus frutos. Entretanto, a sua rapida passagem pela fazenda serviu para abrir os olhos dos governos, de modo a não mais se cogitar dessa immigração, desde que em S. Paulo o de que se precisa é de braços para a lavoura de café e não de povoadores do solo, pois o territorio do Estado está bem povoado e o que ha de inculto constitue reserva para o futuro.

Devemos tomar como lapso a opinião do senador paulista Padua Salles, manifestada em discurso recente, em prol do japonez, como elemento povoador da terra.

Além de tudo, a ninguem será preciso lembrar que o Japão é potencia militar considerada de primeira ordem, bem nas condições de provocar attrictos com os povos mais fracos, porque offereceram restricções á sua expansão colonial, como está acontecendo com os Estados Unidos da America do Norte, apesar de ser esta nação muito mais poderosa do que aquella.

Quando se trata do immigrante estrangeiro, como elemento colonizador, o que nos vem logo á idéa é que devemos preferir aquelles que são de boa raça, egual ou melhor do que a nossa, não só para fecundar o sólo, como para fazer comnosco o cruzamento dos individuos, dando-nos grande lucro, com pouco prejuizo para elles. A mesma coisa é o que se aconselha sempre nos dominios da zootechnia, onde se procura o aperfeiçoamento do animal pelo cruzamento com raças de estirpe mais nobre, afim de que o producto se apresente com melhor aspecto e tenha maior valor.

Por que razão havemos de proceder de outro modo com a especie humana?

Que o japonez ou o amarello, em geral, considerado physicamente, diverge bastante do nosso typo de raça, parece que não ha nenhuma duvida.

O Brasil já foi grande victima de um vasto cruzamento da boa raça lusitana com os pretos da Africa, para aqui trazidos devido á necessidade do momento.

Basta, pois, de prejudicar o sangue com elementos inferiores e tratemos de imitar S. Paulo, que com o caldeamento de italianos e hespanhóes, prepara dia a dia a formação de novo povo, dotado de grande capacidade para o trabalho e de bello aspecto physico.

Em 1 de novembro de 1907, o governo do Estado do Rio de Janeiro contratou com os srs. Rio Midzuno e Raphael Monteiro a fundação de nucleos coloniaes de japonezes na baixada fluminense e submetteu esse acto á approvação da sua Assembléa Legislativa que o approvou, talvez impressionada favoravelmente pelo parecer longo e substancioso do então deputado Nestor Ascoli.

Pois bem, esse contrato não foi executado, apesar de se ter dito, então, que a baixada fluminense, com o japonez, iria produzir arroz, que, vendido pelos preços da época, daria mais dinheiro que o café do Estado de São Paulo! Talvez que espiritos cautelosos de alguns estadistas fluminenses tenham embaraçado a sua execução, receiosos de qualquer mal futuro, de cuja responsabilidade não quizeram ser conniventes. As tres sociedades agricolas de São Paulo, compostas dos elementos mais preponderantes da lavoura daquelle Estado, tendo em vista o projecto n. 291, opinaram pela seguinte fórma:

Da Sociedade Rural:

"Submettido o assumpto do seu prezado favor em discussão de directoria, em sessão semanal desta Sociedade, prevaleceu a opinião, em obediencia aos altos interesses da lavoura e ordem geral do paiz, de haver maxima conveniencia na prohibição da entrada de immigrantes da raça preta e quanto á raça amarella seria toleravel o augmento da proporção sobre entrada de japonezes que forem reconhecidamente agricultores."

Da Liga Agricola Brasileira:

"Quanto á immigração negra: é a Liga Agricola Brasileira de parecer que se deve prohibir ou vedar, de modo absoluto, a corrente immigratoria de pretos, sejam de que procedencia forem. Quanto á immigração amarella: julga a Liga Agricola Brasileira dever ser simplesmente permittida, com restricções a immigração dos amarellos."

Da Sociedade Paulista de Agricultura:

"Attendendo a que as correntes immigratorias de outras raças que não as de procedencia européa podem alterar, no futuro, a constituição da raça brasileira, para peor, a Sociedade Paulista de Agricultura é de parecer que se deve evitar as fortes correntes immigratorias de raças que se distanciam do nosso typo ethnico, sem, porém, impedir a entrada em nosso paiz de immigrantes esporadicos de qualquer procedencia."

Já dissemos que S. Paulo, somente devido a extrema necessidade, foi forçado a contratar a introducção de japonezes, para attender aos reclamos de sua lavoura de café, no momento em que havia cessado, quasi por completo, a immigração européa. Todo o mundo sabe que o espirito dos estadistas daquella unidade da Federação paira acima do ponto de vista unicamente utilitario quando se enfrenta com a solução dos graves problemas que interessam á nacionalidade.

Entretanto, foi S. Paulo passivel da seguinte vehemente censura do eminente professor Miguel Couto: "Um paiz de immigração como o nosso, na altura em que se acha, já está em tempo de cuidar da sua selecção social, não tanto pelo medo do contagio dos defeitos, como pela necessidade do apuro das qualidades. E' este um elemento eugenico de primeira ordem na valorização do nosso homem: pois bem, já houve um grande Estado brasileiro que commetteu o supremo crime de introduzir no seu territorio milhares de asiaticos, absolutamente e reconhecidamente inassimilaveis pelos seus habitos, suas tendencias, sua lingua, sua religião e que hão de se tornar em futuro proximo a fonte dos maiores dissabores. Tudo nos vem dos Estados Unidos, menos a sua dura lição de experiencia feita." (*As allocuções do presidente da Academia de Medicina*, 1923).

Os defensores da immigração japoneza allegam os seguintes argumentos, que reputam sufficientes para justificar a sua aceitação entre nós:

I — A sua indole é muito boa, não faz greves e têm muito respeito pela autoridade constituida;

II — O Japão soffre o mal do excessivo agrupamento humano, sendo dever de fraternidade universal dar agasalho aos que procuram recurso fóra da sua terra;

III — A nossa Constituição Federal garante, em tempo de paz, a livre entrada e saida do territorio nacional, a qualquer pessoa, sua fortuna e bens, independente de passaporte.

Não ha duvida que a indole do japonez é boa, isto é, elle é um homem manso, não anda brigando por qualquer coisa, não faz greves e tem grande respeito pela autoridade. Em primeiro logar preciso é fazer um inquerito entre os pensadores, para saber se essas qualidades são primaciaes no homem, pois é absolutamente certo que se encontrem muitas opiniões dando preferencia ao individuo que seja altivo, que promova greves contra as iniquidades da organização social e que não deva respeito á autoridade constituida, desde que ella evidentemente não o mereça.

Os que pensam assim, estão seguros de que os homens dotados de tal energia concorrem efficazmente para a sua propria elevação moral e beneficio do mecanismo da sociedade.

Em segundo logar, mesmo que esse inquerito désse victoria áquellas qualidades com que pretendem exaltar os da raça amarella, restaria ainda apurar se essas pretensas virtudes compensariam os outros males decorrentes de uma vasta immigração desses povos, para um organismo completamente diverso do delles.

Deve-se concordar que seria grave egoismo dos paizes de pequena população negar agasalhos aos que emigram de uma terra onde o exaggerado povoamento humano vae tornando a vida insupportavel. Nesse caso, tudo aconselha que as legislações dos povos que detêm grandes territorios incultos sejam apparelhadas de modo que cada um receba uma certa porção daquelle excesso, sem prejuizo da propria soberania.

O argumento da liberdade constitucional de entrada e sahida, sem passaporte, de qualquer pessoa, com sua fortuna e bens, não procede porque o n. 1º da secção II da Constituição está subordinado ao art. 72, que diz: "A Constituição assegura a brasileiros e estrangeiros *residentes no paiz* a inviolabilidade dos direitos concernentes á liberdade, á segurança individual e á propriedade *nos termos seguintes*:"

A prohibição de immigrantes da raça preta, no Brasil, por ter menor numero de oppositores, entre os nossos intellectuaes, não precisa ser longamente justificada.

Nos Estados Unidos enraizou-se o preconceito de que o branco não deve cruzar com o preto, porque ha naquelle paiz um verdadeiro odio de raça. A consequencia é que a população negra augmenta de modo consideravel, donde resultam sérios attrictos que impressionam vivamente o espirito dos estadistas americanos.

O *yankee* sentir-se-ia o homem mais feliz do mundo, se o milagre da evasão total dos pretos se operasse nos Estados Unidos, ainda que para isso fosse preciso elle concorrer com avultada quantia de dinheiro.

No Brasil não existe odio contra a raça preta. Ao contrario, aqui, devido á tolerancia de costumes, sempre houve o cruzamento do branco com o preto, de modo que este vae desapparecendo pouco a pouco, não havendo dado algum para se poder fixar a época da sua extincção total.

Numa memoria que apresentou ao Congresso Internacional das Raças, reunido em Londres, em 1911, sobre os negros do Brasil, o dr. João Baptista de Lacerda calculava que, antes de um seculo, não se pode contar com o desapparecimento da influencia negra na população brasileira. Os jornaes brasileiros em geral não sanccionaram os calculos do representante do Brasil, e grande numero de viajantes têm verificado, pelo contrario, que *o paiz embranquece a olhos vistos*, para usar da expressão pittoresca da sra. Gina Lambroso Ferrero, no seu livro sobre a America Meridional.

Quanto de sacrificio, porém, vae neste processo eliminador, considerado o culto pela belleza da fórma humana, pela robustez do corpo e pela grandeza do espirito!

A nossa grande divida para com o preto que desbravou os nossos sertões já está paga, até com juros de usura. Que outros povos com sentimentos philantropicos os recebam, em seu territorio, para contemplal-os como *raça affectiva*, no conceito de Augusto Comte, ou como dotado de capacidade industrial, na phrase de John Gray!

A prohibição de immigração preta, no Brasil, não resulta de propaganda no momento actual. O nosso sentimento de repulsa, nesse sentido, vem de longa data, principalmente quando se trata do preto americano do norte.

Em 1863, o presidente da Provincia do Rio de Janeiro baixou uma portaria a todos os delegados de policia da zona do litoral recommendando-lhes expressamente que fosse obstado o desembarque de qualquer homem ou mulher de côr, livre ou liberto, que viesse de procedencia americana.

Esse é um acto official, que bem caracteriza o sentimento da época.

Se é certo que a passagem muitas vezes secular de pretos no Brasil, havia de deixar lembranças tristes, tambem é fóra de duvida que o nosso contacto com os selvicolas só deixou traços de justo orgulho. Do seu cruzamento com os portuguezes resultou aquella formidavel raça dos Bandeirantes, a quem o Brasil deve a vastidão do seu territorio. Os mestiços desse cruzamento nunca tiveram pejo de apontar quaes eram os seus antecedentes; o mesmo não se dava com os descendentes de raça preta. Familias das mais distinctas e nobres dos nossos meios cultos conservaram no seu nome o appellido indigena, reputando isso motivo até de patriotico nacionalismo.

Vêm do Imperio as tentativas da colonização no sul do Brasil, com a fundação de nucleos em muitas provincias onde se estabeleceram colonos de varias procedencias européas. Tambem na Republica seguiu-se a mesma orientação, em maior escala, porque o europeu já não encontrava aqui o negro feito escravo e nem a senzala que era para elle um sério espantalho. A par dessa circumstancia, occorreu em 1895 a revogação da lei prussiana, denominada *lei Heydt*, que em 1859 prohibiu a emigração allemã para o Brasil, e do mesmo modo procedeu a França, revogando, em 1908, a circular prohibitiva de 1875.

Como reverso da medalha, a Italia em 1902 estancou a vasta corrente immigratoria com o chamado acto Prinetti, que prohibiu o recrutamento de familias camponezas e o seu transporte gratuito para o Brasil, devido ás falsas informações de Adolpho Rossi que, ao mesmo tempo que pintava com côres negras a situação de seus patricios aqui, reconhecia que os italianos, em S. Paulo, já eram donos de 5.230 propriedades ruraes, no valor de 55.500:000$000.

A insistencia com que o sul reclama a continuidade da immigração européa é prova de que, pela experiencia, se verificou que esses colonos não só concorreram para o surto da nossa economia rural, como ainda porque o seu caldeamento com a nossa gente está dando optimos resultados.

Deante disto, deve vir a seguinte pergunta: por que não se faz a mesma coisa com os Estados do norte?

Pois, não está patente que essas vastissimas regiões do norte, compostas de terras ferteis, não estão concorrendo para a nossa riqueza com a producção agricola de que seriam capazes?

A fallencia do trabalhador agricola do norte precisa ser corrigida com o estimulo que só pode vir do colono europeu collocado junto delle, com outros methodos de cultura e de economia domestica.

Eis porque ao projecto 291 deve-se accrescentar a tentativa de colonização no norte, estabelecendo-se naquellas zonas varios nucleos dotados de elementos que garantam a efficacia da patriotica iniciativa.

As despesas que forem feitas com esse emprehendimento serão seguramente recompensadas em futuro muito proximo.

Para isso, meias medidas não são aconselhaveis, porque o fracasso seria certo. Os nucleos coloniaes, como se propõe fazer no substitutivo ao projecto em debate, devem ser lançados e executados rigorosamente, como nelle se cogita.

O substitutivo exige que o colono com passagem paga pelo Brasil, se estabeleça primeiro em propriedades agricolas particulares, para depois se tornar proprietario.

As vantagens que resultam dessa combinação estão bem definidas nos seguintes topicos da mensagem de 1922, do actual presidente de S. Paulo, dr. Washington Luis:

"A collocação dos colonos recentemente chegados da Europa, na fazenda, com contratos de tres ou mais annos, é o que se tem feito até agora, é o que convém continuar a fazer; constitue ella um aprendizado agricola, um verdadeiro curso pratico das nossas culturas, em que o alumno se instrue, ganhando para se sustentar e aos seus, e pondo de parte economias que o vão transformar brevemente em proprietario ou commerciante.

"E' elle um homem do campo que desconhece os costumes e as leis do paiz, não lhe sabe a lingua, não conhece a terra e os seus recursos, mesmo praticamente, ignora sua composição geologica, quaes as plantas adequadas, não sabe quando ella bem recebe para germinar, crescer e produzir, quaes as épocas de plantar, carpir e colher, qual a influencia das chuvas, do sol, os effeitos das geadas.

"Com os seus contratos nas fazendas, os colonos, que sempre chegam pobres, têm garantido o trabalho remunerado por um certo numero de annos, os primeiros e os mais difficeis; recebem casa e adeantamento para a primeira despesa, aprendem a conhecer a terra e as suas estações, a trabalhar nella, a amal-a. Por toda a parte avista elle colonos feitos pequenissimos proprietarios, que se transformam em pequenos donos de sitios, que chegam a grandes fazendeiros.

"A fazenda é o provisorio, o definitivo é a propriedade da terra.

"A fazenda de hoje, porém, não é mais a fazenda de ha trinta ou quarenta annos atrás. Já não existe mais a fazenda senzala, a fazenda ergastulo, a fazenda matadouro."

Quando se trata de correntes immigratorias para o Brasil, ha uma observação que deve ser feita de modo bem claro, para que seja bem divulgada.

Da Italia emigravam annualmente milhares de homens que vão á Argentina colher o trigo e que voltam á terra natal, quando terminada a colheita, levando os bolsos cheios de dinheiro. Isso se dá porque a colheita do trigo coincide com o inverno italiano, de modo que o camponez, em vez de ficar inactivo em sua terra, vae aos *pampas* colher dinheiro e volta para fazer as suas plantações. O argentino, com pouca gente, mas com muitas machinas, prepara o terreno, planta o trigo, trata delle, assim, até que fique maduro. Se nesso preparo precisa de dez homens, na colheita precisa de cem. Eis porque vae buscar o italiano e lhe paga bem, porque o trabalho cultural ficou barato.

Por que os paulistas, com o café, não fazem a mesma coisa com os trabalhadores dos Estados do norte? Durante a colheita do café, que vae de maio a setembro, o nortista está parado, pois acabou a sua colheita em abril e irá plantar novamente em novembro e ás vezes mais tarde, quando o inverno se prolonga.

Faça-se um accordo entre os governos de S. Paulo e dos Estados do norte, para que uma frota faça o transporte gratuito de milhares de trabalhadores do norte para S. Paulo e de S. Paulo para o norte, uma vez terminada a colheita do café. Supponde que os nortistas colham a metade do café de São Paulo, ou sejam dez milhões de alqueires de 50 litros e recebam a remuneração de 1$000 por alqueire, elles levarão para sua terra o enorme capital de 10.000 contos de réis, menos a parte relativa ás despesas feitas na fazenda, exclusivamente com alimentos. Ao beneficio que teria o norte com a entrada desse dinheiro corresponderia o lucro da lavoura paulista, verificado nas seguintes condições:

I — Os cafezaes seriam tratados á carpideiras, com seduzidissima despesa e ficariam tão limpos como o terreiro da porta da casa.

II — A colheita seria feita somente dos grãos caidos em terreno limpo, não se perdendo nem um só, quando agora se perde 10 %, devido á brutal derriça dos grãos em cima de hervas crescidas e montes de canna de milho.

III — A peneira seria substituida por um ventilador, á mão, collocado no carreador mais proximo, de modo que qualquer trabalhador, mesmo as mulheres e crianças, poderiam colher o fruto somente com o rastello.

IV — Não seria plantado nem milho, nem feijão no cafezal, de modo que a lavoura já melhorada com o trato da carpideira passaria a não ter a concorrencia destes dois grandes inimigos.

O fazendeiro paulista está certo de que a continuar o systema de colonos na lavoura não é possivel evitar a plantação intercallada do feijão e do milho. Sem essas plantações, o colono pede o dobro do preço, e trata mal do cafezal, quando não se retira da fazenda, por descontente. Ora, com essas plantações, sérios concorrentes no esgotamento da terra, o cafeeiro vae se estiolando lentamente até a ruina completa.

A famosa zona da terra roxa de Ribeiro Preto teve outr'ora uma producção em média de 200 arrobas de café por um milheiro de arvores, está hoje reduzida a 50 arrobas, com tendencia para peior.

Não havendo a plantação intercallada de cereaes, a arvore tem outro vigor, a terra póde receber annualmente uma boa dóse de adubação verde. Ao lado dessa restauração de forças da arvore, evita-se a brutal derriça dos frutos com a decepação das extremidades dos galhos e tenha-se a certeza de que o cafeeiro terá existencia secular.

O fazendeiro paulista terá que mudar de rumo ou será forçado a abandonar os 500 milhões de arvores de café existentes na zona velha do Estado. Para a riqueza nacional será lamentavel que isso se verifique.

JOÃO DE FARIA.

FACTOS E INFORMAÇÕES

O problema dos sanatorios

Conferencia realizada na Associação Medica Cirurgica de Minas Geraes, pelo dr. Antonio M. Guimarães

Sejam as minhas primeiras palavras de regosijo por ter tido a honra de ser aceito membro desta douta e distincta Associação.

Encaminhei-me ao vosso convivio avido de luzes e se hoje vos venho roubar alguns momentos de attenção, é mais para ter a opportunidade de vos pedir suggestões do que mesmo de contribuir com trabalho de valia, á altura do vosso merecimento.

Assim, resolvemos trazer á vossa autorizada consideração alguns aspectos do complexo problema dos sanatorios.

A solução do mesmo no sentido geral, isto é, a organização da assistencia climatica propriamente, ainda é tarefa para a qual, não parece, estejamos bastante amadurecidos.

A nossa minguada cultura popular e precaria independencia economica não dão azo a exigencias de conforto condizentes mais com civilizações requintadas.

Se é um luxo, até certo ponto, o sanatorio para a grande classe das chamadas molestias da nutrição, a maior parte da soffrenções nervosas, etc., o mesmo não se dirá da tuberculose, cujo coefficiente de mortalidade na capital da Republica, segundo estatistica de 1920, nos dá doloroso primazia no mundo.

Esse coefficiente foi de 4,41 para o sexo masculino e de 3,07 em geral. Pois, como é sabido, o sexo feminino paga menor tributo á peste branca, universalmente.

Calcule-se o que representam esses numeros, cotejando-os com os de Bello Horizonte, por exemplo, para onde affluem tantos tuberculosos de fóra: o inverso, justamente, do que se passa no Rio.

Aqui, o coefficiente foi de 2,05 em 1922. Com uma população de 30 milhões, onde recolher os 60.000 tuberculosos "in extremis" que devemos ter. Tal é a somma approximada dos obitos por tuberculose annualmente, no Brasil.

Se o sanatorio não é a chave para a solução desse grave problema, será, ao menos, um dos factores fundamentaes. E' por elle que se deve começar, já como prophylaxia, já como pratica humanitaria, caridosa.

Eu tenho a impressão de que não ha em Bello Horizonte um só medico, livre do dissabor natural de orientar, ou cuidar de certos casos de tuberculose dentre os muitos que aqui chegam constantemente. Minas continua a ser o refugio tradicional dos pneumopathas e a sua formosa capital parece fadada a centralizar nessa esse commercio, indesejavel, aliás, dado as suas excepcionaes condições de salubridade, que lhe grangearam o titulo de Sanatorio natural, fóra mesmo das fronteiras provinciaes. No Rio de Janeiro, era commum ouvir-se outr'ora a expressão vulgarizada "vae para Minas", se alguem se enfraquecia por molestia aguda ou outra causa qualquer. Hoje se diz com mais precisão "vae para Bello Horizonte". Esta gloria, porém, redunda em detrimento da cidade, porque esta, como outras cosmopolitanas tambem procuradas, não dispõe de recursos para abrigar convenientemente a consideravel massa de phymatosos que as procuram. Essa gente se hospeda pelos hoteis e pensões, como é natural, ou tomam uma casa de aluguel. Via de regra, fica uma sementeira por onde passam, em virtude do inveterado habito da nossa gente que, numa proporção superior a 90 %, escarra indifferentemente pelo interior da casa, pelo quintal e até pelas paredes! Tudo ao redor fica contaminado.

Onde o serviço de desinfecção official é feito systematicamente e onde o haja como aqui, a situação pode considerar-se soffrivel, até boa excepcionalmente, nunca optima; é sempre um "pis aller". Taes expurgos demandam criterio scientifico e escrupulo na sua execução, requisitos raros, nem sempre ao alcance das pessoas que, ordinariamente, se prestam a semelhantes encargos. Não só ha deficiencia de pessoal idoneo, como tambem seria uma utopia pretender convencer as municipalidades do interior da absoluta necessidade de uma verba permanente, consideravel, as vezes, para salvar as habitações ameaçadas da saude publica. Isso redundaria em uma inferia, pois seria preciso começar pela demolição e reparo em grande escala das proprias habitações.

Vaga-se a morada, com a morte ou a mudança do enfermo. Não tarda a apparecerem novos moradores, que nesse ninho perigoso, tranquillamente, se installam, fiados na desinfecção classica entre nós, mas imperfeita da agua com creolina.

Os mais escrupulosos julgam-se fóra de qualquer risco, mandando tambem caiar as paredes, o que ainda não basta, embora attenue o perigo. Por esse mecanismo se propaga, em grande parte, o flagello, cujo principal vehiculo é, sem duvida, o escarro. E como não é facil desarraigar dos nossos costumes, a pratica funesta, e repugnante de cuspir e escarrar por toda parte, sem o menor resguardo, a prophylaxia da tuberculose, já de si difficil, está a pedir, entre nós, uma acção conjunta e energica das classes moralmente responsaveis pelas boas normas de hygiene popular. Os salutares avisos, por exemplo, prohibindo escarrar nos trens e outros logares publicos, desappareceram. Ha quem recele a inconstitucionalidade de tal prohibição. Deixo ao seu desapparecimento... Que contraste com algumas disposições legaes do Japão, desde 1904 em vigor! Para só fallar no Japão, cujo aperfeiçoamento cultural dos ultimos tempos muitos pontos de analogia com o nosso offerece.

1º — Todos os logares publicos fechados serão providos de escarradeiras;

2º — E' prohibido, expressamente, escarrar fóra dellas, sob pena de multa, até 10 yens.

Deixemos o Japão que, felizmente, para elle, não goza de tantas liberdades como nós, e, retomemos o nosso caminho.

Um meio de isolar essa gente se impõe, já lhe dando o conforto e tratamento que não logram nos hoteis nem nas casas alugadas, já protegendo os sãos do contagio.

O sanatorio parece o primeiro passo para a remoção de semelhante estado de coisas. Além de que, o papel de taes instituições não se limita ao isolamento, não; dilata-se em ensinamentos proveitosos, quaes os de uma verdadeira escola de educação hygienica não só para os enfermos, o pessoal do serviço e habitantes circumvisinhos, como tambem para amigos e parentes que os venham visitar. E' o que se observa em Davos, o "leader" geral dos tuberculosos internacionaes, com os seus vinte estabelecimentos.

Knopf acredita que o numero médio de mortos por tuberculose, em Goebersdorf, tenha diminuido depois da installação dos tres grandes sanatorios, hoje lá existentes.

Em Falkenstein, Nahm verificou a queda da mortalidade de 18,95 antes, a 11,90 alguns annos depois do sanatorio; assim como o facto de 225 pessoas alli permanecerem no sanatorio até mais de seis mezes, fazendo companhia a tuberculosos, sem se observar nenhum caso de infecção. Trudeau, egualmente, em Adirondack, durante 15 annos não registrou nenhum caso de tuberculose nos enfermeiros e outros empregados.

O sanatorio trata e educa ao mesmo tempo, de maneira a tornar menos nocivo aquelle que o tenha frequentado.

Tomemos alguns dados referentes á organização allemã contra a tuberculose, como melhor modelo que se conhece. Só para esta molestia, dispõe a Allemanha de 253 estabelecimentos especializados, recebendo 70.000 doentes annualmente, segundo trabalho de Birke, publicado sob a direcção do professor Schwalbe, em 1922. Em 1910, havia 81... Para tuberculosos dos pulmões, 138 estabelecimentos, com 14.079 leitos; para tuberculose infantil, 21, com 1.332 leitos; para tuberculose não pulmonar, 190; para pretuberculose, 99 colonias campestres; "Walder holungsstaetten", 16 escolas campestres, 861 dispensarios, 45 publicações, com serviço bem cuidado de hospitaes.

Von Hayek avalia em perto de 708.000 o numero dos tuberculosos sujeitos á notificação, o que daria um coefficiente de morbilidade grave, igual a 10.

Apezar do reduzido numero de leitos, comportando, apenas, 70.000 enfermos, annualmente, o coefficiente médio de mortalidade baixou de 2,22 em 1903, a 1,73 em 1912. Esse resultado, obtido graças tambem ás medidas accessorias, como os dispensarios (mais de 500), o combate aos cuspidores, tanto pela imprensa, como por meio de avisos affixados em todos os recantos, mas tendo como nucleo o sanatorio, o dispensario e as colonias de campo.

O coefficiente de mortalidade norte-americana, esse é invejavel, pois foi de 1,43 em 1922 e não se póde duvidar que para tanto concorreu com a melhor parte a vigorosa campanha, desenvolvida lá, a favor das habitações hygienicas e da hospitalização especializada.

Assim, entenderam, ha muito, outros paizes, dentre elles a Suissa, que, além de attender aos seus, presta grande serviço aos tuberculosos estrangeiros que lá encontram, ao lado de todo o conforto moderno, em sitios pittorescos e bem localizados, um carinhoso tratamento em edificações palacianas, caprichosamente administradas, em numero de 40, segundo estatistica do dr. Weelm, de Peterswalden.

A Austria e a Italia aproveitaram para o mesmo fim, muitos dos largos valles elevados e protegidos das suas cordilheiras alpinas. Ignoro o numero correspondente a estes ultimos paizes.

E o nosso activo em semelhante materia? E' desolador a realidade. Que eu saiba, só contamos além do de Cascadura, S. José dos Campos, este a inaugurar-se, os de Palmyra, e o da Marinha, em Friburgo, com algumas centenas de leitos, apenas. No entanto, o Brasil, como vimos, deve ter mais de 60.000 tuberculosos, legalmente sujeitos á notificação, a não ter onde recolher nem mesmo os indigentes, que arrastam os ultimos dias de existencia só no Rio de Janeiro!

A aggravação das cifras mortuarias é um facto em muitas das nossas cidades. Portanto, a seriedade do assumpto não comporta mais as eternas e estereis discussões academicas: requer um tratamento de urgencia, agudo e laconicamente.

Temos visto, até ha pouco, tentativas isoladas, algumas, por "legraça", malogradas por fortes causas, da Victor Godinho, em Campos do Jordão. Parece que os projectos lá erram grandiosos demais, por isso succumbiram ao velho mal do grandioso.

Não nos falta, felizmente, onde installar vantajosamente as nossas primeiras baterias de combate, mas que sejam modernas, efficientes, embora pequenas e modestas. Não ha contradicção nisso. Referimo-nos ao pequeno sanatorio, no qual presida o maximo rigor na orientação, construcção, installações e administração technica. E' o mais compativel com a nossa grande área geographica, servida de escassa, incommoda viação e com as nossas minguadas economias, que, em geral, não permittem muitas realizações do typo monumental desse sanatorio de 1.000 leitos, projectado, agora, pelo dr. Ildefonso Dutra, no Rio.

Quem nos déra poder acompanhar essas pégadas de gigante!

O pequeno sanatorio moderno, de custo relativamente modico, é accessivel ás bolsas individuaes, circumstancia importante para a sua multiplicação pelo nosso interior.

Sobram-nos elementos climaticos que permanecem á espera do seu aproveitamento intelligente.

A começar do norte, temos a atmosphera secca e quente do nordéste sertanejo, com raras precipitações, cujo aproveitamento, quasi instinctivo pelos phthysicos, a experiencia tem confiado. E' um clima semelhante ao egypcio, ultimamente tão em voga, de novo, para estação invernal dos tuberculosos europeus e dos brighticos, diabeticos, rheumaticos, etc. De novo dissemos, porque já os romanos antigos tinham o uso de mandar para lá os seus doentes do pulmão.

Em seguida, vem o planalto central, esta gemma preciosa encravada num paraiso de luz tropical, e que, em virtude da sua altitude entre 800 a 2.800 metros, possue em grande extensão, temperatura moderada, optima composição atmospherica, especialmente favoravel, quanto ao seu teor, em vapor d'agua. A esses factores, accrescente-se a farta insolação, que se estende de janeiro a dezembro, e culmina em energia actinica, durante os mezes frios, mercê das radiações ultra-violetas, augmentadas nessa época pela reduzida humidade atmospherica e diminuta quantidade de nuvens; considere-se a média thermometrica annual de insignificante amplitude que nos dispensa dos aquecedores de inverno e permitte livremente circulação do ar nos aposentos, pelas janellas mantidas abertas dia e noite, mesmo no inverno; aim, junte-se ainda a facilidade na escolha de milhares de terrenos amplos, abrigados dos ventos frios e apropriados pela sua porosidade, inclinação, proximidade de floresta, etc., para installação de sanatorios, e levaremos vantagens aos mais bem localizados da Europa. Aqui, onde estamos, fruimos o quer que seja de uma energia ambiente, que é biotica e que não parece existir pelas regiões da planicie, onde, pelo menos, não se lhes percebe o effeito, tal como acontece cá nas alturas.

Elster e Geitel verificaram a presença de uma substancia radio-activa na atmosphera e tanto mais activa quanto maior a altitude.

Saake procedeu á medição por meio do electroscopio especial no Arosa e obteve a confirmação das conclusões de Elster e Geitel. Além disso, demonstrou, que nos valles estreitos, nas gargantas de montanhas elevadas, essa radio-actividade era consideravel e muito superior á de altitudes equivalentes, porém, descampadas.

São ainda obscuros os nossos conhecimentos quanto ao valor exacto dessa energia radiante sobre o organismo animal, assim de outras fórmas de energia, como seja a que induz, conduz ou exerce o ar ionizado das montanhas.

Os tuberculosos, os debeis, anemicos, etc., de velha data dão a demonstração pratica de taes vantagens, accorrendo de todos os lados a estas beneficas paragens.

Finalmente, as regiões temperadas do sul, com localizações elevadas, protegidas e saudaveis em todos os sentidos completam a série riquissima dos nossos climas.

Quero crer que, o que nos falta para termos sanatorios é apenas a iniciativa. Mesmo com os nossos parcos recursos materiaes podemos e precisamos ter alguma coisa nesse sentido, que minore, ao menos, as nossas grandes necessidades. E por nada possuirmos quasi, é que assistimos a essa enorme emigração de brasileiros para a Europa, em busca de saude. Não é exaggero calcular que mais de metade de patricios nossos que atravessam o Atlantico, ás dezenas de milhares, annualmente, fazem-no com aquelle fim. E' uma solução providencial para muitos; releva-nos, todavia, accrescentar. Que o digam os clinicos, a braços com os encargos frequentes de afastarem dos centros urbanos populosos os seus pacientes... Mas apparece ahi o reverso da medalha; a onda emigratoria arrasta desastradamente no seu curso uma léva de incautos, guiados pela imitação pura, sem uma indicação medica, sem a comprehensão dos riscos a que se expõem deslocando-se para um meio muito diverso do nosso, muito mais frio, em especial.

Não raro, succumbem á rudeza do clima, ao qual os organismos esgotados não se podem adaptar; ou, ainda, são victimas indefesas de molestias intercorrentes.

Afinal, para remediar a taes inconvenientes só carecemos de installações consentaneas ao nivel da cultura medica indigena e da pratica profissional escrupulosa que, esta ultima caracteriza e média do corpo medico brasileiro, digamol-o, immodestamente, embora, porque é uma verdade que nos eleva e dignifica maximé julgando-nos imparcialmente em parallelo com os mais adeantados paizes do velho mundo. E' um juizo que já tivemos ensejo de ver confirmado, seja dito de passagem, por numerosos observadores com conhecimento de causa.

Das condições climatericas e possibilidades de Bello Horizonte, no tocante ao nosso assumpto, muito haveria que dizer.

A preoccupação, porém, de não abusar da vossa condescendencia em me ouvir aqui, levou-me a esvoaçar sobre uma porção de pontos que qualquer um de per si merecia trato especial e superior ao folego de uma palestra aturavel.

A CAMARA AO SEU PRESIDENTE

Offerta de um bronze artistico

Realiza-se, hoje, ás 13 horas, no gabinete da presidencia da Camara, a entrega ao sr. Arnolpho Azevedo, presidente dessa Casa do Congresso, da estatueta representando a "Justiça" e de uma artistica columna de marmore, que lhe são offerecidas como uma prova de apreço em que o tem os deputados da 11ª legislatura, nos seus ultimos dias de mandato.

O bronze "A Justiça", adquirido na Joalheria Adamo, pelos deputados da actual legislatura para ser offerecido, hoje, ao presidente da Camara

A ceremonia não terá caracter partidario, tendo sido convidados a presencial-a os funccionarios da secretaria da Camara, pelo respectivo director.

Falará, offerecendo a estatueta, o sr. Julio Bueno Brandão, "leader" da maioria da Camara.

A lembrança offerecida ao dr. Arnolpho Azevedo constitue uma obra de arte interessante e valiosa, da preciosa collecção que possue a "Joalheria Adamo". Columna e estatueta, ambas finamente trabalhadas, harmonizam-se admiravelmente num esplendido conjunto artistico.

O mel de abelhas é de grande proveito para o organismo

Um sabio bacteriologista americano, dr. Saklet, acaba de realizar experiencias que demonstram que os terriveis microbios causadores das molestias instinaes não vivem no mel puro.

O mel natural, não só impede o desenvolvimento de taes germens morbificos, não lhes servindo, absolutamente de vehiculo, mas ainda os destróe, em pouco tempo.

Quando, pois, ingerimos mel, podemos estar certos de que não nos expomos ao contagio.

Se, por outro lado, considerarmos que muitos bacillos nocivos são facilmente introduzidos no corpo humano, pela agua, a carne, os legumes, o leite, etc., o mel se torna, em taes circumstancias, um alimento preciosissimo.

MISSÃO FINANCEIRA PARA O BRASIL

DECLARAÇÃO DO GOVERNO

No "The Times", de Londres, de 23 de novembro, á paginas 12, com os titulos acima, lemos a nota abaixo:

"A seguinte informação nos foi enviada em nome do governo do Brasil:

"O governo brasileiro, desejando pôr em pratica, sem demora, um plano geral de restauração financeira do paiz, felizmente já em andamento, e querendo tambem dar o maior impulso economico ao paiz, especialmente ao algodão, ferro, petroleo, carvão, e outros productos, bem como á organização bancaria, sob o ponto de vista do cambio, acaba de conseguir a visita ao Brasil de homens de eminencia no mundo industrial, financeiro, economico e literario, afim de que do conhecimento directo da situação do paiz e sua grande capacidade productora possa resultar uma maior applicação de capitaes inglezes, no desenvolvimento da Republica. Com taes objectivos, da mais alta importancia para as duas nações amigas, os seguintes cavalheiros vão partir para o Brasil: The Right Hon. Edwin S. Montagu, sir Charles Addis, K. C. M. G., lord Lovat, K. T., K. C. M. G., K. C. V. O., C. B., D. S. O., e Hartley Withers, Esq.

— Commentamos esta communicação em nossa secção "City Notes", na pagina 19."

Egual communicação foi enviada ao "Financial Times", de Londres, que a publicou na mesma data.

No "The Times", do mesmo dia, e na pagina 19, como se referira o pé da nota que transcrevemos, lemos os seguintes commentarios:

"O capital britannico e o Brasil — Uma missão de peritos — Publicamos hoje um importante communicado do governo brasileiro annunciando a proxima visita ao Brasil de quatro cavalheiros inglezes que vão fazer um completo estudo "in loco", da situação economica daquelle paiz. A missão será constituida pelo sr. Edwin Montagu (ex-secretario do Estado da India), sir Charles Addis, o eminente banqueiro, lord Lovat e o sr. Hartley Withers, o conhecido escriptor de assumptos de finanças e economia. Elles partirão da Inglaterra em 14 de dezembro, e contam demorar-se cerca de tres mezes. Uma das consequencias economicas da guerra foi a consideravel perturbação do equilibrio financeiro do Brasil, mas sob a sabia orientação do dr. Bernardes, o presidente, auxiliado pelo seu ministro da Fazenda, dr. Vidal, o problema da restauração financeira foi enfrentado com tal vigor que já produziu uma excellente impressão. Mas resta muito ainda a fazer. O governo convidou os referidos peritos para visitar o Brasil, afim de facilitar o plano geral de restauração, para que possa o capital inglez ser empregado no desenvolvimento dos recursos do paiz mais largamente do que tem sido feito até agora.

Um passo acertado — Em nossa opinião, essa medida de grande alcance e propria de estadista, não poderá deixar de realçar o credito do Brasil. Correndo a vista sobre as cotações dos seus titulos, vê-se que os mesmos se conservam na casa das obrigações não cumpridas ("default prices"), excepto, naturalmente, os de garantia especial. De certo modo, portanto, o Brasil soffre no valor externo do seu credito todas as desvantagens das obrigações não cumpridas, sem auferir nenhuma das suas vantagens. Isto talvez se explique em parte pelo facto de serem relativamente pouco conhecidas, mesmo nos centros geralmente bem informados, os factores reaes da situação do Brasil e suas potencialidades. A visita dos referidos cavalheiros deverá tornar clara aos pretendentes a emprego de capital muita coisa que ainda está bastante obscura. Devido ás novas condições decorrentes da guerra, os capitalistas, antes de empregarem os seus capitaes em emprehendimentos fóra do paiz, têm demonstrado uma pronunciada tendencia para exigirem maiores esclarecimentos sobre os objectos do emprego de seus capitaes no estrangeiro, em relação ás informações com que se contentavam sob as condições mais ou menos estaveis existentes antes da guerra. O Brasil não é o unico paiz que teve o bom senso de reconhecer este estado de coisas. Não podemos ter a pretenção de prognosticar por qualquer fórma as consequencias da visita, mas quaesquer que sejam os resultados immediatos, o effeito final poderá traduzir-se no sentido de melhorar as relações economicas dos dois paizes."

A primeira parte dos commentarios acima, a que tem o sub-titulo — "Uma missão de peritos", tambem saiu publicada no "Financial Times", da mesma data.

Os funccionarios municipaes pleiteando o pagamento da "Lyra"

Reuniram-se, hontem, á tarde, os funccionarios publicos municipaes, que pleiteam o pagamento do augmento de vencimentos concedido pelo decreto n. 2.732, de 9 de outubro de 1922.

A commissão encarregada dos trabalhos deu sciencia á assembléa do resultado da missão de que fôra incumbida, sendo, nessa mesma occasião, lida a emenda que foi apresentada ao mesmo projeto, a qual estabelece o seguinte:

"Os funccionarios que durante os ultimos dez annos não tiveram augmento de especie alguma em seus vencimentos, terão direito á percepção total do augmento concedido pelo decreto 2.732, que ficará, para todos os effeitos, incorporados aos respectivos vencimentos."

A justificação do projecto diz que "tratando-se de poucos funccionarios que ainda percebem os mesmos vencimentos que tinham em 1911, não acreditamos que haja concessão mais merecida e justa do que esta que a presente emenda enumera. Bascados, pois, nessa razão plena, cabal e indiscutivel, esperamos todo o apoio do Conselho Municipal."

Nada mais havendo a tratar, e tendo, a assembléa, approvado a actuação dos membros da commissão, foi levantada a sessão.

As installações da Legião da Mulher Brasileira

A directoria da Legião da Mulher Brasileira communica que a séde desta associação foi transferida para o sobrado da rua Marechal Floriano, n. 16, onde continuam a funccionar as aulas de linguas, contabilidade, dactylographia, stenographia, piano, córte, chapéos e flores. Sob a direcção de profissionaes, acabam de ser inaugurados "ateliers" de confecção em chapéos e vestidos, ao alcance de todas as bolsas e com grandes abatimentos ás socias e alumnas.

A DESCOBRIDORA DO RADIUM

O governo francez vae conceder a Mme. Curie uma pensão de quarenta mil francos annuaes

(Communicado epistolar de John O'Brien)

PARIS, dezembro (U. P.) — A sra. Curie, cujo nome está inseparavelmente ligado á descoberta do radium de indizivel valor para a sciencia e a medicina, dedicou todo o dinheiro de que dispuzera, durante a sua existencia no custeio de pesquizas scientificas e, portanto, acha-se ella em circumstancias financeiras muito precarias, mas sempre recusou qualquer auxilio pecuniario para as suas necessidades pessoaes.

Os amigos e collaboradores, conseguiram, entretanto, bem contra a sua vontade, apresentar o caso ao governo francez e é provavel que o Parlamento, dentro em pouco concorde com a proposta do Ministerio da Instrucção Publica de conceder á sra. Curie uma pensão de Estado, na importancia de quarenta mil francos por anno.

A modestia da sra. Curie e o seu desejo de viver retraida, são conhecidos nos circulos da imprensa e pelos homens de sciencia da França. Quando ella voltou dos Estados Unidos, com a preciosa gramma de radium offerecida pelas senhoras americanas para a continuação de suas investigações scientificas, mme. Curie apenas disse uma duzia de palavras para serem publicadas.

A proposta do governo tem por objectivo commemorar o vigesimo quinto anniversario da descoberta do radium, successo obtido pela sra. Curie e seu marido, dr. Pierre Curie, que morreu em um accidente de automovel, em Paris, em 1906. Os primeiros dos até então desconhecidos elementos isolados pelo scientifico casal, recebeu o nome de Polonium, em homenagem á terra onde nascera a sra. Curie.

"Esse descobrimento", diz a proposta, "é uma maravilha da sciencia. Preparado segundo as notaveis investigações de Henry Becquerel, collaborador do sr. e da sra. Curie, surgiu o Polonium e depois o radium que é a mais activa e mysteriosa de todas as substancias naturaes.

A França sente-se na obrigação de manifestar a sua gratidão áquelles que deram tanta gloria á nação."

Os festejos em homenagem ao presidente do Estado do Rio

Continuaram hontem, na visinha cidade, os festejos em regosijo pela posse do sr. Feliciano Sodré, presidente do Estado do Rio.

As homenagens de hontem tiveram por alvo a esposa do sr. Feliciano Sodré, d. Hortencia Sodré.

Assim é que, ás 14 horas, foram ao palacio do Ingá os alumnos de varios grupos e escolas publicas, acompanhados dos respectivos professores e dos membros da commissão central dos festejos, que offereceram á sra. Feliciano Sodré lindas "corbeilles" de flores, orando nessa occasião o dr. Senna Campos.

— Uma commissão da directoria das "Damas de Assistencia", do Instituto de Assistencia á Infancia, de Nictheroy, composta das senhoras Almir Madeira, Abreu e Souza, Mattos Cardoso e Americo Lassance, foi tambem levar cumprimentos á senhora Feliciano Sodré, a quem offereceram uma artistica "corbeille" de flores naturaes.

— A's 17 horas, na praça General Gomes Carneiro, foi erguida uma grande arvore do Natal, sendo distribuidos em profusão doces e brinquedos a grande numero de crianças que alli compareceram.

— A' noite, realizou-se, tambem em homenagem ao novo chefe do governo fluminense, um grande baile no Club Central, ao qual compareceu o homenageado e sua familia.

PUBLICAÇÕES

LONDON & RIVER PLATE BANK — Recebemos o numero de novembro findo dessa conhecida revista mensal, economica e financeira da America do Sul.

REVISTA COMMERCIAL DO BRASIL — O numero de novembro, dessa apreciada revista, orgão official da Associação Commercial e da Federação das Associações Commerciaes, apresenta-se com uma farta collaboração de assumptos palpitantes, para os que se dedicam ao commercio.

BOAS FESTAS

Da Sociedade Anonyma Fabrica Votorantim, recebemos uma folhinha na qual a mesma apresenta os typos de casas para residencia, já construidas em Brooklin Paulista e na Villa Barcelona, nos terrenos que a mesma empresa vende a prestações.

— Recebemos cartões de boas festas que retribuimos, dos srs. Octavio Serra & C., A. L. Fernandes & C., Adolpho Vasconcellos, Veiros & Pires, e da directoria da Associação do Asylo S. Luiz, para Velhice Desamparada.

Papá Noël

(Conto de Natal)

Era uma vez um paiz, cuja maravilhosa natureza deslumbrava os olhos de todos os mortaes que o visitavam.

Nelle tudo era exuberante, majestoso, phenomenal.

Aqui, eram florestas de seio insondavel, juncadas de vegetação gigantesca e luxuriante, onde á arrogancia do jequitibá rendiam as baunilhas turiferarias o preito do mais sagrado rito, com o seu inebriante perfume; além, eram os pomares magnificos, onde se ostentava a abundancia, desde o olente e heraldico ananaz até a jaboticaba subalterna; acolá, o espectaculo de uma cachoeira, cujo fragor reboava pelos desvãos da floresta, como o éco de um grande e continuo cataclisma.

E quando o sol do tropico batia em cheio a encosta do penhasco donde se precipitava a formidavel catadupa, era de vêr a irisação do vapor d'agua levantado pela violencia da quéda, e no qual o sol polvilhava de refracções multicôres, kaleidoscopicas, sobrenaturaes.

No seio desta selva, onde a orchidea era o mais humilde dos ornatos, não se viam silenos bestiaes nem nymphas inverosimeis; mas uma grande nação de gente guerreira e altiva, em quasi promiscuidade com a mais rica e variada fauna de que ha noticia na historia da Terra.

Esta gente, a que o invasor não conseguiu escravizar, a poder de fuzil, mas que o Christianismo empolgou pelo conselho do bem e pelo exemplo do amor — esta gente, que não poude resistir a bala do aventureiro branco, mas que soube comprehender a palavra de Anchieta, vivia entre a cupula de um firmamento amigo, e a paz de uma brenha hospitaleira, apartada da maldade dos arianos pela immensidade azul de um oceano sem fim.

Depois, veiu o bravo argonauta de Sagres; no seu rasto, vieram os transfugas; em seguida veiu o roldão de coisas bôas e de coisas más. Entre as primeiras avultam o Christianismo; entre as segundas a ambição. Assim, de ruina em ruina, chegou esta gente de pelle indiana a compor a aberração dos instinctos, que se chama Civilização, em linguagem figurada, mas que, sem disfarce, quer dizer "Corrupção.

Todavia, em meio da nova Babylonia, cheia de papel moeda e erma d'homens, sobrevive ainda, graças a Deus, uma tára superior, que é a crença. E é por via da crença, razão de ser da tradição, que toda a gente deste paiz, copiando uma lenda estrangeira, na noite de Natal, deita ao pé do lume, quero dizer ao pé do ventilador, o seu sapato, para que nelle deponha Papá-Noel, o ambicionado presente de festas. Apezar dos 40° á sombra, o velho scandinavo comparece, resignado e magnanimo, suando por todos os póros, mettido naquelle balandrão siberiano, e distribue, entre os clientes deste paiz, dadivas valiosissimas.

Apetece mesmo citar algumas, embora vá nisso certa dose de indiscreção. No sapato do sr. Lopes Gonçalves, accommodou Papá Noel o deficit do paiz, e ainda ficou folgado; no do sr. Irineu Machado um diploma de senador; no do sr. Nilo Peçanha, um oculo de alcance; no do dr. Humberto Gottuzo, poz Papá Noël o desembargador Ataulpho Napoles de Paiva; no sapato do Ataulpho, o dr. Humberto Gottuzo; no da Academia de Letras, um ministro de Estado; no da Academia Nacional de Medicina, um ramo de oliveira; no do estrangeiro alarve e maldizente, poz um cacho de banana verde; no do colono laborioso, um titulo de eleitor; no do sr. Pontes de Miranda, um "schrapnell" de Krupp; no do poeta Hermes Fontes, uma escada; no do dr. Splendore, um maço de cigarros Virginia; no do Thesouro Nacional, uma missão ingleza; no do cambio, o dr. Voronoff.

No meu sapato, que é esta chronica, e que, de tão grande, já assume as proporções de uma bota, poz Papá Noël uma prenda rara, que és tu, leitor amigo.

Assim, toda a gente ganhou uma lembrança de Natal. Entretanto, o Zé Povo não foi contemplado por Papá Noël, porque este só põe os seus presentes nos sapatos que lhe ficam á espera; e Zé Povo não tem, sequer, um sapato.

Mendes FRADIQUE

CHRONICA DA CIDADE

O "Western World" no porto

Procedente de Buenos Aires, com escalas por Montevidéo e Santos, fundeou no porto, o paquete norte-americano "Western World", conduzindo para esta capital varios passageiros e levando algum em transito para Nova York.

A unidade da Munson Line partiu hontem mesmo, sendo bôas as condições sanitarias a bordo.

Caiu da arvore

O menino Carlos, de 12 annos de edade, filho de Carmella Silva, residente á Ilha do Governador foi soccorrido pela Assistencia, por ter luxado o pé esquerdo, em consequencia da queda, que deu, de uma arvore, na sua residencia.

VICTIMAS DOS TRENS

A MORTE DE UM CARROCEIRO — Na Santa Casa, onde se encontrava em tratamento, ha dias, por ter sido victima de um desastre de trem, na estação do Lauro Muller, veiu a fallecer o carroceiro Antonio José Barbosa, de 22 annos de edade, solteiro e morador em Irajá. Removido que foi o seu cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal, o dr. A. Costa, procedeu a autopsia, constatando a seguinte causa da morte: "esmagamento parcial do membro superior direito e gangrena consecutiva."

Contenda em um botequim

No botequim existente á rua José Mauricio, esquina de Constituição, Rosa Borges, moradora á rua Luiz de Camões, 106, e José Natalino, grego, com 44 annos de edade, solteiro e residente á rua Pereira Franco, 94, discutiram e brigaram, do que resultou sair elle ferido na região frontal e ella ser presa.

Cozinheiro aggressor

A italiana Rosa Lambert, viuva, com 36 annos de edade e residente á rua Vicente Duprat, 22, por questão futil, foi aggredida pelo cozinheiro Pedro Izidoro Pinto, que foi preso pela policia do 9º districto.

A victima, recebeu fractura subcutanea do radio esquerdo.

Banho interrompido

Quando pretendiam tomar banho de mar, na avenida Delfim Moreira, Olhon Garcez de Almeida, Antonio dos Santos Costa e Manoel Ferreira foram aggredidos por Abilio dos Anjos Pinheiro que, muito embriagado, ainda procurou utilizar-se de um páo, quando foi aggredido por aquelles, recebendo ferida contusa na região occipital.

UM DESASTRE NO CAMINHO AEREO DO PÃO DE ASSUCAR

Desprendendo-se, um cabo damnificou um "wagon", ferindo duas pessoas

Hontem, pela primeira vez desde que funccionam, houve um accidente nos cabos conductores da Companhia Caminho Aereo Pão de Assucar.

O facto, que, relativamente, não teve grande importancia, não deixará de alarmar o publico, pois poderia ter sido evitado, caso houvesse mais um pouco de cuidado da empresa que explora o referido passeio.

Muito antes de occorrer o accidente, segundo nos informaram na estação da Praia Vermelha, os directores do Caminho Aereo foram scientificados de que em um dos cabos que ligam a Urca á estação inicial havia um grave defeito.

Ao invés de providenciarem no sentido de evitar qualquer desastre, os alludidos dirigentes ordenaram apenas que se fizessem pequenos concertos, não ficando por isso perfeitamente reparado o defeito.

Dahi o verificar-se o accidente que tanto panico causou entre os passageiros que desciam no vagon que deveria chegar á Praia Vermelha ás 19 horas e 40 minutos, entre os "touristes" que se achavam na Urca e no Pão de Assucar e entre os moradores da Praia da Saudade e adjacencias.

O ACCIDENTE

Repleto de passageiros, descia vagarosamente em demanda da Praia Vermelha, onde deveria chegar, como acima dissemos, ás 19 horas e 40 minutos, um dos ascensores que fazem o serviço da Companhia.

Quando apenas distava uns 20 metros do ponto final da viagem, o cabo que tinha defeito desprendeu-se do ponto em que se fixava na Urca, vindo cair com grande estrondo no sólo. Parte do cabo bateu nas vidraças do ascensor, partindo-as e lançando estilhaços de vidros para o interior do vehiculo.

Uma passageira, que se negou terminantemente, a declinar o seu nome, foi attingida por um estilhaço, recebendo leve ferimento. De maneira identica foi ferido o conductor do ascensor de nome Lino Angelino, que recebeu os soccorros de que necessitou.

AS CONSEQUENCIAS

Despencando o cabo do alto da Urca foi cair sobre os fios da Light, o que fez paralysar por longo tempo o trafego na circular existente em frente ao quartel do 3º regimento de infantaria. Só depois de longo tempo, com os trabalhos de uma turma de soccorros immediatamente chamada, foi retirado o cabo de sobre os fios, restabelecendo-se, então, o trafego.

PASSAGEIROS IMPOSSIBILITADOS DE DEIXAR A URCA

Affirmavam a todos os que procuravam colher informes, os directores da Companhia, que o accidente nenhuma importancia tinha. Apenas um dos cabos desprendera-se da Urca, mas o outro cabo funccionava perfeitamente, o que fazia com que os serviços nem paralysados ficassem.

Entretanto, até ás 22 horas não saira o ascensor da Praia Vermelha para fazer o transporte dos 40 "touristes", que se encontravam na Urca, á espera de conducção para regressarem aos seus lares.

Operarios trabalhavam para retirar o cabo que desabara, afim de que o vagon subisse por um só dos fios.

A POLICIA NO LOCAL

Logo que se registrou o accidente, a policia do 7º districto foi scientificada do occorrido, partindo para o local o commissario de serviço na delegacia do 7º districto, que tomou as providencias pelo caso exigidas.

Um guarda civil ficou á espera dos passageiros, que se encontravam na Urca, permanecendo na estação inicial.

O DESCASO DA COMPANHIA

Pelo que acima ficou descripto, evidencia-se o completo descaso da Companhia Caminho Aereo Pão de Assucar pela vidas das innumeras pessoas que diariamente procuram o alto do aprazivel monte, em busca de alguns instantes de alegria para a vista e do bem estar proveniente do ar puro que ali se respira.

Caso os actuaes dirigentes da Companhia vistoriassem diariamente os cabos, corrigindo os defeitos notados, não se teria verificado o accidente de hontem.

Avisados como foram de que havia defeito em um dos cabos, deveriam ter immediatamente feito os reparos indispensaveis, o que em absoluto não fizeram.

Que sirva o accidente de hontem de exemplo e que, para o futuro, tenham os directores da Companhia um pouco mais de cuidado pela vida alheia.

QUEM COMMUNICOU O FACTO A' POLICIA

O facto foi communicado ás autoridades do 7º districto pelo engenheiro Franklin Moak, passageiro do ascensor damnificado.

Esse engenheiro esteve no local ajudando as autoridades policiaes durante longo tempo.

A SUBIDA DO PRIMEIRO VAGON

A's 23 horas e 45 minutos subiu o primeiro ascensor para a Urca, afim de fazer a remoção dos passageiros, que ali se encontravam impossibilitados de descer. Esse ascensor voltou pouco depois, trazendo trinta das pessoas que na Urca se encontravam, subindo novamente em busca dos "touristes" restantes.

PEQUENOS FACTOS

BENGALADAS — Apresentando um ferimento na cabeça, o estudante Waldemar Leite Brasil, morador á rua Conde de Bomfim, 306, procurou a policia do 17º districto dizendo ter sido aggredido a bengaladas por um desconhecido, isto quando saia da missa, na egreja de Santo Affonso.

AGGRESSÃO A SAPATO — No becco do Rosario, depois de discutirem muito, entraram em luta corporal Licurcio Vieira, de 67 annos de edade e morador á rua Barão de Icarahy n. 20, e Hercilio Gonzaga Barreto, que depois de bebericarem, empenharam-se em luta corporal, tendo Licurcio ferido o seu antagonista na cabeça, a sapato. Os dois foram presos.

QUÉDA — Ao procurar tomar um bonde em movimento, na rua do Catumby, caiu, recebendo contusões generalizadas o portuguez Joaquim Martins Ferreira, solteiro, com 21 annos de edade, empregado no commercio e residente á rua S. Luiz, 29.

OUTRA QUÉDA — Quando saltava de um bonde, na praça 11 de Junho, procurando desviar-se de um auto, caiu, recebendo contusões generalizadas e ferimento na região frontal, o portuguez Joaquim Ferreira, com 38 annos de edade e morador á rua da Constituição 57.

O QUE A POLICIA IGNORA

PUNHALADAS — No posto central da Assistencia, foi medicado Luiz Martins Henrique, brasileiro, casado, de 35 annos de edade e residente á rua Barão de Mesquita n. 970, que apresentava ferimentos na clavicula esquerda, produzidos por punhal. Ao que disse a victima foi aggredida no predio de n. 815, da rua Barão de Mesquita. A policia local não soube deste facto.

MAL IRREMEDIAVEL

UM OPERARIO FERIDO

Carlo Cartaliano, italiano, de 23 annos de edade, casado, operario, domiciliado á rua Saude 468, ao passar pela praça 15 de Novembro, foi colhido por um automovel transporte da Prefeitura, recebendo escoriações pelo corpo.

O motorista evadiu-se e a victima retirou-se para a sua residencia.

UM COMMERCIANTE FERIDO

No posto central da Assistencia, foi medicado o commerciante Alvaro Alvim Barroso, de nacionalidade portugueza, com 45 annos de edade, casado e morador á rua Conde de Bomfim n. 565, que apresentava um ferimento no supercilio direito, consequente a um desastre de automovel soffrido na Estrada Nova da Tijuca. Depois de medicado, o ferido retirou-se.

UM ENGENHEIRO GRAVEMENTE FERIDO

Na Estrada Nova da Tijuca, em frente ao predio de n. 416, viajava, em um automovel, o engenheiro patricio Luiz Gomes Pereira, de 57 annos de edade, casado e morador á rua Barcellos, 33, quando foi victima de uma quéda, recebendo ferimentos na região superciliar e no labio inferior, além de ter fracturado o craneo. Depois de receber curativos na Assistencia, o ferido foi recolhido á Casa de Saude Crissiuma, onde ficou em tratamento.

A policia do 17º districto teve sciencia do occorrido e iniciou diligencias no sentido de esclarecer a causa do desastre e bem assim descobrir o numero do auto.

OUTRA VICTIMA

No largo do Senado, um automovel, cujo numero a policia ignora, atropelou Altamiro Pires de Avellar, de 39 annos de edade, solteiro e residente á rua da Lapa, 85, produzindo-lhe ferimentos na região malar direita e escoriações no rosto.

PELOS CLUBS

GYMNASIO PORTUGUEZ — Terminando no fim do corrente mez o seu mandato official, a actual directoria do Club Gymnastico Portuguez está organizando uma série de festas: Amanhã, dia em que costumam realizar as suas reuniões intimas, deliberarão de exhibir o programma cinematographico para ter logar a "3ª Hora Musical" executada pela "Orchestra Club Gymnastico" e organizada pela sua respectiva Escola de Musica. Após a execução do programma da Hora Musical, haverá tambem dansas, como de costume. Porém o "clou" desta série de festas e que mais interesse está despertando entre todos os associados é o baile "blanche-rose" que se realizará solemnizando o fim do anno e em homenagem a todos os socios graduados desta sociedade. Para esta festa os planos das ornamentações são deveras sorprehendentes. A escadaria nobre e o hall serão ornamentados em estylo Imperio, e o sumptuoso salão nobre será ornamentado caprichosamente á Luiz XIV. Por sua vez a Galeria dos Benemeritos será decorada em puro estylo "Renaissance". Está contratada a orchestra e o "jazz-band" "Andreozzi", tocando este ultimo no palco num salão de cupula decorada em estylo Luiz XV que será inaugurado nesse dia. Dado o enthusiasmo que ha por este baile a directoria contratou duas orchestras para que as dansas sejam ininterruptas durante toda a noite.

COMMERCIAL — Está marcada para a proxima noite de 31 do corrente a realização de uma "soirée" em regosijo pela terminação do anno de 1923 e inicio do anno de 1924.

CLEVELAND — Um baile á fantasia será realizado, no proximo dia 31 do corrente, na séde do Cleveland Football Club, á rua Sara, 69, promovido pela commissão dos "Cinco".

Em luta corporal

Durante o dia de hontem, no morro Leopoldo, o carroceiro Manoel da Paixão, de 22 annos de edade, solteiro e residente á rua Leopoldo n. 362, depois de muito discutir com o operario Estevam Paulino, deu-lhe uma cacetada na cabeça, ferindo-o.

Paulino, em defesa, sacou de uma navalha e desfechou dois golpes contra o seu antagonista, produzindo-lhe ferimentos no thorax.

Scientificada do facto, a policia do 16º districto prendeu-os e, em seguida, fez medical-os na Assistencia.

Briga entre visinhos

Na praça da Republica, o nacional Ary Garcia de Lemos, morador á rua Engenho de Dentro n. 134, aggrediu o seu visinho Nicoláo Bastos, residente na casa de n. 142 da mesma rua.

Ary, que fez uso de uma bengala, produziu diversos ferimentos em Nicoláo, sendo preso em flagrante, não tendo sido autuado, por ter o guarda civil que o prendeu, n. 1.151, conforme nos informaram as autoridades do 14º districto, no intuito de prejudicar o flagrante, feito a sua remoção para a delegacia do 4º districto e não para a delegacia da rua Visconde de Itauna.

A respeito foi aberto inquerito, tendo Nicoláo recebido os soccorros da Assistencia.

A VIDA DOS CAMPOS

ALGUNS DADOS SOBRE A CULTURA DO ALGODOEIRO

O algodoeiro é cultivado no globo desde o parallelo 40º Norte até o parallelo 30º Sul, de onde se vê que a sua zona é limitada.

Não é, porém, esta condição de latitude a unica exigida para uma cultura. Muitos factores concorrem para o desenvolvimento das plantações. A altitude influe no desenvolvimento do algodoeiro, difficultando a maturidade e dehiscencia das capsulas, que nos climas temperados se abrem perfeitamente até a altitude de 590 metros, ou pouco mais, acima do nivel do mar. Ha, porém, excepções. Em Campinas, por exemplo, (Latitude 22º 58' Sul; Longitude: 3º 57' W. Altitude, 660 metros), as capsulas se abrem normalmente.

Em geral, as variedades arboreas precisam de uma temperatura mais elevada do que as arbustivas e estas exigem maior calor do que as variedades herbaceas.

O regimen das chuvas, a humidade atmospherica e outras condições climatericas influem no desenvolvimento do algodoeiro como, aliás, de todas as plantas.

O successo da cultura como industria agricola, depende ainda das condições economicas da região, do braço, dos meios de transportes, de beneficiamento da fibra, etc.

Não se pode prever com segurança qual o successo de uma cultura em um logar onde se quer introduzil-a, sobretudo quando nos faltam informações detalhadas a respeito do clima e das condições economicas da região. Uma experiencia é sempre uma experiencia, e deve ser feita no local desejado primeiramente em pequena escala. Este modo de proceder é sempre de bom aviso e de boa precaução.

O algodão que se cultiva geralmente em S. Paulo, exige chuvas frequentes no inicio da vegetação, chuvas mais abundantes quando a planta está em pleno desenvolvimento, chuvas moderadas na época da floração e fructificação e, finalmente, tempo secco na occasião da colheita.

Podemos representar eschematicamente essa influencia ou intensidade da chuva na cultura do algodoeiro por meio de uma linda curva do seguinte modo:

Out. — Nov. — Dez. — Jan. — Fev. — Março — Abril — Maio — Junho — Julho

Tempo secco

Geadas

Estação chuvosa

Supponhamos que temos de fazer uma plantação de algodão: devemos semeal-os em uma época de tal modo que a sua fructificação se dê com chuvas moderadas e que a colheita venha a ser feita no tempo secco e antes das geadas, tanto quanto possivel.

A maior parte das variedades de algodão que se plantam aqui no Estado de S. Paulo, tem o cyclo vegetativo de 6 mezes e, por isso, precisam ser plantadas no começo de outubro. Poderiam ser plantadas antes se as chuvas começassem mais cedo, visto que já em fins de agosto a temperatura é favoravel á germinação.

Quando a variedade que se pretende cultivar é de pequeno cyclo vegetativo, isto é, quando se trata de uma variedade precoce, supponhamos que de 4 ou 5 mezes, então é preciso semeal-a um pouco mais tarde para que a época da floração e fructificação coincida com o periodo das chuvas moderadas e a colheita, com o tempo secco.

A colheita é muito favorecida pelo tempo secco, obtendo-se, então, uma fibra melhor. Deve-se egualmente proceder á colheita antes das geadas, como se faz em muitos municipios algodoeiros do sul do Estado.

Os terrenos silico-argilosos e os de alluvião são os que mais convém á cultura do algodoeiro. Adapta-se, porém, esta planta a muitas terras, não lhe convindo os terrenos muito ricos em humus, os excessivamente argilosos nem os terrenos baixos e humidos, mal arejados e acidos.

As variedades herbaceas mais precoces, penso, devem ser preferidas para os climas temperados. Citarei como tal a variedade americana "Sumbeam", que, segundo me informei, póde ser obtida em Villa Americana com o sr. Oscar L. Pyles, — Sitio Verde.

Poderá ser experimentada a variedade Upland Big Boll já bastante conhecida no Estado ou, então, o algodão "Paula Souza" que é um dos mais cultivados, variando o seu cyclo vegetativo de 6 á 7 mezes, conforme as regiões.

O interessado poderá obter tambem sementes nos estabelecimentos dos srs. Thomaz Guedes, de "Tatuhy" (E. F. Sorocabana ou com os srs. Rawlinson Muller & C. — Fazenda Salto Grande — de Villa Americana C. P. (Escriptorio em S. Paulo — Rua José Bonifacio n. 47 A).

O lavrador deve exigir o attestado de desinfecção assignado pelo fiscal de expurgo do governo. E' a garantia que existe sobre a isenção de "lagarta rosada". O lavrador deve, todavia, desinfectar as sementes antes de entregal-as ao solo.

Convem, entretanto, observar que não é muito facil encontrar sementes de facto seleccionadas e puras de uma determinada variedade, devendo o interessado dirigir-se aos estabelecimentos citados, que se occupam commercialmente do assumpto.

Gilberto Lopes,
inspector agricola.

CORRESPONDENCIA

VACCINAS QUE ENVELHECEM

Heitor Valverde — Campo Limpo — Escreve-nos:

"Tenho alguns frascos de vaccina contra a peste de manqueira dos bezerros, n. 7.824, data, 28-3-921, cujo conteúdo não tem a mesma côr que antes tinha, e não fórma mais um deposito no fundo do frasco."

Resposta — Submettemos sua consulta ao Posto Experimental de Veterinaria, de Bello Horizonte e eis a resposta:

Respondendo a vossa carta, tenho a dizer-lhe que deverá adquirir vaccina nova e inutilizar as antigas, porque, como sabeis, as vaccinas depois de um anno perdem pelo menos metade de seu valor immunizante.

Posto Veterinario de Bello Horizonte, 15-12-923. — J. Sc.

MOLESTIA DOS CAES

Assignante n. 49.665 — Ipinbas — Escreve-nos:

"Temos aqui uma cachorra de cerca de sete annos. Esta cachorra ha trez mezes teve uma cria e antes de ter a cria, isto é, durante o prenhez foi mordida na guela por cobra, a qual só lhe fincou uma das prezas. Havendo tido os filhos e ficado boa da mordedura da cobra, ha uns tempos a esta parte tem um corrimento pelo nariz e ás vezes tambem apparece com um dos olhos purgando. De que se trata?"

Resposta — Submettemos sua consulta ao Posto Experimental de Bello Horizonte e eis a resposta:

Parece-me que a mordedura de cobra não tenha influido para o actual estado pathologico de seu animal.

A meu vêr, a vossa cadella está com symptomas de "fungá", denominação dada em Portugal á pneumo-enterite dos cães. O tratamento deverá ser começado por um desinfectante intestinal:

Calomelanos . . . 0,50 Centigrammos
Assucar . . . . . 20 grammas

Para 20 papeis. Um pela manhã e á tarde. Lavar os olhos com agua boricada a 3 o/o. Para o corrimento nasal, deveis fazer o animal aspirar vapores de terbenthina (algumas gottas em agua quente), depois, untar a cavidade nasal com vaselina mentholada.

Posto Veterinario de Bello Horizonte, 15-12-923. — A. H.

TUMOR NUM BOVINO

Jayme Gessaide — Rio Novo — Minas — Escreve-nos:

"Rogo-vos a fineza de responder qual o medicamento que devo applicar em um boi novo, que ha cerca de tres mezes apresentou-se com um tumor por cima das narinas e deste dia em deante, apesar de haver vasado o supracitado tumor, começou a emmagrecer. Dei enxofre, arsenico, sangria, etc., porém, tudo foi em vão. Pela manhã acha-se com o pello assentado, pasta bem, anda, etc., porém, ha tarde, pelo contrario, acha-se num estado cadaverico, pello arripiado, olhos fundos e tropego".

Resposta — Submettemos sua consulta ao Posto Experimental de Veterinaria de Bello Horizonte. — Eis a resposta:

Respondendo á vossa consulta, acho que o tumor, ao qual vos referis em vossa carta, muito provavelmente se approxima dos de natureza actinomicosica.

Será baldado qualquer tratamento não obstante, acho aconselhavel applicações antisepticas e cauterizações.

Posto Veterinario de Bello Horizonte, 15-12-923. — J. Sc.

MOLESTIA DUMA CADELLINHA

Alfredo Castalles Filho — Escreve-nos:

"Tambem desejo um remedio para curar uma cachorrinha. De vez em quando a cachorrinha tem uns ataques, ficando a tremer, muito tempo e cansada e quando lhe passa o ataque, fica como que assombrada e com medo. Não tenho dado remedios. E' da raça Fox-kater, com dois annos e um mez de edade. Nunca teve cachorrinhos, é muito gordinha e excellente caçadeira."

Resposta — Submettemos sua consulta ao Posto Experimental de Bello Horizonte e eis a resposta:

Parece tratar-se de crise epileptiforme. Para esses casos tenho empregado:

Bromureto de potassio, 2 grs.; idem, de sodio, 2 grs.; idem, de stroncio, 2 grs.; arseniato de sodio, 0,2 cents.; agua distillada, 100 grs.; xarope de flôres de laranjas, 40 grs. Mc. Dar uma colher de 3 em 3 horas.

DIARRHE'A DOS BOVINOS

A. M. Ferreira — S. Gonçalo — Escreve-nos:

"Tendo apparecido em meus campos uma molestia que tem atacado ultimamente o meu gado, com especialidade alguns bois de trabalho, a molestia é uma diarrhéa nos bois; quando se põem no carro, elles se sujam todos e a quem vae junto delles; tenho empregado alguns remedios sem resultado."

Resposta — Submettemos sua consulta ao Posto Experimental de Bello Horizonte e eis a resposta:

A molestia á qual vos referis, poderá ser produzida por ingestão de forragens. Verdade é que a diarrhéa dos bovinos, produzida por virus filtravel, tambem traz symptomas semelhantes aos referidos em vossa carta.

Nesta ultima hypothese, o tratamento seguro será o emprego do sôro contra a pneumo-enterite dos bezerros, fornecido pela secretaria da Agricultura do Estado de Minas.

Posto Veterinario de Bello Horizonte, 15-12-923. — J. Sc.

BRINDE SANTELMO

Resultado do sorteio realisado em 25 de Dezembro de 1923

PREMIO DE 5:000$000 — 21657

2 PREMIOS DE 1:000$000 — 4374 [illegible]

6 PREMIOS DE 500$000 — 726 16163 12850 13881 15143 23397

20 PREMIOS DE 200$000 — 67 2030 4101 4460 5060 10293 10767 11099 12384 12848 16804 17353 19429 22306 23904 24045 23977 26609 27154 27403

30 PREMIOS DE 100$000 — 3628 3651 3045 3218 6094 7174 7635 8973 9255 9341 10135 10949 11163 11691 12183 14385 14974 16778 18428 19200 19255 19397 19700 20060 20643 21501 22014 25155 26644 27210

60 PREMIOS DE 50$000 — 13 294 484 870 927 1301 1460 2719 2741 2764 3370 3461 5996 6869 7409 7718 8213 8302 8891 8670 8873 9150 10460 10758 11831 11915 12257 12898 13394 13645 14850 15346 15718 16068 16928 17643 17901 18066 18423 18853 18892 18947 20187 20740 21065 21419 21482 22339 22962 23652 24068 24080 24460 24811 25751 25766 26355 26293 26527 27655

SERVIÇO TELEGRAPHICO

PELA POSSE DO MEDITERRANEO

Os temores da França com a approximação hispano-italiana

(Communicado epistolar da United Press)

PARIS, novembro (U. P.) — A's escondidas do publico em geral e conhecidas apenas pela espectaculosa visita do rei Affonso XIII, da Hespanha e seu ministro em Roma, iniciaram-se conversações, na capital italiana, que podem causar profundos effeitos no agrupamento das potencias continentaes da Europa.

A França tem apenas um interesse academico nos resultados possiveis da entrevista entre o rei catholico e o papa Pio XI, sobre as questões religiosas, mas muito se preoccupa com o que se diz ter sido o principal motivo da viagem do soberano hespanhol, isto é, a possibilidade de fazer do Mediterraneo, um lago latino, isto é, italo-hespanhol.

Desde o advento ao poder do sr. Mussolini, como um dictador disfarçado, a sua politica externa tem sido seguida muito de perto por todas as chancellarias da Europa e a sua energica attitude, em casos de tanta importancia como o de Corfú, a Conferencia de Tanger, a questão dos direitos dos italianos na Tunisia franceza e a controversia com a Yugo-Slavia sobre Fiume, demonstraram que a Italia adoptou nova attitude, com relação aos negocios mundiaes.

A França interessa-se, especialmente na situação naval que possa resultar.

A opinião naval franceza foi enganada na Conferencia de Limitação dos Armamentos de Washington, onde os seus argumentos a favor dos submarinos, para a protecção de suas communicações com a Africa, não foram tomados em consideração. A imprensa, inspirada por Mussolini, referiu-se á Liga das Nações, durante o incidente de Corfú, como ao instrumento do "imperialismo angloquaker". A Italia, segundo o ponto de vista francez, pensa em retirar-se da Liga das Nações, sózinha ou em companhia da Hespanha. Os observadores francezes perguntam-se o que convém mais á França: unir-se á Italia ou manter, apesar de todos os incidentes, a "entente" com a Inglaterra ?

Uma comparação entre as esquadras da França e as da Italia e da Hespanha, reunidas, fará comprehender a intranquillidade da primeira.

Eis os navios de que dispõem os dois lados:

	França	Italia-Hespanha
Couraçados	6	10
Cruzadores-cour.	6	3
Cruzadores-ligeiros	4	18
Destroyer	1	8
Torpedeiras	13	72
Submarinos	20	51

A França está construindo tres cruzadores, seis destroyers, 12 torpedeiras, e 12 submarinos, tendo apresentado á Camara novo programma que comprehende a construcção de seis cruzadores, 15 destroyers, 24 torpedeiras, 34 submarinos e dois lança-minas.

Contra esse projecto ha o programma italo-hespanhol, que representa um accrescimo aos algarismos acima expostos de cinco "dreadnoughts", dois cruzadores-ligeiros, pelo menos 26 destroyers e torpedeiras e 30 submarinos.

Quando esses programmas estiverem terminados, a França ficará completamente em inferioridade.

Para a Inglaterra, o Mediterraneo é o caminho para a India, que com Gibraltar e Malta está assegurado. Para a França é a communicação entre a metropole e a Africa. A França não dispõe de nenhum Gibraltar ou Malta, emquanto que a Hespanha tem as Ilhas Baleares, bem em frente á Marselha e Alger. As possessões africanas tornam-se cada dia mais necessarias á vida da nação, pois ellas fornecem generos de consumo. Os engenheiros francezes estudam agora os planos de construcção de uma estrada de ferro militar e commercial, através do Sahara, ligando Marselha e Alger e ao valle do Niger.

O sr. de Kerguesec, presidente da Comissão Naval do Senado, informou a seus collegas que se o actual programma naval da França, não fôr ampliado elle proporá o augmento, de accordo com as exigencias do momento.

A França, depois do começo da guerra, tem feito pouco a respeito de construcções navaes, mesmo na substituição dos navios perdidos. Por esse motivo os competentes em questões navaes pensam que em caso de nova guerra, difficilmente ella poderá manter as communicações indispensaveis entre os seus portos da Europa e da Africa.

A CONJURAÇÃO COMMUNISTA LUSO-HESNHOLA

MADRID, 25. (A.) — A presidencia do Directorio Militar faz publicar hoje, pela imprensa, uma ampla nota a respeito do descobrimento de uma conjuração communista, fomentada e custeada pelos soviets russos, que devia rebentar conjuntamente na Hespanha e em Portugal.

Diz a nota que os agitadores tinham organizado varias associações que faziam passar por serem clubs de football, fazendo assim activa propaganda nos elementos populares e operarios.

Foram effectuadas numerosas prisões.

A ITALIA E O SOVIET

As principaes clausulas do tratado entre os dois governos

ROMA, 25 (U. P.) — Terminou-se hontem a compilação do proposto Tratado Commercial Italo-Russo e o texto do mesmo foi enviado para Moscou afim de ser definitivamente ratificado.

O referido documento estipula o seguinte:

O reconhecimento pelo governo italiano do governo sovietista como o governo "De Jure" da Russia.

Espera-se que as relações diplomaticas entre a Italia e a Russia serão restabelecidas antes do fim do corrente anno.

Segundo se diz a Italia pagará com mercadorias italianas as mercadorias importadas da Russia.

O tratado concede numerosos privilegios á navegação italiana no mar Negro, concedendo tambem facilidades para o emprego de capitaes italianos no Caucaso.

O EMBAIXADOR ITALIANO EM MOSCOU

MILÃO, 25 (U. P.) — O jornal "Il Secolo" publicou hontem uma noticia, redigida em termos muito cautelosos, declarando ser muito provavel a nomeação do sr. Ducesaró para o cargo de embaixador de Italia em Moscou.

AS RECLAMAÇÕES NORTE-AMERICANAS A' TURQUIA

CONSTANTINOPLA, 25. (U. P.) — O almirante Bristol, representante dos Estados Unidos, e Adnam Bey, representando a Republica, assignaram hontem um accordo estabelecendo uma commissão turco-americana para investigar as reclamações de cidadãos americanos contra a Turquia.

UM DIRIGIVEL ERRANDO PELO ESPAÇO

TOULON, 25. (U. P.) — Declaram os ultimos despachos recebidos nesta capital que o dirigivel "Dixmude" foi visto durante a tarde de hontem voando ao oeste de Tataoin.

Accrescentam os despachos que as tropas estão fazendo uma batida em todo o Deserto do Sahara, á procura do referido avião, accendendo fogueiras em todos os pontos de "aterrissage", afim de guiar os aviadores.

AS TORTURAS QUE A TRIPULAÇÃO DEVE ESTAR PASSANDO

PARIS, 25 (U. P.) — O ministerio da Marinha até ás 24 horas de hontem não tinha recebido noticias do dirigivel "Dixmude", que se acha no ar, ao norte da Africa, a mercê dos ventos e sem poder aterrar.

As informações mais recentes recebidas nesta capital dizem que o "Dixmude" tinha sido empurrado para o nordeste do golfo de Gabes, na direcção de Constantine.

Acredita-se que o dirigivel ache-se agora carecendo de auxilio entre as rochas do planalto de Aures, região quasi deshabitada, ou fôra obrigado a aterrar, em cujo caso é quasi certo que a machina esteja destroçada e que haja victimas a lamentar. Mesmo que a machina não tenha soffrido avarias e que a tripulação do dirigivel se ache salva, ella deve experimentar seria contrariedade pela falta de alimentos e de agua nessa zona, que é extremamente arida.

O ministerio da Marinha negou-se a dar á publicidade os nomes dos tripulantes do dirigivel. Os parentes dos membros do corpo aereo invadiram o ministerio, afim de saber se entre os que conduze o "Dixmude" se acham as pessoas que lhes são caras.

— Até ás dez horas de hoje o ministerio da Marinha não tinha recebido nenhuma informação sobre a sorte do dirigivel "Dixmude". Augmenta a anciedade nesta capital.

NOVO TERREMOTO EM TOKIO

TOKIO, 25. (U. P.) — Esta capital foi, hontem, sacudida por um dos mais fortes terremotos registrados depois do cataclysmo de setembro.

A população, tomada de panico, fugiu para as ruas e campos, emquanto os edificios novamente construidos balançaram ameaçadoramente.

Comtudo, os prejuizos materiaes foram pequenos, não sendo registrados prejuizos pessoaes.

WASHINGTON, 25 (U. P.) — O professor Tondorff, sismographo da Universidade de Georgetown, declarou hoje que o terremoto que segundo fôra noticiado sentiu-se em Tokio, não é verdadeiro. O Observatorio daquella cidade não registrou o phenomeno.

O NATAL DO EX-KAISER

BERLIM, 25 (U. P.) — Todos os filhos da ex-Kaiserina estão passando as festas do Natal em Doorn, onde tambem se acha a princeza Victoria de Schaumburg-Lippe.

A ex-Kaiserina hontem desempenhou o papel de "Papae Noel" junto á arvore de Natal armada no grande "Hall" do Castello de Doorn.

O ex-Kaiser proferiu uma allocução de Natal, referindo as diversas maneiras em que os principesinhos da antiga casa reinante allemã, actualmente, em Potsdam, celebraram os festejos do Natal.

No correr da sua allocução o exsoberano diz:

"...por exemplo, o principe Augusto Guilherme foi visto puxando um carrinho de mão, transportando um cesto do mercado contendo poucas compras."

A situação na Allemanha

A acção da Norte America poderá influir para o socego da Belgica e paz européa

(Communicado epistolar de J. W. T. Mason)

NOVA YORK, dezembro, (U. P.) — As negociações para a adopção do plano apresentado pelo secretario de Estado, sr. Charles E. Hughes, para uma conferencia internacional de technicos destinada a estudar a capacidade financeira da Allemanha para pagar as reparações, estão prestes a se reiniciar, devido á influencia da Belgica.

O governo de Bruxellas vae, a pouco e pouco, afastando-se do dominio do primeiro ministro Poincaré, da França, e consequentemente approxima-se para esta o dia do isolamento completo.

Presentemente seria um erro fallar de isolamento da França. Pelo contrario: para todas as questões de caracter pratico é a Inglaterra que tem estado nessa situação.

A commissão de reparações, que tem a seu cargo a execução do tratado de Versailles, tem quatro membros, representando a França, a Grã Bretanha, a Belgica e a Italia, que só podem votar em assumptos pertinentes á Allemanha. As decisões são tomadas por maioria de votos, excepto naquellas questões que requerem unanimidade. A intima collaboração actual entre a França e a Belgica, dividiu a commissão em duas forças equivalentes, com o voto dominante do presidente que é um francez. Isso faz que a França domine a commissão.

O problema de alterar essa situação repousa inteiramente na attitude da Belgica. O secretario de Estado, sr. Hughes, logrou enfraquecer os laços franco-belgas, sendo agora apenas uma questão de tempo que o governo de Bruxellas consiga vencer a obstinação do Ministerio de Paris.

O interesse da Belgica, no assumpto, é apenas de defesa propria.

O governo de Bruxellas, desde o fim da guerra, considerou que se o seu paiz deseja salvar-se de ser mais uma vez a victima innocente da sua posição geographica, tem que operar em intima combinação com os seus vizinhos francezes.

Os belgas esqueceram-se de que a França não poude salvar a Belgica na guerra mundial e que se outras nações não tivessem vindo em seu auxilio, ambos os paizes teriam sido dominados pela Allemanha.

Esse ponto de vista, no emtanto, começa a influenciar a opinião de Bruxellas. O plano do sr. Hughes para investigar a capacidade da Allemanha para pagar as reparações, embora rejeitado preliminarmente pela França, foi aceito pela Belgica.

Este paiz tambem conseguiu evitar que a França rompesse com a Inglaterra, a proposito da volta do ex-kronprinz á Allemanha.

Os belgas, muito naturalmente, não desejam provocar a inimizade da França, cessando abruptamente a sua intimidade com o gabinete de Paris. Não foi sómente a Allemanha que já talou a Belgica. Napoleão foi derrotado em Waterloo, apenas distante dez milhas de Bruxellas.

Não obstante, ha innegaveis signaes de que a Belgica está comprehendendo a necessidade de pôr um termo á politica do primeiro ministro sr. Poincaré. Mas do ponto de vista da segurança do paiz não seria de bôa tactica afastar-se da França para tornar-se um satellite da Inglaterra. Os inglezes nunca estarão em condições de mandar um exercito rapidamente para auxiliar a Belgica a defender-se contra a França ou a Allemanha.

Mas a influencia da America seria bastante para fazer voltar a Belgica ao senso commum. Só ella poderá garantir uma longa paz na Europa. Isso é que a Belgica deseja e explica a popularidade do plano de Hughes em Bruxellas.

O TRISTE NATAL DA ALLEMANHA

BERLIM, 25. (U. P.) — O chanceller Marx, numa entrevista concedida exclusivamente ao representante da United Press, disse hoje:

"Milhares de allemães soffrem, neste Natal, as consequencias da extrema pobreza. Passarão as festas sem alegria.

Este Natal significa que não ha folego na crua batalha da existencia. A despeito da luta intensa pela vida, o povo allemão faminto está determinado a fazer esforços super-humanos para safar-se das consequencias da guerra e pagar as reparações no maximo que puder.

Esperamos que as centenas de milhares daquelles que estão separados dos seus bens, neste terrivel invernos, separados dos entes queridos e dos logares onde nasceram, porque cumpriram o seu dever, tenham em breve permissão de voltar ás margem do Rheno para os seus lares queridos.

Desejamos tambem que regressem a casa, os que morrem á mingua nas prisões francezas, para os quaes não ha Natal, nem festas fóra da familia.

Sômos immensamente gratos a todos os auxilios que recebemos do exterior. Sômos especialmente gratos ao facto de estarem o povo e o governo americanos, para o bem da humanidade e naturalmente nos seus proprios interesses, começando a vir em auxilio do povo allemão.

Talvez algum dia tenhamos opportunidade de expressar o nosso agradecimento com actos e não palavras, áquelles que nos estão soccorrendo na nossa necessidade."

— São tidos como grandes innovações no mundo politico os artigos especiaes do Natal, da autoria dos srs. Marx, chanceller do Reich, e Stresemann, ministro do Exterior.

O artigo do chanceller do Reich recommenda ao paiz de auxiliar a si mesmo, afim de assim conseguir o auxilio estrangeiro.

Diz o artigo do titular da pasta do Exterior:

"A noite escura nos cerca. Um numero elevado de amigos da nossa patria acreditam que a luz foi para todo o sempre apagada, mas estamos marchando em direcção da alvorada."

PARA A ALIMENTAÇÃO DAS CRIANCINHAS ALLEMÃS

BERLIM, 25. (U. P.) — As Uniões Trabalhistas Austriacas annunciaram ter angariado .... 2.330.000.000 de corôas para serem doadas aos membros das suas congeneres allemãs. As Uniões Austriacas tambem resolveram alimentar, em Vienna, durante dois mezes, quinhentas crianças pobres allemãs.

A esposa do famoso violinista Fritz Kreisler doou á cidade de Berlim uma grande somma destinada á compra de alimento e roupas para sessenta das crianças mais desamparadas da cidade.

— Duas mil crianças foram hontem hospedes do Natal num theatrinho "Hansel Gretel (Infantil). A representação foi seguida por uma distribuição de generos alimenticios doados pela Cruz Vermelha.

A MENSAGEM DE MARX, AO RHENO E AO RUHR

BERLIM, 25 (U. P.) — O chanceller Marx, numa mensagem ao povo do Ruhr e do Rheno, enviada hontem, disse:

"Este natal encontra a unidade do povo allemão destruida por limites artificiaes, mas a determinação de permanecer allemão vence essas fronteiras.

Nossas vidas, corações e esperanças estão na crença de que a paz reinará na terra, como foi promettido aos que têm boa vontade. A esperança nos fortifica nesses dias obscuros do Natal."

FORAM PROHIBIDOS OS FESTEJOS NA BAVIERA

MUNICH, 25 (U. P.) — O dictador Von Khar, prohibiu que as organizações republicanas realizassem commemorações especiaes do Natal.

A NOVA NOTA ALLEMÃ

PARIS, 25 (U. P.) — Annunciou-se hoje que o primeiro ministro Poincaré, receberá o sr. Hoesch, encarregado dos negocios da Allemanha, ás 5 horas da tarde de hoje.

A embaixada allemã disse que o fim da audiencia era continuar as negociações relativas ao Ruhr e á Rhenania.

PARIS, 25 (U. P.) — A nova nota allemã, refere os seguintes pontos:

As communicações (transito) entre as regiões occupadas e não occupadas da Allemanha.

Os impostos ao entrar nas regiões occupadas.

O reconhecimento do "Regie" ferroviario franco-belga, que funcciona nas regiões occupadas.

A navegação do Rheno.

O Banco Rheno-Westphaliano, que a Allemanha deseja que se torne méramente uma succursal do Banco Central de Emissão que se propõe criar.

A RESPOSTA DA NOTA BELGA

BRUXELLAS, 25 (U. P.) — O sr. Roedgier, encarregado de negocios da Allemanha, entregou, hontem, ao ministro do Exterior, sr. Jaspar, a resposta allemã á recente nota belga.

FALLECEU O SR. WITTING

BERLIM, 25 (A.) — Falleceu o ex-presidente do conselho administrativo do Banco Nacional, sr. Richard Witting.

A DOUTRINA DE MONROE

Uma severa critica aos actos dos Estados Unidos que deturpam o monroeismo

(Communicado epistolar da U. P.)

NOVA YORK, dezembro — Entre os muitos commentarios provocados pelo recente discurso do ministro das Relações Exteriores, sr. Hughes, sobre a doutrina de Monroe, uma das criticas mais incisivas encontra-se no artigo publicado pelo magazine liberal de Nova York, "The Nation", que insistentemente vem se oppondo á politica dos Estados Unidos no mar das Caraibas e na America Central e do Sul. Sob o titulo "A doutrina de Monroe, morta em seu lar", o sr. Ernesto Gruening faz nessa revista um historico da primeira época da doutrina e diz:

"A guerra com a Hespanha precipitou o afastamento radical da tradição da doutrina de Monroe, pois, pela primeira vez, interferiu "com as colonias ou dependencias de potencias européas existentes na America". Além disso, tomando Porto Rico violamos a idéa de não nos interessarmos por esses paizes. A moção Telles estipulava a nossa obrigação de respeitar a integridade de Cuba, mas hoje é commummente aceito em todas as Republicas latino-americanas que a livre Cuba não é senão uma colonia americana.

Desde então os Estados Unidos, rapidamente, foram distanciando-se da doutrina de James Monroe. Quaesquer que fossem as irregularidades commettidas durante tres quartos de seculo contra a doutrina de Monroe, ellas foram occasionaes, determinadas pelas condições especiaes do momento. Nos ultimos vinte annos, porém, augmentaram, tornando-se parte de uma politica fixa.

O presidente Roosevelt "tomou" a zona do canal de Panamá, como elle mesmo dissera, quando o Congresso ainda discutia o caso. O presidente Taft enviou os nossos fuzileiros navaes a Nicaragua e desde então lá se acham, mantendo no poder um governo que deriva a sua situação do consentimento de duas casas bancarias americanas.

O presidente Wilson, que em sua mensagem ao Congresso, de 2 de abril de 1917, declarava que os Estados Unidos iam lutar "pela democracia, pelos direitos daquelles que desejavam ter um voto no governo de seu proprio paiz, pelos direitos e liberdades de todas as nações", conquistou Haiti, em 1915, e S. Domingos, em 1917 sem outra sancção que a sua propria vontade. E em 1920, o partido republicano, emquanto por intermedio do sr. Harding fazia uma promessa solemne de reparar esses erros ainda destruiu mais os vestigios da independencia de uma nação deste hemispherio, que é a segunda que conseguiu emancipar-se.

O sr. Hughes póde declarar solemnemente como já o fizera antes, que nós não temos a intenção de infringir a soberania das possessões que adquirimos no mar das Caraibas, mas um exame da successiva applicação de força e manha e o recente emprestimo do National City Bank, amplia a occupação americana no Haiti pelo menos até 1952, mostrará a grande discrepancia que existe entre as palavras e os feitos dos nossos homens publicos. Com effeito, esse curioso dualismo é a essencia da nossa nova politica.

Temos de um lado o desmentido de quem fala em nome do governo e de outro a prova evidente de seu firme progresso. Vemos a troca cordial de cortezias diplomaticas e a alta maneira de tratar entre nações egualmente soberanas, ha o sorriso cynico dos funccionarios diplomaticos e dos caçadores de concessões nas conversações particulares. Debaixo da luva branca do official, a sua mão crispa-se e, atrás da mascara benevolente da cooperação amistosa existem os traços ferreos da pressão militar e do explorador commercial.

E' evidente que o seculo XX estabeleceu formas de conquista outras que as que se caracterizavam pelo acto solemne de içar a bandeira entre salvas de artilharia.

Os novos e subtis meios de conquista permittem ao conquistado manter todos os principios da autonomia, uma bandeira, geralmente um presidente, emquanto o proprio homem é encontrado, algumas vezes uma legislatura, se ella legislar de accordo com as instrucções recebidas; tribunaes, emquanto as suas decisões não vão de encontro ao interesse estrangeiro, bellos sellos de correio e um logar permanente na União Pan-Americana.

Póde haver maior liberdade?

Com effeito, a nossa conquista fez surgir novos e ainda mais subtis meios. A nossa invasão estende-se de Juarez á Punta Arenas. A technica agora consiste em manobrar de forma a levar ao poder um governo disposto a negociar tratados que comprehendam emprestimos garantidos com os rendimentos das alfandegas ou concessões que equivalham a entrega á companhias americanas da riqueza do paiz opportunamente sobre o terreno. Hoje existem essas situações com certas differenças no Salvador, Honduras, Costa Rica e Panamá. Tudo isso é contrario ao espirito da doutrina de Monroe adoptada pelos Estados Unidos."

NOTAS DA ITALIA

ROMA, 25, (U. P.) — Communicam de Placencia que representantes do Ministerio da Guerra lá têm em seu poder tres mil liras doadas pelo rei Affonso da Hespanha á familia do soldado Gossi, que foi morto pela explosão de uma granada de mão, no decurso das manobras realizadas no aerodromo de Contocello, durante a visita dos soberanos hespanhóes.

ROMA, 25 (U. P.) — Um boletim militar publica hoje a 70ª lista das condecorações concedidas em commemoração dos soldados e marinheiros que cairam na guerra.

A lista comprehende trinta medalhas de prata, dezeseis de bronze e quatro cruzes de guerra.

— Os contingentes de trabalhadores italianos contratados pelos empreiteiros japonezes, partiram para Yokohama, afim de tomarem parte nos trabalhos de reconstrucção dessa cidade, que foi literalmente destruida pelos terremotos.

— As quantias entregues ao presidente do Ministerio, sr. Mussolini, afim de soccorrer as victimas do desastre do lago Gleno, recentemente occorrido, elevam-se a 229.000 liras.

— O inspector de policia, sr. Ellero, fez experiencias bem succedidas com um novo systema de transmissão de photographias pelo telegrapho, inventado pelo filho do mesmo inspector.

— Foi organizada uma sociedade denominada "Fides Romano", afim de contrabalançar a propaganda dos methodistas na Italia.

— O principe Urbano Barberini, o senador Cremonesi, commissario real de Roma, e monsenhor Cagliesi, camareiro secreto do papa, foram nomeados membros de uma commissão executiva que vae iniciar um serviço de trens expressos de Milão ao canal da Mancha e que deve começar immediatamente.

Os trens serão transportados através do canal em navios especiaes, seguindo a viagem até Londres.

Os trens comprehenderão setenta carros, que transportarão manteiga, ovos, vegetaes, frutas e farinha da Italia a Londres e na volta levarão carnes congeladas e peixes para o consumo italiano.

TURIM, 25 (U. P.) — A Camara de Commercio desta cidade concedeu medalhas a trinta empregados incluindo tres mulheres que trabalharam consecutivamente nessa instituição durante 31 a 43 annos.

O ASSASSINIO DE PHELIPPE DAUDET

As supposições de Leon Daudet e dos que são accusados

(Communicado epistolar da United Press)

PARIS, Dezembro (U. P.) — O sr. Leon Daudet, o chefe realista cujo filho foi achado morto em um taxi, annuncia a intenção de apresentar queixa crime contra varias pessoas desconhecidas e contra o jornal "Le Libertaire" por indebitamente exercer influencia sobre um menor, o joven Daudet que apenas contava quinze annos.

O sr. Georges Vidal, director do "Libertaire", a folha anarchista a que o joven Daudet offereceu os seus serviços, declarou em uma entrevista:

"Recommendei a Philippe que procedesse com moderação, mas parece que elle achava-se mentalmente perturbado. Elle decidiu assassinar o pae e depois em um momento lucido, atormentado pelo remorso, suicidou-se".

Diz-se que o joven Daudet chorara ao saber que tinha sido presa uma rapariga anarchista que tinha tentado assassinar seu pae.

A pedido de Daudet a policia está investigando com a maxima actividade sobre o caso procurando saber onde o filho de Daudet obteve o revolver com que se suicidou e onde elle esteve os tres dias que passaram depois de ter sido sequestrado pelos anarchistas.

O "Echo de Paris", diz que foram achados dois revolvers nos bolsos de Daudet o que indicava a intenção de matar alguem.

O pae accusa os anarchistas de terem collocado os revolvers nos bolsos do filho.

Soffria o joven Daudet os effeitos de uma dupla personalidade? E' a hypothese que formulam os medicos em um esforço de explicar como o rapaz fôra deliberadamente ao antro onde se reuniam os mais ferozes inimigos do pae, cujas opiniões eram diametralmente oppostas áquelas com que o joven tinha sido educado.

Outra theoria é que o rapaz foi com a idéa de espiar os anarchistas, fingindo professar as suas crenças.

Os partidarios de Daudet reconhecem que não sabem como e porque o joven Daudet foi ao centro dos anarchistas, mas insistem em que depois de terem elles tomado ascendencia sobre o rapaz elles o empregaram como uma victima subtil para se vingarem do pae, quer assassinando-o, quer provocando o seu suicidio pela suggestão.

O sr. Leon Daudet declarou: Não ha duvida de que o Tribunal conseguirá estabelecer a existencia de um assassinio e ao mesmo tempo que houve rapto, o que é de facto geralmente aceito. Elle declarou aos magistrados que Phelippe provavelmente em alguma suggestão de crime politico quando se achava em estado hypnotico, mas depois recuperando o seu estado normal, póde ter-se suicidado devido ao remorso, ou sem voltar á lucidez de seus sentidos suicidar-se pela suggestão. Um pedaço de papel encontrado nos bolsos do rapaz continha o nome de Real Desarte, chefe dos camelots do rei e tambem o endereço da legação de Hespanha.

O magistrado ordenou que o corpo fosse exhumado e que as suas roupas fossem cuidadosamente guardadas. Os amigos de Daudet queixam-se de que a policia não retivesse, o taxi onde foi encontrado o cadaver, que muito bem póde ter sido lavado afim de apagar os vestigios que poderiam conduzir ao esclaramento do mysterio.

A REPUBLICA NA GRECIA?

ATHENAS, 25 (U. P.) — As negociações iniciadas para a organização de um gabinete republicano, ainda não foram bem succedidas.

Os venezelistas, republicanos e democratas prometteram collaborar em um ministerio chefiado pelo republicano Papanastassius, mas os venezelistas moderados não se mostram dispostos a tomar parte nas responsabilidades do governo com os republicanos.

A ABSOLVIÇÃO DE GERMAINE BERTON

PARIS, 25 (U. P.) — O sr. Pujol, director do jornal realista "L'Action Française", entrevistado, declarou hoje que a justiça não vingou a morte de Mauricio Plateau, que foi assassinado pela joven anarchista Germaine Berton, hontem absolvida.

O sr. Pujol accrescentou que o assassinato de Plateau seria vingado por outra fórma.

OS PHOTO-TELEGRAMMAS

PARIS, 25. (A.) — Será inaugurado, no dia 1º de janeiro proximo, o serviço publico por meio da telephotographia, limitando-se, por emquanto, ás linhas Paris-Lyon e Paris-Strasburgo.

Os phototelegrammas custarão 10 francos e não deverão exceder as dimensões de 5 por 3 pollegadas.

A REVOLUÇÃO NO MEXICO

WASHINGTON, 25. (U. P.) — A embaixada do Mexico, nesta capital, recebeu um despacho dizendo que as tropas federaes mataram quinhentos rebeldes e prenderam dois mil em Puebla.

OS SCIENTISTAS NORTE-AMERIACNOS

O interesse que se tem apoderado sobre a ethnologia, fauna flora, etc., da America latina

(Communicado epistolar da United Press)

NOVA YORK, novembro, (U. P. — A sciencia americana, em varios dos seus ramos, está desenvolvendo actividade nos paizes da America Latina.

O dr. Frank Chapman, do American Museum of Natural History, o mais afamado ornithologista dos Estados Unidos, partirá dentro em pouco para o Chile, afim de estudar as aves daquelle paiz. Elle já publicou trabalhos sobre as aves da Colombia e do Equador.

Paul C. Standley, botanico do United States National Museum, partirá de Nova York a 15 do corrente, para o Panamá, afim de proceder a estudos sobre as plantas daquella região. Suas collecções servirão de base para uma flora completa da America Central, que está sendo organizada para o National Museum.

Os americanos daqui receberam a noticia de que no proximo anno se realizarão duas sessões do 21º Congresso Internacional de Americanistas na Europa. Nessas sessões será provavelmente debatida a controversia sobre o logar de existencia dos primeiros seres humanos na terra — se no hemispherio occidental, se no oriental. Essa questão foi recentemente revivida com a descoberta de casos de um homem prehistorico em Santa Barbara, California. O assumpto será particularmente interessante para a Argentina, visto como os scientistas desse paiz foram os primeiros a asseverar que os primeiros homens habitaram este hemispherio.

Neste momento estão sendo distribuidas as medalhas mandadas pelo Brasil aos membros do 20º Congresso Internacional Americanista.

Informações aqui recebidas do Yucatan, narram o avanço dos trabalhos preliminares para as grandes excavações da civilização Maya.

Procede-se á desbastação dos terrenos pela derribada do matto e constroem-se estradas.

Os scientistas medicos nunca se mostraram tão interessados pela America Latina como agora. Isso é devido á conferencia da Cruz Vermelha de Buenos Aires, e tambem ao grande numero de eminentes medicos da America Latina que ora aqui se encontram, estudando methodos hygienicos sob os auspicios do Serviço de Saude Publica.

RESENHA DE PORTUGAL

LISBOA, 25. (U. P.) — Correm com extraordinaria animação as festas do Natal. Os templos estiveram repletos por occasião das missas da meia noite, notando-se maior numero de fieis que, em muitos annos passados.

Noticias chegadas do interior referem que, em todo o paiz, reina o mesmo enthusiasmo.

— Foi publicado um decreto no Diario do Governo prohibindo a importação de carnes da Inglaterra devido á existencia de febre aphtosa nesse paiz.

— Os organismos democraticos protestaram contra o licenciamento dos sargentos e praças da armada considerados implicados nos movimentos revolucionarios anteriores.

— Os nacionalistas iniciaram em Lisboa a publicação de um jornal orgão do partido.

— O Papa agraciou com a ordem de S. Silvestre o jornalista Thomaz Gambos, director do jornal "Novidades".

— Falleceram em Lisboa o capitão Manoel Brazão, em Penafiel o advogado Alberto Cota, em Braga o bacharel Martins Sequeira, em Molta o agricultor Domingues Almeida.

VIAÇÃO TERRESTRE E MARITIMA

No Lloyd Brasileiro

O vapor "Curvello" vae entrar em obras, nas officinas de Mocanguê.

— O vapor "Jaboatão", entrará de Nova Orleans amanhã.

— O vapor "Commandante Lourenço" chegará amanhã dos portos sul da Bahia e escalas.

— O vapor "Rodrigues Alves" entrará no dia 29 do corrente de Belém e escalas.

— Procedente de Porto Alegre e escalas, entrará amanhã, em nosso porto, o vapor "Commandante Alcidio".

— O vapor "Affonso Penna" sairá no dia 16 de janeiro proximo para Belém.

— O "Rodrigues Alves" sairá no dia 3 de janeiro para Montevidéo e Payssandú.

— O vapor "Santos" sairá no dia 29 do corrente para Manáos.

— Os vapores "Ceará", "João Alfredo" e "Bahia", deixarão o nosso porto, rumo Manáos, nos dias 4, 11 e 18 de janeiro proximo.

— O vapor "Pyrineus" sairá amanhã para Cabo Frio, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

— O vapor "Bragança" deixará o nosso porto, em 30 do fluente para Bahia, Aracajú, Recife, Cabedello e Mossoró.

— Os vapores "Taubaté" e "Curityba", devem sair no dia 15 de janeiro proximo, respectivamente para Victoria e Nova Orleans, Havre e Antuerpia.

Religião

CATHOLICISMO

LAUS PERENNE

A adoração hoje do Jésus na Sacratissima Hostia Consagrada, será, durante o dia, começando ás 6 horas, na egreja do Sagrado Coração de Jesus e durante a noite, começando ás 18 horas, na capella das Irmãs Concepcionistas.

O "Laus Perenne", tanto diurno como nocturno, terminará com a benção do Santissimo Sacramento.

O NATAL NOS DIVERSOS TEMPLOS DESTA ARCHIDIOCESE

Este anno, mais que o anno passado, porisso que a missa do Gallo, rezada no recinto da Exposição, levou áquelle certamen quasi toda a população desta capital — as missas de meia noite tiveram uma excepcional concorrencia, tomando a cidade, pelo transito intenso de pedestres, um aspecto festivo.

Como dissemos hontem, na quasi totalidade das egrejas desta archidiocese, foram rezadas missas do Gallo, á meia noite e d'Alva, ou do Renascimento de nossas almas, pela madrugada, ás 5 horas de hontem.

Em alguns destes templos, como na Cathedral, na egreja do Parto, nas matrizes de Santa Rita, do SS. Sacramento, de S. João Baptista da Lagôa, do Engeho Novo e S. Francisco Xavier, as missas do Gallo foram solemnes e cantadas, com orchestra no côro.

Na capella de N. Senhora do Carmo, á rua Mariz e Barros, a Missa do Gallo fez encher toda a pequena nave de fieis.

Terminada a missa, foi dada a benção do Santissimo Sacramento.

OS PRESEPES

A concorrencia nocturna de fieis se fez notar tambem hontem até altas horas nos presepes armados em muitos dos templos situados no perimetro urbano e suburbano da cidade.

Dentre as egrejas onde foram armadas lapinhas e nellas exposto á adoração a imagem do Jesus recem-nascido, destacamos:

Egreja de S. José, Mosteiro de S. Bento, matriz de Santo Antonio, capella do Hospital de S. Francisco de Paula (rua General Canabarro), Santuario do Meyer, matriz do Engenho de Dentro, matriz de Nossa Senhora da Salette, matriz de Nossa Senhora da Piedade, egreja do Divino Salvador, na Piedade; matriz de Cascadura, egreja dos Revmos. Capuchinhos, á rua Conde do Bomfim; capella dos Carmelitas Descalços, á rua Mariz e Barros; matriz de Nossa Senhora de Lourdes, egreja de S. João Baptista e Nossa Senhora do Allivio, á rua Bella de S. João, em S. Christovão; matriz de Jacarépaguá, matriz do Campo Grande, matriz do Bangu', matriz do Realengo.

CHRISMA NA CATHEDRAL

Na Cathedral Metropolitana, d. Sebastião Leme, arcebispo-coadjutor, ministrará o sacramento da Confirmação do Baptismo — o Chrisma — ás pessoas devidamente preparadas, amanhã, ás 15 horas.

Os cartões são encontrados ainda hoje, na portaria, das 8 ás 20 horas.

SANTA EDWIGES

Na egreja matriz do S. Christovão, será rezada, amanhã, ás 8 1|2 horas, missa com canticos, harmonio e communhão, em louvor de Santa Edwiges, protectora dos pobres e dos individados.

NA CAPELLA DOS CARMELITAS DESCALÇOS

Nesta capella, á rua Mariz e Barros, continuaram hontem as ceremonias religiosas em louvor da Natividade de Jesus.

Foi rezada a ladainha e coroinha em louvor do Menino Jesus.

Houve a reunião do Conselho do Circulo do Menino Jesus de Braga. Teve hontem inicio o trezenario em honra do Divino Infante.

RETIRO RECLUSO

Acham-se abertas as inscripções para um retiro espiritual no Collegio Anchieta, em Nova Friburgo.

O retiro, que se effectuará sob todas as regras, começará á tarde de depois de amanhã, dia 28 do corrente, durante tres dias: 29 (sabbado), 30 (domingo), e 1 (segunda-feira), terminando pela communhão geral, no dia do Anno Bom.

A' tarde do dia 1º todos poderão estar de volta ás suas casas, porque o trem de regresso parte de Friburgo ás 15 horas.

No acto da inscripção, o candidato contribuirá com a importancia de 20$, sendo esta a unica despesa de estadia e alimentação durante os dias do retiro. A passagem correrá por conta exclusiva de cada um, custando 22$ o bilhete de ida e volta.

Os cartões de inscripção encontram-se na séde da União Catholica Brasileira, á Avenida Rio Branco, 4, 1º andar, das 14 ás 16 horas, com o thesoureiro dr. João E. Peixoto Fortuna, ou no Circulo Catholico, a qualquer hora, com o sr. Anysio Corrêa de Sá.

O numero de inscripções é limitado, não podendo passar de 20; assim, logo que esse numero seja attingido, serão ellas encerradas.

Convem que todos subam para Friburgo, no expresso de sexta-feira, 28, que parte da estação de Maruhy (em Nictheroy), ás 7 horas. Quem de todo não o puder, deverá subir, impreterivelmente, no sabbado, ás mesmas horas.

REUNIÕES

Na egreja matriz de S. Francisco Xavier do Engenho Velho, reunem-se, hoje, sob a presidencia do respectivo vigario:

Das 13 ás 17 horas, o Centro Feminino e das 20 ás 22 horas, a Mocidade Catholica Brasileira.

HISTORICO DO TEMPO DO NATAL

A commemoração da purificação de Maria está, pois, extrictamente ligada á do nascimento do Salvador e o uso de celebrar esta santa e alegre quarentena parece ser de grande antiguidade na egreja romana.

As egrejas do Oriente, no emtanto, só no IV seculo, principiaram a celebração da natividade de Nosso Senhor, no mez de dezembro. Até então era celebrada em 6 de janeiro, sob o nome generico de Epiphanea, com a manifestação do Salvador aos gentios, na pessoa dos Magos; ora a 25 do mez "Pachon" (15 de maio) ou a 25 do mez Pharmuth (20 de abril).

A festa da purificação da Santa Virgem que encerra os 40 dias do Natal, parece datar na egreja latina de tamanha antiguidade que se torna impossivel precisar a época da sua instituição.

Todos os liturgistas são de opinião que ella é a mais antiga das festas da Santa Virgem o que tendo seu principio na propria narrativa do Evangelho, é natural que tenha sido celebrada desde os primeiros seculos do Christianismo. Isso deve comprehender a egreja romana: porque no que se liga á egreja oriental só vemos esta festa estabelecida no IV seculo.

Se considerarmos agora o caracter do tempo do Natal na liturgia latina, reconhecemos que esse tempo é especialmente dedicado á alegria, que espalha por toda a egreja a vinda do Verbo encarnado, e o pensamento da pulchra maternidade de Maria.

Esse duplo pensamento de um Deus criança e de uma não virgem acha-se expresso a cada instante nas preces e nos usos da liturgia.

(Continua)

ESPIRITISMO

OS FACTOS

A "Aurora", desta capital, estampou, em seu ultimo numero, a seguinte noticia, publicada em primeira mão pelo "Jornal do Commercio":

"Regressava o ultimo bonde de Pinheiros quando, a certa altura da avenida Theodoro Sampaio, sem que ninguem soubesse como galgára o estribo do vehiculo, que não parára, uma indescriptivel mulher, mixto de criatura e de duende, toma logar no banco da frente.

As pessoas que viajavam no carro experimentaram uma sensação penosa deante daquella extraordinaria figura. E, dominando a custo o pavor que lhe gelava o sangue, começaram a observar a desagradavel companheira de viagem.

Uma garôa leve humedecia as extremidades dos bancos, mas ninguem se animava a descer as cortinas. O vehiculo fez volta e ia se approximando do portão do cemiterio de Araçá e, sem que fizesse parar o vehiculo, a extraordinaria figura saltou leve e macia como uma penna.

Todos os olhares seguiram o seu vulto e a todos foi permittido vêr que o espirito noctivago entrára pelo portão fechado da necrople e desapparecera na alameda escura."

E conclue:

"Não é a primeira vez que se verifica esse enervante episodio. Ha individuos que affirmam tel-o testemunhado mais de uma vez e conductores affirmam que, durante o seu serviço, se tem dado o estranho acontecimento de uma mulher que sobe e desce do bonde sem que o vehiculo páre e penetra, horas tardias da noite, através as grades do portão trancado."

THEOSOPHIA

AOS PE'S DO MESTRE

"Se presenciares a pratica de um acto de crueldade para com uma criança ou um animal, é teu dever intervir."

Alcyone.

Ora, eis ahi um mandamento que encerra um preceito de alta moralidade e que não é ainda bem comprehendido pelos homens e mulheres da nossa raça. E isto, pela simples razão de que os actos de crueldade se praticam diaria e quasi inconscientemente a pretexto de alimentação — visto como está ainda longe de ser vencido o preconceito ou melhor a superstição de que o homem necessita da carne para se manter.

Quanto a isto, o signatario destas linhas é um exemplo vivo do contrario, pois abstem-se de carne de qualquer animal, desde mais ou menos cinco annos a esta parte, sendo de notar que jamais gosou, desde a adolescencia, tanta saude como actualmente, tendo sido um dispeptico, durante annos. Outros factos conhecemos da mesma natureza.

Ora, o que é incontestavel é que o facto de termos o sacrificio dos animaes como um costume, conduz, quasi insensivelmente, á tolerancia de actos de crueldade de outra natureza menos desculpavel, como sejam os do sport de touradas e tiro, e — o que é ainda peor — aos horrores da vivisecção tão generalizada em nossos dias.

Não se trata aqui, absolutamente, de uma questão de sentimentalismo e sim do sentimento de fraternidade e protecção que devemos, não só aos animaes, como a todos os seres que nos são inferiores na Natureza, sentimento que não podemos desconhecer e que todas as almas bem formadas experimentam, indubitavelmente.

Quanto á protecção das crianças é inutil falar della, pois felizmente della se cogita já algum tanto entre nós.

Mas a crueldade póde provir de modo inadequado de educar ou reprimir, e multiplas serão para o homem de boa vontade as occasiões de intervir sabiamente, afim de evitar males desta especie, de aconselhar, de esclarecer, e explicar que toda a repressão violenta é um acto máo e de terriveis consequencias para o seu autor.

Rio, 22 de dezembro de 1923.

Aleixo Alves de Souza.

A PEDIDOS

DR. CARLOS DE CAMPOS

O merito acaba de receber a sua consagração

Subordinado ao titulo e subtitulo supra, "A Tarde", orgão do Partido Republicano Conservador, da Parahyba do Norte, estampou em seu numero de 4 do corrente o seguinte editorial:

"A convenção paulista, conforme telegrammas recebidos pelo nosso jornal e pela imprensa da visinha capital do sul, expedidos do Rio de Janeiro, acaba de escolher, por 125 votos unanimes, para presidir os destinos governamentaes do Estado de São Paulo, o grande filho da terra dos bandeirantes, dr. Carlos de Campos.

Os seus talentos, o seu prestigio, as suas tradições, impunham essa candidatura á democracia paulista.

O berço de Campos Salles, de Rodrigues Alves, de Prudente de Moraes, vê hoje no filho de Bernardino de Campos aquelle que vae na administração de seu Estado reviver o nome e as glorias do republicano, a quem tanto devem as nossas instituições.

Antes de se evidenciar na administração, como irá necessariamente acontecer, já Carlos de Campos se evidenciou no parlamento, como figura de destaque, "leader" da sua bancada e da propria maioria, pelo bom senso que preside os seus conceitos e pelos golpes de vista que apprehende a sua intelligencia superior, vendo as situações e os factos, como se apresentam e, as consequencias resultantes dos actos praticados, pela consciencia de suas proprias responsabilidades.

E' por tudo isso que o preclaro homem publico vê o seu nome apresentado ao Estado em que nasceu, como uma acclamação contra a qual não houve uma voz que se levantasse, um conceito que pretendesse diminuir a benemerencia daquelle espirito superior, que tem como um dos seus caracteristicos a coragem civica alliada a sinceridade no seu modo de externar o seu pensamento, sem as falhas da falta de franqueza e de lealdade, o que põe em relevo o homem publico, recommendando-o á estima de seus concidadãos.

A modestia, o retraimento são outras suas caracteristicas.

Foi um candidato que surgiu ha muitos mezes nas rodas politicas, avolumando-se a sua effectivação, dia a dia, sem que pudesse ser afastada pela antecedencia com que surgiu, o que demonstra o valor da propria candidatura.

Vae continuar com Fernando Prestes a serie de governos de S. Paulo, que se recommendam á gratidão publica, sem desmerecer, em fulgor a sua aureola por egual a dos que mais se têm distinguido, entre os estadistas, que hão levado sua terra natal ao grão de progresso que todos admiram e proclamam.

E' por isso que o seu nome apparece além das fronteiras da terra da liberdade, ecoando a sua benemerencia entre nós, em todos os Estados, como o de um brasileiro fadado a viver na historia de sua Patria.

O sr. Washington Luis deve sentir-se orgulhoso e satisfeito vendo o amigo leal, o correligionario sincero, imposto pelos seus proprios meritos e não pelo autoritarismo, coisa que não existe na democracia paulista.

A "Tarde", deste recanto do Brasil, envia ao grande Estado do Sul as suas congratulações pelo brilhante futuro que lhe está reservado, com a continuação do progresso que lhe têm impulsionado os seus governantes, progresso antevisto por todo o Brasil no futuro governo de São Paulo."

SINGULAR PROCESSO DE JULGAMENTO DO DESEMBARGADOR ATAULPHO NAPOLES DE PAIVA

No conflicto de jurisdicção numero 333, levantado pela Companhia Carbonifera Riograndense, que litiga contra a poderosa empresa Martinelli, a questão foi exposta ao desembargador Ataulpho Napoles de Paiva da seguinte fórma:

DES. MONTENEGRO: — O conflicto de jurisdicção se verifica quando se observa entre as duas causas em jogo, "litispendentia", prevenção ou connexão.

DES. ATAULPHO: — Não tomo conhecimento do conflicto porque as Camaras Reunidas já decidiram que não ha "litispendentia", entre as duas causas.

DES. MONTENEGRO: — Mas o conflicto actual não se baseia na "litispendentia" e sim na connexão existente entre as duas causas.

DES. ATAULPHO: — Não tomo conhecimento!

DES. MONTENEGRO: — Não póde deixar de fazel-o porque, é este o fundamento do pedido...

DES. ATAULPHO: — Mas não tomo conhecimento...

... ...

E' como quem diz: "Gosto de ti porque gosto, porque é meu gosto gostar."...

Prompto. Assim se julgam os feitos.

CAPITÃO DO MATTO

e carcereiro de Barra Mansa.

A grande victoria de Carlos Chagas

Constituiu uma das mais brilhantes e solemnes sessões da Academia Nacional de Medicina a em que compareceu o eminente scientista patricio e nosso co-estaduano dr. Carlos Chagas, chefe do Departamento Nacional de Saude Publica, para destruir as affirmações de notaveis medicos do Rio de Janeiro com relação á denominada Molestia de Chagas — do nome de seu emerito descobridor.

A sua palavra incisiva e autorizada sobre o importante assumpto que muito poderia comprometter o seu justo renome de hygienista dos mais abalizados que na Europa, ha pouco, onde foi representando o Brasil, nas festas commemorativas do centenario do nascimento de Pasteur e em diversas conferencias por essa occasião realizadas, assombrou as maiores celebridades medicas da Europa e da America, pelo seu admiravel conhecimento sobre todos os assumptos medicos, mormente em materia de hygiene, deixou manifesta no espirito da classe medica do Rio a convicção profunda da segurança e certeza indestructiveis do resultado de seus estudos sobre a trypanozomiase americana.

Esta victoria do grande scientista patricio se nos afigura tanto mais soberba, grandiosa e imponente quanto maior é o valor dos que pretendiam fazer crer que o discipulo de Oswaldo Cruz, que hoje constitue uma das glorias de nossa patria, se apossou de uma descoberta que lhe não pertencia de nenhum modo.

Mas a robustez e severidade de sua argumentação destruiram toda duvida que por ventura ainda podia existir sobre este assumpto, saindo Carlos Chagas da grande discussão que se travou cercado ainda mais do respeito e admiração, firmou nesta memoravel polemica scientifica mais uma vez a sua reputação de mestre e a segurança de seus estudos. Seja qual for o intuito dos que o combateram, o continuador de Oswaldo Cruz no Hospital de Manguinhos viu o seu nome já engrandecido crescer intangivel no conceito da classe medica do Brasil e já não se limitando o seu nome ás fronteiras da patria, tendo-se expandido pela America alastrado pela Europa, em cujos centros scientificos Carlos Chagas vem enaltecendo e honrando o nome do Brasil, elevado á soberba culminancia pelo inolvidavel Oswaldo Cruz nesses mesmos centros o sabio patricio consolidou, pela magnificencia de sua victoria, a reputação em que é tido o Brasil.

(Extraido do "Pará de Minas")

Os concursos dos jornaes

UM AVISO AO "IMPARCIAL"

Depois que o "Jornal do Brasil" instituiu os "Concursos Populares", com o fim de premiar os seus leitores, não faltaram diarios desta capital que, aproveitando o alvitre, deixassem de inventar outras fórmas de concursos, procurando desse modo chamar a si grande numero de leitores.

Assim fizeram o "Brasil", "Imparcial", o "Correio da Manhã" e outros. Succede agora que, dentre as muitas promessas que fez o "Imparcial", nas suas "Cadernetas Economicas", poucas se estão realizando, devido a maioria das casas commerciaes fugirem ao estabelecido nas clausulas contratuaes das cadernetas. Estão neste rol a "Casa Abrunhosa", a "Casa Leivas", a "Pharmacia Phenix Internacional" e a "Papelaria Gomes Pereira", além do "Cinema Central". Este, só permitte que os portadores de entradas de Cadernetas Economicas" tenham ingresso nas suas salas de diversões em dias pelo seu gerente previamente annunciados, e as outras casas commerciaes citadas, que devem dar um abatimento de 10 °|° nas compras que fizerem os portadores das cadernetas economicas, só querem tomar em consideração uma só caderneta, deixando que a parte perca as demais que possuir.

Quer dizer: se qualquer pessoa effectuar uma compra no valor de 200$ e possuir cinco cadernetas que lhes dão cada uma o direito ao abatimento de 10 °|°, no pagamento, entendem essas casas já referidas, que sómente uma caderneta deve ser levada em conta no abatimento da importancia da compra, ou seja o pagamento de 180$000 em vez de se effectuar o pagamento de 100$, como lhe assegura o direito de posse de cinco cadernetas.

Ora, estou bem certo de que não foi esse o intuito do "Imparcial" e que bastará sómente a publicação desta, para a gerencia daquelle jornal fazer cessar o abuso que de certo se consumará, se não houver providencias nos dois dias que faltam para expirar o prazo, porque vigoram taes cadernetas.

E ainda bem certo estou que jornal algum desta capital, procuraria illudir os seus leitores como pensam explorar as casas que devem beneficiar aos portadores de "Cadernetas Economicas".

Charles Silva.

Scena sanguinolenta em Patrocinio do Muriahé

Indo o padre Antonio Sebastião Rodrigues com destino á gare da Leopoldina, pelas 8 1|2 horas da manhã, ao atravessar o Largo do Rosario, foi aggredido inesperadamente por 4 bandidos que, com audacia inegualavel, deram-lhe doze tiros e perseguiram-n'o até que elle se refugiou em casa de d. Marianna Penna, para ver se conseguia evitar peiores consequencias. Quizeram então os enfurecidos invadir a mesma casa e, a dona, mulher septuagenaria, não consentiu, travou com elles fortissima luta, resultando que, além de pancadas, recebesse um tiro no braço esquerdo; suas filhas, Magdalena e Osmira Penna ficaram feridas, a primeira com ferimentos leves e a segunda mais offendida, ficando sua neta a menor Aurea Machado, com algumas escoriações, em vista da luta.

O movel de tão horrendo crime é unica e exclusivamente devido ao padre estar cuidando com toda a dignidade do patrimonio de Nossa Senhora do Patrocinio, e ella, pelo seu poder, não quiz que perecessem 5 pessoas que, com ardor, defendiam seus direitos.

Na hora da luta, o vigario que se mantinha occulto, percebeu que os bandidos matariam aquellas pessoas que não tinham sido soccorridas por pessoa alguma, elle viu-se forçado a atirar no individuo Antonio Mattoso, que veiu a fallecer horas depois.

Acha-se nesta localidade o distincto cavalheiro capitão Luiz Fonseca, muito digno delegado especial da comarca de Carangola, que, com energia, tem providenciado para terminar estes desrespeitos a uma população.

X.

Os porteiros dos auditorios e a sua justa aspiração

Os escribas de certos jornaes romperam, mais uma vez, as baterias contra os modestos servidores da Justiça — os porteiros dos auditorios!

O publico, que não conhece os motivos desse ardor pelos leiloeiros, precisa saber que tudo isso repousa na questão dos annuncios dados pelos leiloeiros. A vingança dos pequeninos servidores da Justiça está na certeza de que os leiloeiros comerão a isca e sujarão no anzol.

Para representarem esse papel sabujo, não precisavam os escribas insultar os porteiros dos auditorios, que se batem de viseira erguida por uma velha aspiração. Se ella os favorece um bocadinho tambem é verdade que defende os interesses da União.

Podem continuar os escribas nessa campanha em que visam o seu pedaço...

Os porteiros dos auditorios continuarão tambem a pedir justiça ao Congresso Nacional, a trabalhar com honradez sem preoccupações subalternas.

Justus

A INTERVENÇÃO FEDERAL NO ESTADO DO RIO

Summula dos serviços administrativos realizados no Estado do Rio de Janeiro durante o governo do sr. dr. Aurelino de Araujo Leal, interventor federal, no periodo decorrido de 11 de janeiro a 22 de dezembro de 1923

Policia e Segurança Publica — Debellada a situação francamente revolucionaria em que se achava o Estado e restabelecida a tranquillidade publica pela rigorosa applicação da lei e pela confiança e respeito que desde logo inspiraram os actos emanados do novo governo, puderam as autoridades encetar o programma que se havia traçado, pondo em pratica medidas necessarias á segurança publica e outras que o meio social ha muito vinha exigindo.

Foram ampliados os serviços do Gabinete de Investigações com a criação das secções de vigilancia, de capturas e de roubos e furtos; criou-se uma galeria photographica de criminosos; estabeleceu-se convenientemente a fiscalização das praias de banhos; adoptou-se a syndicancia especial sobre materia politica; reencetou-se o serviço de promptuario de contraventores, paralyzado desde 1911. Iniciou-se o serviço de vigilancia dos hoteis, casas de commodos e pensões, mediante o registro de todos os hospedes; praticou-se, especialmente na capital do Estado, a policia de costumes, pondo termo definitivo a abusos de licenciosidades frequentes; reprimiu-se a industria da vadiagem e da vagabundagem; prohibiu-se o uso do fumo nas salas de projecções cinematographicas, estabeleceu-se a censura policial nos "films" e peças de representação theatral e cohibiram-se desmandos que se haviam tornado peculiares por occasião de representações de circos de cavallinhos, "matches" de "football", etc., etc.

Saude Publica — Confiada a direcção da Inspectoria de Hygiene do Estado a um funccionario do Departamento Nacional de Saude Publica, grandes proveitos resultaram dessa medida.

Para attender a um surto de grippe, violento em suas primeiras manifestações de fórma pneumonica, foi estabelecido em Itaborahy um hospital provisorio, de tal fórma apparelhado a debellar o mal, que, de 104 doentes que a elle se acolheram apenas 10 vieram a fallecer.

Por todo o interior do Estado se desenvolveu a acção da Inspectoria de Hygiene, ora só, ora em accordo com a prophylaxia Rural, attendendo a todas as solicitações e intervindo nas occasiões opportunas com successo no exito obtido no combate dado aos casos de meningite cerebro-espinhal, epidemica, occorridos em Bacaxá e em Petropolis.

Foi largamente praticado o serviço de vaccinação anti-variolica e grandemente desenvolvido o serviço de propaganda, mediante conferencias publicas sobre doenças venereas, tuberculose, hygiene infantil, opilação e impaludismo. Foi criado o serviço de estações sanitarias para o combate ás endemias ruraes e, como novidade em todo o Brasil, criaram-se o Dispensario Maternal e o Dispensario Escolar, com serviços devidamente apparelhados para tratamento de molestias dos olhos, ouvidos, nariz e garganta e assistencia dentaria, esta a cargo da Associação Odontologica Fluminense.

Na Colonia Agricola de Alienados de Vargem Alegre, foram radicaes as medidas determinadas pelo governo com o fim de baratear o custeio da Colonia: criou-se o serviço de contabilidade, mediante escripturação apropriada, á cargo de pessoa competente, forneceram-se á Colonia mecanismos agrarios, taes como arados, grades de dentes, destorroadores, plantadores, sulcadores, trenas, etc., etc., sendo entregue a direcção desses serviços a um profissional mestre de culturas; abasteceu-se a pharmacia do que lhe faltava em drogas e medicamentos de toda a especie; forneceu-se o vestuario preciso aos internados; regularizou-se, mediante adopção de methodos novos, o pagamento das folhas de pessoal e fornecedores da Colonia; determinou-se que os internados em condições de trabalhar fossem aproveitados sómente em serviço de agricultura e fizeram-se obras de reparos e adaptação em diversos departamentos da Colonia.

No Regimento Policial foi inaugurado um dispensario para tratamento das praças.

Instrucção Publica — Tendo em vista o officio que em 10 de março foi dirigido ao governo pelo sr. presidente do Conselho Superior de Ensino, a respeito do Lyceu de Humanidades de Campos, imprimiram-se nesse estabelecimento sensiveis reformas. As cadeiras de inglez, latim e gymnastica, foram providas por concurso; o laboratorio de physica foi remodelado, os gabinetes de chimica e historia natural foram providos das drogas e do material necessarios e no edificio executaram-se diversas obras taes como a canalização da agua para os laboratorios, a pintura das salas, adaptação duma grande sala para aulas, o fornecimento do mobiliario e material escolar, etc. Por intermedio do Ministerio da Agricultura, foi o Lyceu dotado de uma excellente collecção de mineraes.

Ao ensino profissional deu o governo o maior incremento possivel, fazendo regulamental-o pelas instrucções que baixaram com os decretos expedidos em 13 de maio, sob os ns. 1.953 e 1.954. Esse ensino é ministrado nas escolas "Visconde de Moraes", "Profissional Feminina" e "Washington Luis", em Nictheroy, e pela "Escola Profissional Feminina", de Campos, inaugurada officialmente em 20 deste mez, distribuindo-se os trabalhos pelas secções de carpintaria, marcenaria, torneação, talha, lustração, empalhação, technologia, industrial e desenho, para o sexo masculino, e costura, bordado, rendas, chapéos, desenho e modelagem, para o sexo feminino, além de um curso primario annexo.

Com a feição pratica, orientador das futuras donas de casa, instituiu-se com franco successo, mas principalmente a titulo de propaganda da Escola, um "curso de noivas", em o qual já se diplomaram 54 senhoritas da sociedade nictheroyense.

Na Escola Normal de Nictheroy foi provida, por concurso, a cadeira de Historia Natural, Hygiene, Anatomia e Physiologia humanas; sendo nomeado para regel-a o primeiro concorrente classificado; foram installados os gabinetes de physica e chimica e historia natural, que ainda não existiam nessa Escola, e, em materia de obras, foi remodelada a installação electrica da Escola, remodelada a cobertura do edificio e construido o pavilhão de gymnastica, com o dispendio de importancia superior a Rs. 70:000$000.

Ainda este anno, foi completado e inaugurado o Grupo Escolar de Cabo Frio, denominado "Francisco Sá"; foi installado o Grupo Escolar de Mendes; em predio construido pela Brasilian Meat, em virtude de obrigação contratual, grupo que se denominou "Cunha Leitão", e foi transformada na escola "Salvador Conceição" a cadeia publica de Monnerat.

Em vista das necessidades da diffusão do ensino e dos pedidos da população, foram criadas, além do Grupo Escolar de Mendes e do de Santa Maria Magdalena, 31 escolas isoladas, com a seguinte localização: Villa Diva, em Barra do Pirahy; Capão, Mombaça, Martins Lage, Cambahyba, Quandu' e Sapucaia, em Campos. Gavião, em Cantagallo; Bananeiras, em Capivary; Austin, em Iguassu'; Villa Nova e Lagoa Verde, em Capivary; Cidade e Carapebús, em Macahé; São Pedro, em Nova Friburgo; Cascatinha, em Petropolis; Bomsuccesso e Ibitiguassú, em Santo Antonio de Padua; Grumarim, em S. Fidelis; Sete Pontes, Imbuhy, Barra do Ibiratinga e Porto Velho, em São Gonçalo; Cabeceiras do Vallão do Barro, em São Sebastião do Alto; Leitão da Cunha, em S. Francisco de Paula; Murinelly, em Sumidouro; Peão, em Therezopolis; S. Benedicto, em Barra Mansa; Jaguarembé, em Itaócara, Santa Catharina e Conego Dantas, em Vassouras — das quaes 26 já se acham installadas.

Foi inaugurado o edificio construido para as escolas reunidas Conego Goulart, em São Gonçalo, e a escola ao ar livre "Arthur Bernardes", no Parque Prefeito Ferraz, em Nictheroy.

Os grupos e escolas installados este anno attenderam approximadamente a 1.190 alumnos.

Foi de cerca de 5.000 alumnos o augmento da frequencia nas escolas publicas este anno.

Constituem instituições interessantes no ensino publico do Estado, e mesmo no do Brasil, o curso de férias e as colonias de férias.

O curso de ferias já tem merecido os applausos da população e particularmente de quantos teem assistido ás conferencias já realizadas na Capital do Estado. Das colonias de ferias, destinadas a cultivar e aperfeiçoar a integridade physica e mental das populações infantis, já se acha installada em Mendes, a do typo de montanha, com 25 colonos, alumnos de escolas publicas de Nictheroy, tendo faltado ao Governo o tempo necessario á installação da do typo á beira-mar. Coube ainda ao governo prestigiar o desenvolvimento das caixas escolares, promovendo a creação dellas em todos os municipios e patrocinar a organização de festas civicas, em datas historicas de significativa expressão como foi a de 12 de Outubro, realizada em todo o Estado.

Agricultura — No ramo dos serviços administrativos referentes á agricultura, foram criadas "agencias de material agricola" em Cordeiro, Campos, Parahyba do Sul, Santo Antonio de Padua, Barra do Pirahy e Nictheroy, de material agricola" em Cordeiro, dotadas das machinas e utensilios agricolas mais modernos e destinadas a facilitar aos agricultores fluminenses o conhecimento e acquisição desse material. Entretanto, até a presente data só se tornou possivel a installação das agencias de Cordeiro e de Nictheroy, esta na séde da Inspectoria de Agricultura, inaugurada no dia 18 deste mez.

Photographia tirada por occasião da transferencia do governo do Estado do Rio de Janeiro pelo interventor federal, dr. Aurelino de Araujo Leal, ao presidente, eleito, dr. Feliciano Sodré

Tendo em consideração as condições propicias do solo fluminense, notadamente o das margens do Parahyba, resolveu o governo implantar no Estado a cultura do algodão, em campos de demonstração estabelecidos em Vargem Alegre, municipio da Barra do Pirahy, e Bôa Sorte, no municipio de Cantagallo, confiando a direcção technica desses campos á Inspectoria Agricola Federal. Da consideravel area já plantada com a variedade "Russell Big Ball" esperam-se as primeiras colheitas em junho do anno proximo.

Como protecção á lavoura, foi animado entre os agricultores o combate á formiga sauva, especialmente por meio de experiencias praticas feitas em diversos municipios pelo Inspector Agricola, com assistencia dos interessados, que por esse modo se tornaram aptos a empregar as machinas e os insecticidas no combate ás sauvas.

De 1 a 10 de fevereiro figurou o Estado na exposição de flores e fructas, que se realizou no Palacio das Festas da Exposição Internacional do Centenario, tendo obtido 40 premios conferidos pelo Jury de Recompensas.

Em 18 deste mez, por occasião da séde da Inspectoria de Agricultura do Estado, teve logar a solemnidade de distribuição desses premios aos floricultores e fruticultores, que os alcançaram, fazendo o sr. Interventor Federal a entrega desses premios e entre elles da taça de prata que o Estado havia offerecido ao melhor cultor de flores fluminenses.

Sinceramente desejoso de amparar a fruticultura fluminense, e em particular os grandes pomares existentes em S. Gonçalo e Iguassu', os mais proximos da Capital do Estado e do Districto Federal, o governo da intervenção promoveu diversas conferencias sobre as vantagens da cooperação da exportação de frutas, conseguindo que se organizassem duas associações de fruticultores: a "Associação de Fruticultores de S. Gonçalo" e o "Syndicato Agricola do Iguassú", sob os moldes da "California Fruit Grewer's Exchange" e "Florida Citrus Exchange", organizações que fazem a riqueza e o engrandecimento de dois Estados da federação norte americana.

Em 17 de maio, resolvera o governo a creação de 3 escolas de ensino pratico de agricultura; uma em Nictheroy, uma em Cordeiro, municipio de Cantagallo, e uma em Conceição de Macabu', no municipio de Macahé, das quaes já estão installadas e funccionando regularmente as ultimas, denominadas, respectivamente, "Escola Primaria Agricola Viçoso Jardim" e "Escola Primaria Agricola Presidente Pedreira".

Pecuaria: — Com o aproveitamento das installações existentes no recinto das exposições de gado, em Cordeiro, municipio de Cantagallo, resolveu o governo a criação de um Posto Estadual de Monta, naquella localidade, que já se acha dotado de magnificos reproductores bovinos e suinos, das raças mais afamadas, além de reproductores equinos e asininos, apropriados á região.

Para melhorar a criação do gado suino no Estado, o posto promove a venda da procriação obtida das raças puras Duroc Jersey, Polland Chine e Large Blake, que grande aceitação têm merecido.

Todos os serviços do posto foram regulamentados e as suas installações convenientemente adaptadas.

Obras publicas: — No periodo da intervenção federal, foi grande a acção desenvolvida pela Directoria Geral de Obras Publicas, sendo as principaes as seguintes obras realizadas:

Estradas de rodagem: de Iguaba Grande a Cabo-Frio, foram construidos 12 kilometros, proseguindo-se na construcção de mais 12 kilometros; estrada Raul Veiga, do Macuco a Vallão do Barro, foram construidos 3 kilometros, proseguindo-se na construcção de mais 8 kilometros; estrada de Miracema a Palma foram construidos 8 kilometros, proseguindo-se no aperfeiçoamento dos quatro ultimos; as estradas de S. Sebastião do Alto á estrada Raul Veiga e de Rio a Petropolis, proseguindo-se na construcção de mais 3 e 12 kilometros, respectivamente.

Foram reconstruidas e conservadas as estradas de: Viradouro-Itaipu' e ramaes (Sacco de S. Francisco-Itaquatiara), com 17 kilometros; Morro do Céo, com 2 kilometros; Baldeador, com 2 kilometros; estrada Raul Veiga-Macuco-Vallão do Barro, com 17 kilometros; Saudade-Friburgo, com 4 kilometros; Sapucaia-Apparecida, com 23 kilometros; estrada das Neves (capital), com 3 kilometros; Ponte de Oleo-Alto de S. Caetano, com 20 kilometros; Leitão da Cunha-Palmeira, com 30 kilometros; Visconde de Imbé-Alto do S. Bento, com 4 kilometros; estrada Raul Veiga, S. Fidelis da Ponte Nova, 40 kilometros; estrada União-Industria, Cascatinha, Entre-Rios, comprehendendo oito mil kilometros quadrados de renovação de mac-adam, 64 kilometros; Entre-Rios-Parahybuna, 40 kilometros; estrada Petropolis-Therezopolis, 26 kilometros; estrada Areal-Bem Posta, 13 kilometros; Paraty-Ponto do Registo, 12 kilometros; estrada Paracamby-Ponte Coberta, 9 kilometros; estrada Mendes-Vassouras, 20 kilometros; Governador Portella-Paty do Alferes, 13 kilometros; Floriano-Barra Mansa, 2 kilometros; Quatis-Amparo, 24 kilometros; Barra Mansa-Bananal, 6 kilometros; Pirahy-Pinheiro, 22 kilometros; Pirahy-Arrozal, 22 kilometros; Pinheiro-Arrozal, 12 kilometros; Vargem Alegre-Santa Angelina, 9 kilometros; Andrade Pinto-Andrade Costa, 9 kilometros; Monte Libano, 25 kilometros; Santa Thereza-Barreado, 20 kilometros; Barra Mansa-Volta Redonda, 10 kilometros; Vargem Alegre-Dores, 5 kilometros; estrada Barra do Pirahy-Vargem Alegre, 13 kilometros.

Pontes e pontilhões, foram construidos: na estrada de Itaipu'; o pontilhão do kilometro 6,6 com o vão total de 3 metros de cimento armado; o pontilhão do arrozal, com o vão de 4 metros de cimento armado; o de Jacaré, com o vão de 4 metros; o de Mendes, com 5m.40, estrado de cimento armado e o do kilometro 10, com o vão de 4 metros, estrado de cimento armado; ponte Não Pensei, dois vãos de 15 metros de cimento armado; ponte Cassiano, dois vãos de 16 metros de cimento armado; ponte da Conceição, sobre o rio Macabu', dois vãos de 21 metros, metallica; reparos em 10 pontes e pontilhões, na estrada União-Industria; ponte sobre o Quatis, vão de 12 metros, de cimento armado; ponte sobre o Barra-Mansa, reparos, madeira.

Estão em construcção: uma ponte de madeira em Iguaba e outra em Tribobó, um vão de 8 metros e outro de 9 metros; ponte de madeira de Carocango; ponte sobre o rio Muriahé, de madeira, em Itaperuna; ponte sobre o Dois Rios, na estrada Raul Veiga, S. Fidelis, de madeira; idem, idem, de madeira no kilometro 20; ponte sobre o Rio Preto, com vão de 15 metros, de cimento armado; ponte sobre o Saracuruna, na estrada Rio-Petropolis, vão total de 25 metros, um de 13 metros, o outro de 6 metros, de madeira; ponte sobre o Parahyba, em Volta Redonda, de madeira; idem, idem, de madeira, em Itatiaya; idem, idem, metallica, em Santa Thereza de Valença, de 21 metros; idem, idem, em Barra do Pirahy, metallica, de dois vãos de 21 metros.

Foram tambem construidas algumas centenas de boeiros, quasi todos de cimento armado.

Foram orçadas e projectadas as seguintes pontes: sobre o Rio Fundão, de madeira, com 10 metros; sobre o canal de Itajahy, em Cabo Frio, com dois vãos de 44 metros, com o comprimento total de 74 metros, e de cimento armado; ponte de S. José e Santa Thereza, com estrado de cimento armado e dois vãos de 12 metros de cimento armado; ponte do Bananal, sobre o Ribeirão das Lages, com dois vãos, um de 8 e outro de 9 metros, de madeira; ponte do Constantino, na estrada Leitão da Cunha-Palmeiras, com dois vãos de 13 metros, de cimento armado; ponte Joanna, na estrada de Ponte do Oleo-Alto de S. Caetano, com o vão de 15 metros e 50, e de cimento armado; ponte de S. Joaquim e Soccego, ambas na estrada Leitão da Cunha-Palmeira, uma de 7 ms,50 e a outra de 4ms,50 e ambas de cimento armado.

Edificios e construcções: Foram radicalmente reformados os da Casa de Detenção, Escola Raul Veiga, Escola Profissional Visconde de Moraes e Inspectoria de Agricultura, em Nictheroy; Grupo Escolar Nilo Peçanha, em S. Gonçalo, cadeias de S. João da Barra e Itaperuna; Escola do Arrozal, Grupo Escolar de Miracema e adaptados os edificios para a Escola Salvador Conceição, em Monnerat, e o do Grupo Escolar de Santa Maria Magdalena. Foram concluidas as obras do Grupo Escolar e da cadeia de Cabo Frio; foram construidas a escola ao ar livre "Arthur Bernardes" e a Escola Profissional "Washington Luis", edificio das escolas reunidas "Conego Goulart", o pavilhão de gymnastica na Escola Normal, o segundo pavimento do edificio annexo á Secretaria Geral e o novo alojamento do corpo da guarda e installações sanitarias desse pavimento, em Nictheroy e S. Gonçalo; um edificio para a usina hydro-electrica em Santa Maria Magdalena; o escriptorio do 3º districto de Obras, em Macahé. Foi iniciado o Grupo Escolar em Rezende e apparelhado o elevatorio de esgoto na mesma cidade.

Projectados e orçados, ficaram os Grupos Escolares de Rio Bonito: "Silva Jardim", de Petropolis, e "Silva Pontes", de Nictheroy (adaptação).

Procederam-se pinturas e reparos geraes (agua e esgoto) e outros serviços, inclusive grande numero de installações electricas, nos seguintes predios e edificios: em Nictheroy — Grupo Escolar 13 de Maio; Escola Profissional Feminina; Penitenciaria, Inspectoria de Hygiene, Dispensario Maternal, Almoxarifado na Secretaria Geral, muro na Secretaria Geral e obras no Palacio Presidencial; em Capivary e Rio Bonito — Cadeia; em S. Gonçalo — Escola Mixta; Escola Mixta de Triumpho; Lyceu de Humanidades de Campos; Grupo Escolar "Alberto Torres", em S. João da Barra; Escola em Pedro do Rio; Grupos Escolares — Thiago Costa, em Vassouras; Martins Teixeira, em Pirahy e Fagundes Varella, em Barra Mansa.

Obras construidas e em construcção: Desobstrucção dos rios do Valle de S. João; abastecimento d'agua e Miracema; pintura da ponte metallica em Macahé; avenida Beira-Rio, em Campos; calçamento a pedra britada de diversas ruas, em Campos; reconstrucção de collectores e esgotos, em Campos; segunda linha de recalque para o serviço de abastecimento d'agua; em S. Fidelis; muro de arrimo do Samambaia, na estrada União-Industria, Petropolis; levantamento da divisa com o Estado de São Paulo, entre Barra do Ribeirão dos Tombos e Cachoeira do Ribeirão do Ronca; levantamento de 26 proprios estaduaes nos municipios de Nictheroy 10, S. Gonçalo 3, Rio Bonito 2, Maricá 1, Vassouras 3, e Valença 7, para organização do cadastro dos bens patrimoniaes do Estado.

Dentre essas obras foram inauguradas a 20 do corrente: o abastecimento d'agua de Miracema e um trecho da avenida Beira-Rio, em Campos.

De 1 de janeiro a 30 de novembro foi dispendida em obras publicas importancia superior a dois mil contos e accrescida da relativa aos provimentos dos serviços d'agua, esgotos, luz e força, conservação de estradas e proprios estaduaes e administração geral se eleva a 2.743:177$239 a importancia total dispendida com as obras publicas do Estado.

Economia em despesas e augmento de rendas: Previu o governo, desde o primeiro instante de sua administração, que a situação financeira que se lhe apresentava exigia a mais rigorosa economia nas despesas e adopção de providencias que determinassem melhor arrecadação das rendas publicas. Para alcançar o primeiro desses objectivos foi criada, em 3 de fevereiro, a Commissão de Compras, destinada a adquirir todo o o material de que carecessem as diversas Repartições do Estado, mediante concorrencia summaria e prompto pagamento. Dotada de serviços de contabilidade proprios e indicações e conhecimentos imprescindiveis aos misteres a seu cargo, tem essa Commissão trazido para o Estado enorme economia nos preços pelos quaes adquire os artigos que lhe são requisitados, ao mesmo tempo que foi um elemento poderoso para firmar o credito do Estado, e em face da presteza e pontualidade com que sempre satisfaz os pagamentos devidos.

No que concerne ao augmento da renda, determinou o governo, logo em 16 de janeiro, a criação de uma commissão especial de fiscalização das rendas, incumbida, em particular, da fiscalização das collectorias do Estado. Essa commissão se desobrigou de seu encargo, tendo visitado e inspeccionado todas as collectorias, propondo ao governo medidas salutares que muito vieram concorrer para a regularidade dos serviços, e procedendo á revisão de lançamentos de impostos de modo a assegurar melhor arrecadação.

Junto á Inspectoria das Rendas insistiu sempre o governo por que todos os postos fiscaes do interior e da fronteira fossem convenientemente fiscalizados, executando-se, realmente, nese particular, obra de grande esforço, como demonstra a arrecadação de 2.246:257$190 effectuada por estes postos até 30 de novembro, não incluida a quantia de 595:664$766 relativa ao café exportado de Miracema para a Capital Federal, a partir de 13 de abril, e que foi arrecadada pela Recebedoria das Rendas Externas.

Para o fim de acautelar os interesses do Estado, protegendo a exportação de seus productos no transito pelo territorio mineiro, foi celebrado um convenio fiscal com o Estado de Minas Geraes, approvado por decretos dos governos dos dois Estados, em 9 e 10 de agosto. Foi tambem revisto o contrato que o Estado mantem com a Estrada de Ferro Central do Brasil para a arrecadação e fiscalização de seus impostos, achando-se approvada pelo Estado e pela Estrada a minuta do contrato novo que em breves dias será assignado. Tambem por proposta do governo, foi estudado, para identico fim, o contrato que está prestes a ser assignado com a Estrada de Ferro Therezopolis.

Baseado no regulamento vigente, o governo concedeu as regalias de "armazens autorizados" á Companhia de Armazens Geraes dos Estados de Minas e Rio e á Companhia Usinas Nacionaes para facilitar a exportação do café e do assucar fluminenses destinados áquellas companhias.

Para todos os impostos e fontes de arrecadação de rendas voltou o governo a sua attenção. Promoveu, pelos meios ao seu alcance, todas as facilidades para o escoamento e livre exportação dos productos do Estado, conseguindo, assim, que os productos exportados concorressem com mais de 50 % da receita apurada até 15 do corrente, avultando dentre esses productos o café, que até 30 de novembro já havia produzido a renda de rs. 9.943:581$062, havendo sido exportados, pelo porto do Rio de Janeiro, até a referida data, 53.570.868 kilogrammas com o valor official de rs. 108.967:108$500.

Foram inteiramente revistos os lançamentos do imposto de industrias e profissões nos municipios de Cambucy, Duas Barras, Itaócara, Itaperuna e Santo Antonio de Padua, resultando dessa revisão um augmento de rs. 70:866$000 sobre o total dos lançamentos anteriores.

Foram adoptadas medidas especiaes para a secção de Estatistica Territorial, iniciando-se em 1º de julho uma phase completamente nova para a orientação de seus serviços, dentre os quaes se destacam a revisão dos lançamentos para a arrecadação do imposto territorial. A secção reviu os lançamentos feitos em 1922 para 16 municipios, tendo elevado o valor das propriedades constantes daquelles lançamentos de mais rs. 29.088:792$434, sem exaggero ou arbitro de qualquer especie, do que é prova eloquente a ausencia de reclamações das partes.

Dahi o ter o imposto territorial produzido até 30 de novembro a receita de rs. 1.148:059$177, ou sejam mais rs. 141:103$953 do que toda a receita produzida por esse imposto no exercicio de 1922.

Situação financeira — O balanço que nos termos do Decreto Federal n. 15.923, de 10 de janeiro mandou o governo proceder no Thesouro do Estado, apurou que em 11 daquelle mez havia em caixa a quantia de rs. 576:889$752, cumprindo, no emtanto, que até 30 de Março fossem satisfeitos compromissos na importancia total de rs. 11.643:675$284, de procedencia variada, taes como: ordens de pagamento existentes na Pagadoria (rs. 1.888:710$6061), ordens de pagamento em liquidação (rs. n. 15.923, de 10 de janeiro, mandou 376: 943$728), ordens de pagamentos existentes nas collectorias (rs. 265:114$258), uma promissoria emittida em dezembro de 1922, em favor do Banco Portuguez do Brasil, com vencimento para 18 de março (rs. 2.400:000$000), "coupon" da divida externa, vencivel em 1º de março (rs. 3.497:512$200) etc, etc.

Cuidou logo o governo de attender a esses dois ultimos compromissos, os mais vultosos e de maior gravidade, providenciando para que fosse aberta no Banco do Brasil uma conta corrente de rs. 6.000:000$000 em favor do Estado. Com esse credito e com os recursos proprios do Estado, que aos poucos iam sendo auferidos á medida que se normalizava a situação, foi antecipado o pagamento da alludida promissoria ao Banco Portuguez do Brasil e com antecedencia remettida para Londres a importancia necessaria ao pagamento do primeiro "coupon" do emprestimo externo.

Em julho e agosto já o Estado passara a credor do Banco do Brasil, voltando, em Setembro, a dever-lhe rs. 172:232$064, para voltar de novo á posição de credor, que manteve até agora, deixando o governo, nesta data, no dito Banco, a importancia de 3.175:800$171 além de rs. 110:000$000 no Banco Predial do Estado do Rio e Banco do Rio de Janeiro e 42:680$288 nas Caixas da Directoria Geral da Fazenda.

Em 15 do corrente mez de dezembro foi levantado o balancete da receita e despesa do Estado, conhecendo-se, então, os seguintes e expressivos resultados:

guintes e expressivos resultados:

Total da receita orçamentaria . . .	29.566:252$221
Total da despesa escripturada . . .	26.457:482$855

de rs. 113:877$892, da arrecadação

No total da receita acima indicada não estão incluidas as quantias 113:877$892, da arrecadação da Estrada de Ferro Central do Brasil no mez de setembro; rs. .... 35:000$000 de parte da arrecadação da Estrada de Ferro Leopoldina, no mez de novembro e rs. 10:583$788, da arrecadação da Estrada de Ferro Rio do Ouro, em outubro — importancias que foram recolhidas em 20 e 21 deste mez, nem se acham computadas muitas outras verbas de receita que só serão inteiramente conhecidas por occasião do encerramento geral do exercicio e que elevarão a receita a mais de rs. ...... 30.000:000$000.

Deve-se, entretanto, assignalar que a dita receita rs. 29.566:252$221 apurada de janeiro a 15 de dezembro fluente, já é maior em cerca de cinco mil contos de todas quantas teem sido registradas nos exercicios financeiros do Estado.

Quanto á despesa escripturada, de rs. 26.457:482$855, merece menção o seguinte:

Nesse total estão incluidas as seguintes parcellas:

Juros de apolices de 1923	458:637$000	
Resgate de apolices premiadas em 1923	406:900$000	865:537$000
Exercicios findos:		
Credores anteriores a 1918 . . .	60:246$548	
Credores de 1918	1:195$948	
Credores de 1919	10:441$112	
Credores de 1920	16:349$578	
Credores de 1921	483:316$933	
Credores de 1922	1.905:136$474	
Juros de apolices vencidas até 31 de dezembro de 1922	167:721$500	
Resgates de apolices premiadas até 31 de dezembro de 1922	179:650$000	
Restituição de impostos cobrados em annos anteriores	15:468$215	2.839:525$251
Pago pelo titulo "creditos extraordinarios" a credores de exercicios anteriores a 1923	57:134$694	
Supprido para pagamentos ao exercicio de 1922	1.776:158$103	1.833:292$797
Pago pelo 1º coupon e amortização do emprestimo externo	3.411:066$880	
Idem pelo 2º coupon	3.919:048$674	7.330:115$554
no total de		12.868:471$603
que reduzidos da referida despesa total de		26.457:482$850
indicam a quantia de		13.589:011$250

que foi a exclusivamente dispendida pelo governo no custeio dos diversos ramos da administração.

Pelo mesmo balancete organizado em 15 de dezembro fluente, o saldo disponivel de todas as operações financeiras realizadas no periodo da intervenção era de 3.310:457$533, assim discriminados:

No Banco do Brasil	2.741:190$271
Nos banqueiros do Estado, em Londres	446$096
Em diversas caixas (Recebedoria de Rendas externas, Thesouraria do Estado, Corretoria de apolices, Pagadoria, Commissão de Compras, etc.) . . .	568:820$986
	3.310:457$353

Em 15 de dezembro, a despesa processada e por pagar, relativa a vencimentos e fornecimentos diversos, tanto do anno fluente como de exercicios anteriores, era apenas de 263:401$951.

TELEGRAMMAS E CARTAS DOS ESTADOS

Do Espirito Santo

ELEIÇÃO PARA DEPUTADO

VICTORIA, 25 (A.) — Correram calmas as eleições para preenchimento de uma vaga de deputado estadual, aberta pelo fallecimento do saudoso dr. Jacintho de Mattos, sendo suffragado por maioria de votos, o nome do coronel Ildefonso Ramos Britto, ex-secretario da Fazenda.

AS FESTAS DO NATAL

VICTORIA, 25 (A.) — Têm tido grande animação as festividades commemorativas do Natal, sendo feita larga distribuição de esmolas aos pobres da cidade.

De Pernambuco

A NOVA DIRECTORIA DA LIGA DE DESPORTOS

RECIFE, 23 (A.)—(Retardado)— Realizou-se hontem a eleição da directoria da Liga de Desportos Terrestres, com o seguinte resultado: para presidente: coronel Loyo Netto, 18 votos; Arthur Campbell, 4, e dr. Cicero Mello, 2; para vice-presidente: dr. Duarte Dias, 14 votos; Ernesto Leca, 5 e outros menos votados; para secretario: dr. Elpidio Branco, 13 votos; Alberto Collares, 11; para 2 secretario: Hercilio Celso, 23 votos; para 3º secretario, José Pacifico de Lima, 11 votos; Alonso Rodrigues, 6 e outros menos votados; para orador: dr. Carlos Rios, 22 votos, e Ernesto Leca, 2; para vice-orador: José Caetano Camara, 11 votos; Joaquim Moreira, 6 e outros menos votados; para thesoureiro, Carlos Medicis, 12 votos; Ernesto Leca, 3 e outros menos votados; para vice-thesoureiro: Rubem Loyo, 12 votos; dr. Oscar Bandeira, 9 e outros menos votados; para presidente da commissão de jogos: dr. José Arruda, 15 votos; Machado Dias, 3 e outros menos votados.

NOMEAÇÃO PARA A RECEBEDORIA

RECIFE, 23 (A.) — (Retardado) — O governador do Estado nomeou o bacharel Coaracy de Medeiros para o cargo de escrivão da Receita da Recebedoria de Pernambuco.

De Alagôas

AS FESTAS DO NATAL

MACEIO', 25 (A.) — Começaram com grande animação as festas do Natal nos bairros de Bebedouro, Pharol e Jaraguá.

O governador do Estado está passando as festas em Riacho Dôce.

Do Maranhão

A MORTE DE LUIZ GONZAGA

S. LUIZ, 22 (A.) — (Retardado) — A Junta Medica examinou Luiz Gonzaga, autor da tentativa de assassinio do governador do Estado, dr. Godofredo Vianna, e apresentou o seguinte laudo:

"S. Luiz, 21 — Indo ao encontro do convite do delegado geral, dr. Antonio Barreto Vinhaes, examinámos hoje, na Santa Casa de Misericordia, ás 20 horas, Luiz Gonzaga do Valle e verificámos que a referido doente não apresenta symptomas de envenenamento. — (a) dr. Cesario Veras, dr. Carlos Fernandes, dr. Hamleto de Godois."

UMA RETRACTAÇÃO

S. LUIZ, 22 (A.) — (Retardado) — Conforme telegramma anterior, o dr. Tarquinio Lopes compareceu hoje á Policia, onde se retractou de tudo quanto disse hontem n'"A Folha".

MANIFESTAÇÃO AO GOVERNO

S. LUIZ, 22 (A.) — (Retardado) — Realizou-se na praça João Lisboa uma manifestação promovida pelo operariado maranhense de protesto contra a campanha da imprensa opposicionista.

A's 4 horas, effectuou-se o "meeting", falando em nome do operariado o sr. Angelo Rocha; pela imprensa maranhense o dr. Alfredo Penna e pela imprensa carioca o jornalista sr. Vicente Gervasio, que actualmente aqui se acha em commissão nas obras contra as seccas.

Após o "meeting", realizou-se uma grande passeata. Os manifestantes, precedidos pela banda de musica do 24º batalhão de caçadores, foram a palacio cumprimentar o presidente do Estado, falando varios oradores.

Da Bahia

UM FALLECIMENTO

BAHIA, 25 (A.) — Falleceu o coronel Socrates Seabra, fiscal do imposto do consumo no municipio de Barra do Rio das Contas.

O extincto era irmão do conselheiro Antonio Seabra, secretario da Policia e Segurança Publica, e primo do dr. J. J. Seabra, governador do Estado.

Cartas dos Estados

Santa Cruz do Escalvado — (Minas Geraes)

Este districto teve a honra de hospedar, por dois dias, d. Helvecio Gomes de Oliveira, muito digno arcebispo de Marianna. Apesar do grande atrazo no trem e da impertinente chuva que caiu, d. Helvecio teve, nesta localidade, festiva recepção.

Propalada a noticia de que o virtuoso prelado aqui deveria chegar ás 11 horas, começou o povo a se aglomerar pouco adiante da casa escolhida para hospedal-o. Lá estavam encorporados a Associação das Damas do Sagrado Coração de Jesus, zeladora do Santissimo Sacramento, numerosas crianças, crescido numero de pessôas de diversas classes sociaes e as autoridades locaes, bem como o padre Antonio Prete, vigario desta parochia.

Alguns cavalheiros partiram ao encontro de d. Helvecio que, finalmente, ás 11 horas, mais ou menos, entrava neste arraial, sob grande quantidade de fogos artificiaes e manifestações de respeito. A chuva da vespera, havia inutilizado a ornamentação festiva, mas, mesmo assim, as ruas apresentavam um aspecto galhardo. Ao approximar-se do povo que ancioso o esperava, d. Helvecio, foi recebido com prolongada salvas de palmas. Ao apear do animal, foi comprimentado pelo sr. vigario, pelo sr. Clorilette Bicalho, que, em nome da commissão lhe deu as boas vindas e, finalmente, pela senhorita Georgetta Sette, em nome da zeladora do Santissimo Sacramento.

Em seguida, formou-se o cortejo em direcção a casa de residencia da sra. viuva do capitão Luiz Rodrigues Sette Camara, escolhido para hospedagem de d. Helvecio e sua comitiva. Na porta da entrada foi d. Helvecio saudado pela normalista senhorita Maria de Lourdes Sette Torres, que em phrases felizes fez conhecer ao estimado prelado o jubilo do povo de Santa Cruz pela honrosa visita que recebia. Terminado esse discurso que foi muito applaudido, uma menina recitou uma poesia expressiva, entregando a dom Helvecio um ramalhete de flores naturaes.

Depois, d. Helvecio, em palavras simples, agradeceu commovido a manifestação que acabava de receber.

Neste mesmo dia teve começo a administração do sacramento do chrisma, sendo enorme o numero de fiéis. No dia seguinte, ás 7 horas, celebrou missa, destribuindo, por essa occasião, mais de 500 communhões. Desolado pelas condições em que se encontra a matriz, appellou d. Helvecio para o sentimento religioso do povo, afim de se construir um novo templo, appello que, segundo estamos informados, encontrou guarida no coração dos santacruzenses.

D Helvecio regressou para Rio Doce, levando as melhores impressões do espirito religioso da nossa população.

A todos, com benevolencia e simplicidade, se dirigia o bondoso prelado, particularidade que o tornou neste pouco tempo admirado e querido. Pedindo a Deus para conservar, por muitos annos, a sua preciosa vida, fizemos tambem votos para que a semente que aqui lançou germine e floresça, para que Santa Cruz possa ter em pouco tempo um templo digno da nossa santa religião.

— Teve tambem este districto, por poucas horas, a visita do sr. coronel Custodio Silva, presidente da Camara Municipal de Ponte Nova, que veio acompanhado do dr. Ordalino Rodrigues, engenheiro do municipio. Este profissional inspeccionou a estrada de rodagem que liga este districto ao de Rio Doce, tendo ordenado necessarios e urgentes reparos. Aqui o sr. Custodio Silva examinou a necessidade da conclusão do cáes, defendendo as casas que ficam á margem do ribeirão. Moradores ha que em occasião de enchentes, são forçados a abandonar as suas casas a horas avançadas da noite, carregando filhos, trastes, etc. Com a execução de tal obra, o coronel Custodio Silva tornar-se-á credor, ainda maior, da estima e admiração deste povo.

— Nas ultimas reuniões da Camara, foi sanccionada a lei que prohibe animaes soltos nas ruas do districto. A maior parte dos habitantes estão satisfeitos com esta resolução da edilidade.

Esta lei entrará em vigor no dia 1 de janeiro proximo, tendo os interessados 60 dias de prazo para a retirada dos animaes.

(Do correspondente).

Leopoldina (Minas Geraes)

Os exames deste anno no Gymnasio Leopoldinense foram, como nos annos anteriores, feitos com o maior escrupulo, pois a direcção desse já conceituado estabelecimento de ensino tem um patrimonio moral a cuidar, mantendo-o nessa elevada missão o espirito de patriotismo e de probidade profissional. E o melhor applauso que ella podia esperar reflecte-se no grande numero de alumnos já matriculados e pedidos de matricula para o proximo anno lectivo.

(Do correspondente.)

Sertãosinho (Estado de São Paulo)

O sr. Manoel Mariano da Silva Jotta, fazendeiro neste municipio e sua senhora, d. Hermantina Barros Jotta, contrataram o casamento de sua filha, senhorita Aurea, com o sr. Mucio Barbosa, residente em Ribeirão Preto, filho do sr. Antonio Barbosa da Silva e Souza.

— O Sr. João Barbosa Chaves tem o seu lar em festas, com o nascimento de seu primogenito, que receberá o nome de Paulo.

— Acha-se na cidade o primeiro sargento Manoel Francisco da Silva, recem-nomeado instructor do Tiro de Guerra 579.

— Realizou-se a ultima sessão do jury desta comarca, correspondente ao corrente anno. Presidiu a sessão o dr. Martiniano Leonel de Rezende, juiz de direito da comarca, servindo como promotor o dr. Durval de Azevedo Fagundes e como escrivão o sr. Sebastião Siqueira. Foram julgados os seguintes réos: Antonio Navarro, Alfredo Casa Nova, José Pinhata, Dante Bordim, Benedicto Fernandes Reis, Francisco Gomes Filho e Miguel Ferreira. Antonio Navarro foi condemnado a 34 annos de prisão e os outros foram absolvidos.

— O "Bandeirante", orgão do Partido Republicano local, publicou um numero especial, estampando em sua primeira pagina os retratos do dr. Carlos de Campos e do coronel Fernando Prestes, candidatos escolhidos para os cargos de presidente e vice-presidente do Estado nas proximas eleições, que se realizarão em março do proximo anno.

— Realizaram-se no corrente mez os exames finaes das escolas municipaes, seguindo a seguinte ordem: da fazenda Desengano, professora d. Benedicta Nepomuceno; da fazenda Bocaina, professor Benjamin de Oliveira; Externato Infantil, professora senhorita Maria Eugenia Reis; escola da fazenda Santa Rosa, professora senhorita Lourdes Portugal; escola da fazenda S. Miguel, professora d. Joanna Ortolan; da fazenda Paineiras, professora senhorita Alda Arruda.

Os exames escolares foram presididos pelo prefeito municipal sr. José Junqueira Junior, servindo como examinadores os srs. Daniel Prado Brasil, Tito de Carvalho e Raul do Prado Vianna.

Os alumnos de todas as escolas em geral apresentaram bom aproveitamento.

(Do correspondente.)

Rio Pardo (Rio Grande do Sul)

Ao saber-se a noticia da assignatura da paz na terra gaúcha, subiram ao ar dezenas de foguetes e os sinos das egrejas repicaram. O dr. juiz da comarca fez constar do protocollo da audiencia o seguinte termo: "...Pelo juiz foi dito que se congratulava com o Rio Grande do Sul pela assignatura da paz, que veiu pôr termo á luta inglória que, ha mezes, o assolava e enviava, em nome da comarca de Rio Pardo os seus ardentes cumprimentos ao benemerito presidente do Estado do Rio Grande do Sul, pelo modo honroso como a ditou dentro das normas dos verdadeiros principios republicanos e sem quebra de dignidade para a autoridade constituida. A permanencia de s. ex. no governo era uma questão de honra, affectando a propria dignidade da nação e hoje, mais do que nunca, necessaria ao desenvolvimento e progresso do caro Rio Grande. S. ex. bem cumpriu o seu dever, de accordo com os poderes que lhe delegou o memoravel Congresso do Partido Republicano quando, em documento verdadeiramente inapagavel lhe manifestou incondicional apoio e maxima confiança na direcção do partido e na solução a dar-se ao magno assumpto ora brilhantemente terminado.

Commemorando assim este glorioso feito resolve este juizo louvar a todos os funccionarios judiciaes da comarca que, souberam, honradamente, cumprir o seu dever diante de todas as vicissitudes, com lealdade e firmeza, demonstrando acendrado civismo com amor á ordem e respeito á autoridade constituida.

Extraia-se copia deste termo e envie-se ao exmo. sr. dr. Borges de Medeiros, benemerito presidente do Estado e ao sr. juiz districtal do termo de Santa Cruz, para a devida publicidade".

Pelo dr. promotor publico foi pedida a palavra e lh'a sendo concedida por elle foi dito que, em seu nome pessoal e exprimindo o do todos os funccionarios judiciarios, associava-se á manifestação do meritissimo juiz da comarca, que tão bem soube exprimir o seu verdadeiro modo de sentir. E, como ninguem mais requeresse, deu o juiz por finda esta audiencia, que assigna com os funcionarios presentes. — Eu Isaac N. Leinhardt, escrivão do jury, o escrevi. (Assignados) Nesio de Almeida — Evaristo do Amaral Filho — Alcides Barreto — Affonso C. de Rezende — Aristides Rocha — Guilherme Barroso — José Ferreira — João A. da Rocha — Maximo dos Santos — Julio Kaercher — Delibio Macedo e Isaac N. Leinhardt."

— Em commemoração á assignatura da paz, houve uma passeata civica, falando sobre esse grande acontecimento diversos oradores, que teceram elogios aos generaes Setembrino de Carvalho e Eurico de Andrade Neves. A manifestação foi feita ao coronel Pereira Rego, intendente municipal e chefe politico local.

Projectam-se outros festejos.

— Esteve aqui inquirindo as praças do grupo de aviação que se amotinaram em Santa Maria, o capitão aviador Raul Vieira de Mello, commandante do referido grupo.

(Do correspondente.)

RADIO-JORNAL

UMA APPLICAÇÃO ORIGINAL DA T. S. F.

Uma applicação original da T. S. F. e facilmente praticavel, é a que nos vamos referir. Ainda mais facil e de maior effeito de percepção, sobretudo nos grandes centros em que as estações sejam numerosas, é o original emprego da T. S. F. Um simples commutador faculta estender a actuação do poste receptor, até a distancia que se queira aproveitar para o fim que registramos nesta noticia, isto é, empregar a T. S. F. para distrair os doentes, para alegrar as pessoas que se encontram de cama.

Um poste receptor de T. S. F., collocado no quarto de um doente, póde permittir ao enfermo receber as communicações á imprensa, ouvir concertos, que são emittidos pelas grandes estações regularmente.

Seria util, neste caso, ter um receptor alto-falante, porém, a maioria dos typos existentes, emittem a voz com deformações consideraveis.

Todos os estudos e pesquizas tendem a procurar o meio de eliminar os prejuizos na emissão das vozes dando-as perfeitas e puras.

Embora já existindo "alto-falantes" em condições, porém, cujo preço os torna impopulares, recorre-se com segurança ao apparelho commum de recepção T. S. F., que distrairá economicamente os enfermos.

E' uma original applicação de T. S. F., que, dest'arte, póde ser considerado, tambem agente curador de enfermidades.

EMPREGO DA CONTRA-ANTENNA NA TRANSMISSÃO

Já aqui publicámos alguns dados referentes ao emprego da contra-antenna, na recepção e maneira de a construir, o que resumiremos em poucas palavras.

O fim era melhorar o alcance da recepção. Da mesma forma pode dizer-se que o emprego do contra-antenna na transmissão augmenta o alcance desta e, por conseguinte, o rendimento do apparelho, se bem que a sua influencia é notadamente maior.

O contra-antenna pode empregar-se de tres maneiras, a saber:

1º — Em substituição da tomada da terra.

2º — Conjuntamente e em combinação com ella.

3º — Enterrada, isto é, como uma melhora da tomada de terra.

Em geral, o maior rendimento com transmissores e antennas communs, se obtem com ondas algo maiores de 200,m e para que este seja bom, apesar de usar ondas curtas deve se recorrer á contra-antenna; mais ainda, pode dizer-se que é indispensavel nestes casos.

Uma das causas é a maior resistencia dos circuitos oscillantes, especialmente os do antenna terra, para as ondas curtas.

Entre certos limites a resistencia da antenna augmenta com a frequencia a que deve oscillar. Assim, por exemplo, uma boa antenna de uso 30,m pode apresentar uma resistencia de quinze ohms, para ondas curtas, emquanto, que a mesma antenna, para ondas de 300,m. pode chegar 4 ohms.

As antennas receptoras de afficionados chegam muito a meudo a ter 60 ohms de resistencia para ondas curtas.

Antes de proseguir, deve recordar-se alguns phenomenos communs da recepção que auxiliarão a exposição.

Em geral, o afficionado que tem um receptor bem fabricado pode receber muito bem, mesmo com uma antenna curta de um só fio e com uma pessima tomada de terra, e a razão é muito simples: o circuito a reacção que elle usa lhe permitte anullar até o grão que deseja a resistencia ohsmica da antenna para a onda e que está sintonizando o receptor.

Em um receptor a reacção, a energia do circuito de placa é transferida novamente ao de entrada sommando-se as oscillações que chegam, augmentando, portanto, a amplitude das mesmas até um certo ponto (limitado pelo ponto de soturação do valvulo). Isto equivale dizer que se dá á antenna uma resistencia negativa. Emquanto estas oscillações forem necessarias para produzir-se a ajuda da energia exterior, estarão em sincronia com ellas e, por conseguinte, a intensidade augmentará; mas se se continua augmentando o valor da energia transferida pelo circuito de placa ao de antenna, chega um momento em que o synthema se põe em um estado de equilibrio tal, que ainda sem a intervenção de nenhuma excitação exterior as oscillações continuam mantendo-se e sua frequencia fica subordinada agora pelas constantes do circuito.

Se se continua augmentando o valor da resistencia negativa de antenna e modificando os valores dos elementos dos circuitos, dar-se-á um excesso de energia transferida á antenna e esta a irradiará em forma de ondas electro-magneticas que se propagam no espaço. Vemos, pois, que no caso de um receptor e um transmissor ha um dispendio de energia que se emprega em compensar a perda por effeito "Joule" da energia recebida.

No primeiro caso, a perda é pequena e fica plenamente compensada pelos effeitos de selecção que produz. No segundo caso, desde o momento em que ha interesse em irradiar o maximo de energia possivel, comprehende-se a conveniencia de reduzir esta perda ao minimo. Essa é a razão pela qual convem, sob o ponto de vista da selecção, o emprego de uma antenna de certa resistencia. Deve-se não esquecer que este reforçamento das oscillações tende a produzir uma deformação dos signaes, especialmente se estes não são bem distinctos, e é claro que chegando a este limite a maior intesidade do signal depende da capacidade da antenna e seja maximo quando esta tenha a longitude de onda propria fundamental, optima.

Para reduzir as perdas a um minimo em um transmissor devemos, antes de mais nada, diminuir quanto possivel a resistencia dos circuitos.

A resistencia de um circuito á passagem da corrente alternada de alta frequencia, augmenta com a frequencia desta, pois as ondas curtas correspondem a frequencias altas. Se bem que a resistencia possa fazer-se minima, empregando conductores de grande superficie, chega um momento em que não póde diminuir-se praticamente mais a resistencia das bobinas, etc., e só fica por diminuir a do circuito antenna-terra.

A maneira de o conseguir é melhorando a tomada de terra, coisa difficil em geral, tratando-se de installações em cidades, onde a terra é quasi invariavelmente um tubo da agua ou do gaz e cuja direcção nem sempre é parallela com a antenna. O methodo mais pratico, então, é collocar uma contra-antenna.

Convem, geralmente, quando a antenna está collocada sob uma sotéa, etc., como succede em quasi todas as cidades, fazer uma contra-antenna bem isolada, tendo o cuidado que a chuva ou o vento não tenham influencia sobre ella, isto debaixo desse ponto de vista.

A maneira mais simples de ligar esta ao transmissor, está na substituição da tomada de terra. Por outra parte, esta forma é assaz conveniente, quando se empregam os 440 v. da corrente continua da rua.

A distribuição da corrente continua faz-se com tres fios — 220; ou Y — 220, de modo que para que não haja logar a curtos-circuitos se esta se emprega directamente para alimentar as placas das valvulas, se deve collocar um condensador de grande capacidade em série com a tomada de terra, com a correspondente perda de energia, emquanto que usando uma contra-antenna independente não ha nenhum ponto com a terra. Neste caso, devem tomar-se precauções para que não se produzam accidentes, isolando e assegurando bem a contra-antenna, que deve ficar difficilmente accessivel ás pessoas estranhas.

No campo era muito conveniente o emprego da contra-antenna enterrada, emprego esse mui indicado nos casos em que se disponha de uma grande superficie sem necessidade de excluir este terreno de outros usos.

Finalmente, pode melhorar-se ainda mais o rendimento do transmissor, fazendo simultaneamente uma tomada de terra em combinação com a contra-antenna.

Este methodo adapta-se especialmente para os afficionados familiarizados com o ondametro. Para isso empregar-se-á uma contra-antenna, bem isolada que se liga á bobina como de costume, e uma vez regulado o apparelho se liga a terra á mesma bobina, mas em outro ponto. Isto acarretará uma alteração na longitude da onda; mas faz-se então variar esse contacto até a posição em que se obtenha a mesma longitude da onda anterior.

No folheto "La Radiotelephonia invade o lar" — ha um exemplo muito interessante da applicação da contra-antenna.

E' talvez superfluo lembrar que tanto neste caso como no anterior não deve ligar-se o transmissor aos 440 v. de corrente continua da rua, sem pôr um condensador de projecção em série com a terra.

Se bem que até agora as autoridades de algumas cidades da America do Sul não hajam sido mui rigorosas no que se refere a longitude de onda, não succede assim nos paizes exportadores desta classe de apparelhos, especialmente na America do Norte, onde está perfeitamente regulamentada a escala de longitudes de onda maxima permittidas aos afficionados, que é de 250, e as fabricas, procurando evitar prejuizos que poderiam succeder aos seus clientes, dispõem os elementos de modo que esta longitude de onda não possa ser superada por descuido, ao tratar de obter um melhor rendimento.

Para evitar isso, quasi todos os apparelhos para afficionados estão [illegible] para empregar com contra-antenna.

A resistencia de um systema de antenna e contra-antenna para ondas de 250.m. pode reduzir-se a uns 6 ou 10 ohms.

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O sr. José Antonio Coxito Granado, cavalheiro muito estimado no nosso meio social e commercial e chefe da importante firma Granado & C., desta capital.

— A senhorita Jurity, filha do sr. J. J. Seabra, governador da Bahia.

— A sra. d. Anna de Aquino Salles, esposa do senador Francisco Salles.

— O sr. Ernani Pereira da Silva, da firma Trajano de Medeiros & C.

— Faz annos hoje o dr. Julio da Silveira Lobo, director do Instituto Ferreira Vianna.

— Faz annos, hoje, a senhorita Benvinda Felippe, filha do tenente Basilio Felippe.

CONTRATOS NUPCIAES

Contrataram casamento, no dia 24 do corrente, a senhorita Regina Pires e Albuquerque, filha do ministro Pires e Albuquerque, procurador geral da Republica, e o sr. dr. Luiz de Souza Aguiar, que acaba de conquistar o diploma de medico pela Faculdade do Rio de Janeiro, filho do marechal Benjamin de Souza Aguiar.

NUPCIAS

Realiza-se, hoje, o casamento da senhorita Leonor Luiza Castro e Silva de Vincenzi com o dr. Ayres Pinto de Miranda Montenegro.

Serão padrinhos da noiva, no religioso, o sr. Manoel Pinto de Miranda Montenegro e sua senhora, e, no civil, o sr. Oscar Machado de Castro e Silva e senhora capitão de fragata José Machado de Castro e Silva; do noivo, no religioso, o sr. Carlos de Ipanema e sra. baroneza de Maia Monteiro, e no civil, o sr. dr. Monteiro de Andrade.

As ceremonias civil e religiosa realizar-se-ão na maior intimidade, devido a luto recente na familia da noiva.

JANTAR DE GALA

Nos salões do Copacabana Palace-Hotel, realizou-se, hontem, o jantar de gala offerecido pela gerencia daquelle estabelecimento á alta sociedade carioca.

Esta festa esteve bastante animada e foi abrilhantada por tres "jazz-bands".

FESTAS

Em 31 do corrente, em commemoração á passagem do Anno Novo, realiza-se no Copacabana Palace-Hotel um "cotillon" offerecido á sociedade desta capital.

A marcação do "cotillon" deverá começar ás 23 horas, quando se fará a distribuição de ricas prendas.

Essa festa terá o concurso de uma orchestra e tres "jazz-bands".

— Promovido pelo Orfeão Portugal, realiza-se domingo, ás 20 1|2 horas, no theatro Lyrico, um festival litero-musical.

Para essa festa, a directoria do Orfeão Portugal organizou um interessante programma.

SOLEMNIDADES

Em sua nova séde, na Avenida das Nações, a Academia Brasileira de Letras realiza, amanhã, ás 17 horas, uma solemnidade publica.

O sr. Medeiros e Albuquerque fará o retrospecto literario do anno que finda.

MANIFESTAÇÕES

Realiza-se, hoje, no gabinete da presidencia da Camara dos Deputados, a entrega da estatueta representando a Justiça, que os deputados da actual legislatura vão offerecer ao seu presidente, dr. Arnolpho Azevedo, como homenagem á maneira por que dirigiu os trabalhos dessa casa do Congresso Nacional.

Falará, fazendo a offerta, em nome dos manifestantes, o "leader" da maioria, sr. Bueno Brandão.

HOMENAGENS

AO GENERAL POTYGUARA — A officialidade da 1ª Companhia de Metralhadoras Pesadas, cujo quartel é em Deodoro, prestou hontem uma homenagem ao general Tertuliano de Albuquerque Potyguara.

A essa homenagem, que consistiu na inauguração do retrato daquelle militar no salão de honra do quartel e de um almoço, associou-se um grande numero de officiaes, inclusive altas patentes do Exercito.

Depois da inauguração do retrato o que se deu ás 11 horas, foi servido o almoço, apresentando a mesa vistosa decoração.

Ao "desert" foram trocados varios brindes, destacando-se o do commandante da 1ª de Metralhadoras, capitão Porto Alegre e o do general Potyguara, em agradecimento a homenagem que lhe prestavam seus camaradas de armas.

HOSPEDES E VIAJANTES

Chegou da Europa, a bordo do "Orania", o nosso collega de imprensa, sr. Brito Mendes, redactor do "Brasil Ferro-Carril" e da Agencia Havas.

— Depois de uma longa estadia na Europa, regressou a esta capital, o commerciante José Pinto de Almeida, socio da firma Coelho Duarte & Comp.

FALLECIMENTOS

Na rua Brito Teixeira 11, falleceu o sr. José de Almeida Coelho, filho da professora d. Aurora de Almeida Coelho e sobrinho do nosso collega de imprensa sr. Mauro de Almeida.

O enterro realizou-se, hontem á tarde, saindo o feretro da rua acima, ás 16 1|2 horas, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

ENTERROS

D. CECILIA LAGE — No cemiterio de S. João Baptista foi sepultada, hontem, com grande acompanhamento, a sra. d. Cecilia Lage, mãe dos industriaes Henrique e Frederico Lage.

O feretro saiu ás 16 horas, do Cáes Pharoux.

Sobre o ataúde foram depositadas muitas corôas e palmas de flores naturaes.

MISSAS

Rezam-se hoje:

Na egreja de S. Francisco de Paula:

ás 10 horas, pelo repouso eterno da alma do commandante Eurico Pedrosa (7º dia);

ás 9 horas, em suffragio da alma de d. Maria Rosa Castro Figueiredo;

ás 9 horas, pelo repouso eterno da alma de d. Olympia do Rego Cavalcanti de Albuquerque (7º dia);

ás 8 1|2 horas, no altar-mór, em suffragio da alma de d. Leocadia Carvalho Cabral (7º dia);

ás 9 horas, no altar-mór, em suffragio da alma do commendador Lucas Antonio Ribeiro Bhering (7º dia);

ás 9 1|2 horas, no altar-mór, em suffragio da alma de d. Dorothéa de Souza Sá (7º dia);

no altar de N. Senhora das Dores, ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma de Luiz Pereira Xavier (7º dia);

Na matriz da Candelaria, ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma de Edonard Lassere (7º dia).

Na matriz do S. Sacramento, ás 10 horas, por alma de d. Isabel Leite Guimarães Bastos (7º dia);

Na egreja de S. Joaquim, ás 7 1|2 horas, por alma do dr. Sizenando Pythagoras da Silva (1º anno);

Na egreja de S. Luiz de Gonzaga, ás 8 horas, em suffragio da alma de Zacharias Mello Santos (7º dia);

No altar-mór do Santuario do Coração de Maria, no Meyer, ás 8 horas, por alma de d. Francisca Esther Ferreira de Figueiredo;

Na matriz de Santa Rita, ás 9 horas, por alma de José Antonio Gonçalves, fallecido em Portugal.

Amanhã:

Na egreja do Santo Sepulchro (Santuario de Cascadura), ás 7 horas, em suffragio da alma de d. Eugenia Montez de Almeida (7º dia).

Na egreja de S. Francisco de Paula, ás 10 horas, no altar-mór, por alma de d. Mary Alves Cunha (7º dia);

Na egreja do SS. Sacramento, ás 9 horas, em suffragio da alma de d. Thereza de Jesus Garcia da Silva;

Na matriz de S. José, ás 10 horas, por alma de d. Anna Emilia da Costa;

Na matriz da Candelaria, no altar-mór, ás 10 horas, pelo repouso eterno da alma de João Vieira da Silva Borges (13º anno).

TODOS OS SPORTS

TURF

A CORRIDA DE DOMINGO, NO JOCKEY CLUB

Para complemento do programma da reunião de domingo vindouro, no hippodromo de S. Francisco Xavier, serão recebidas, até hoje ás 13 horas, inscripções para o seguinte pareo:

Premio "Prado Fluminense" — 2.000 metros — 4:000$ — Para os seguintes animaes com pesos especiaes: Néró 54 ks., Molecote 54, Estero 54, Fundão 49, Salerno 49, Esclaya 48, Marathon 48, Henot 48, Mico 48, Burlon 47 e Mangerona 47 kilos.

Caso não se complete este pareo, a corrida será realizada com os oito já organizados.

REUNE-SE A DIRECTORIA DO DERBY CLUB

Para julgamento de sua ultima corrida, reune-se, hoje, a directoria do Derby Club.

DIVERSAS NOTICIAS

Por haver ganho as provas anteriores, foram excluidos da ultima eliminatoria do premio "Criação Estrangeira", a ser disputado domingo proximo, no Jockey Club, os potros Olão, Iambere, Pobre Jugiar, Rondon, Media Rienda e Tagor.

— Além do cavallo Lanius, apresentou-se sentido após a corrida de domingo ultimo, no Itamaraty, Nyjinsky, do Stud M. S. Pinto Neto.

— O clássico "Capital", disputado domingo, 23, em Palermo, foi ganho pelo cavallo Mameluko, um dos "cracks" do turf argentino.

— O cavallo Juquiá está inscripto em dois pareos da corrida de domingo, ambos reservados exclusivamente a animaes sem victoria, no hippodromo de S. Francisco Xavier, razão pela qual se vencer o primeiro delles, ficará, por força das condições de chamada, impedido de correr no outro.

— O cavallo Estoril, do Stud Albano de Oliveira, está preso dos quartos.

— Disputando o premio "Viña del mar", estreará domingo, em pistas cariocas, o cavallo argentino Morrion, filho de Fulmen e Medosa, que se acha entregue ao entraineur Paulo Rosa.

FOOTBALL

REUNE-SE AMANHÃ O CONSELHO DIRECTOR DO C. R. DO FLAMENGO

Para tratar de varios assumptos de interesse social, além de proceder á eleição de cargos vagos na directoria do club, reune-se, amanhã, ás 20 horas, á rua Paysandú', n. 287, o conselho director do Club de Regatas do Flamengo.

UM "REVEILLON NO S. C. RIO DE JANEIRO

Este gremio está organizando para a noite de 31 do corrente, uma interessante festa dansante, á fantasia.

Tocarão, alternadamente, durante o festival, uma banda de musica militar e uma orchestra jazz-band.

A ASSEMBLE'A DE AMANHÃ NO BOMSUCCESSO F. C.

Amanhã, ás 20 horas, reunem-se, em assembléa geral, os socios quites do Bomsuccesso F. C.

ROWING

A NOVA DIRECTORIA DO GUANABARA

O conselho deliberativo do C. R. Guanabara, reunido sabbado ultimo, elegeu a seguinte directoria para o anno proximo, de 1924:

Presidente, Luiz Leonel de Moura; 1º vice-presidente, Felippe d'Oliveira; 2º vice-presidente, Carlos Martins da Rocha; 1º secretario, Paulo Ferreira dos Santos; 1º thesoureiro, Antonio da Silva Basilio; 2º thesoureiro, Tito Lacerda; director de regatas, capitão-tenente Irineu Ramos Gomes; vice-director de regatas, Gilberto Marques; procurador, Americo Dyott Fontenelle.

Conselho fiscal: dr. João Daudt de Oliveira, dr. João Baptista Costa Pinto e Eduardo W. Shalders; supplentes: Mozart Augusto Soares e Raphael Mattos Costa.

C. R. BOTAFOGO

A proxima festa

Foi marcada para sabbado proximo, a festa mensal do C. R. Botafogo, relativa a dezembro corrente.

Conselho deliberativo

Os socios do Botafogo, que fazem parte do seu conselho deliberativo, reunem-se, hoje, para tratar da seguinte ordem do dia: a) relatorio da directoria; b) parecer do conselho fiscal; c) eleição da directoria e do conselho fiscal para 1924.

YACHTING

A REGATA DO AUDAX CLUB

Resultou brilhante a regata a vela, domingo ultimo, realizada pelo Audax Club, na bahia de Guanabara.

O resultado geral desse meeting, o primeiro no genero, foi o seguinte:

1º pareo — "Dr. Arnaldo Guinle" — Signal A — Raia pequena — Handicap:

"Record", timoneiro Hugo Bastier (Audax Club) — 1 hora e 37 1|2 minutos.

"Blankenese", timoneiro A. V. Ehren (Audax Club) — 1 hora e 40 1|3 minutos.

"Fagh a belagh", timoneiro C. F. Pullen (Audax Club) — 1 hora e 44 1|2 minutos.

"Kew pie", timoneiro A. Wood (Audax Club) — 2 horas e 17 1|2 minutos.

"Orlando", timoneiro Fritz Fischer (Audax Club) — 2 horas e 33 1|2 minutos.

Correram todos com a flammula do Audax Club, com excepção de "Record", que teve a flammula do Guanabarense Club.

2º pareo — "Guanabarense Club" — Raia pequena:

Venceram:

"Sem nome", timoneiro Heuser (Yacht Club Brasil) — 1 hora e 32 minutos.

"Sual", timoneiro Biekark (Yacht Club Brasil) — 1 hora e 35 1|4 minutos.

"Nettelbeck", timoneiro C. Kosser (Yacht Club Brasil) — 1 hora e 30 minutos.

"Seeteufel", timoneiro Fischer — (Yacht Club Brasil) — 1 horas e 39 e 3|4 minutos.

"Eva", teve avaria no leme e por esse motivo não correu.

Acompanhou este pareo o cutter "Eula", que teve o signal A costurado no tope da vela grande e fez o percurso em 1 hora e 29 1|4 minutos.

3º pareo — "C. H. E. do Rio":

Venceram:

"São Roque", timoneiro Ed. Motta (Audax Club) — 2 horas e 9 1|2 minutos.

"Walkyria", timoneiro Alceu Chaves (Audax Club) — Abandonou a disputa na virada da bola de milha.

Houve troca de timoneiro no "São Roque", sem ter sido prevenida a direcção de regata.

4º pareo — "Commandante Mario Spinola" — Raia pequena — Escaléres, dois mastros — Marinha de Guerra:

Base de submersiveis — 2 horas e 21 1|2 minutos.

Venceram:

Completaram o percurso ainda tres escaléres, com 3 horas e 12 minutos; 3 horas e 20 minutos e 3 horas e 21 1|2 minutos respectivamente.

5º pareo — "Almirante Alexandrino de Alencar" — Raia grande:

Venceram:

"Ann", timoneiro Eberling (Yacht Club Brasil) — 1 hora e 43 3|4 minutos.

"Tip Top", timoneiro F. Werneck (Audax Club) — 1 hora e 54 minutos.

"Rex", timoneiro Thomaz Alves (Audax Club) — 1 hora e 55 minutos.

"Leni", timoneiro Deuster (Yacht Club Brasil) — 1 hora e 59 minutos.

"Wolf", timoneiro Abendrot (Yacht Club Brasil) — 1 hora e 59 1|4 minutos.

"Seamew" — Não correu.

6º pareo — "Commandante Cantuaria" — Raia grande:

Venceram:

"Aileen", timoneiro Martinlussen (Audax Club) — 1 hora e 40 minutos.

"Charming", timoneiro G. Fraser (Audax Club) — 1 hora e 38 4|5 minutos.

"Marcello", timoneiro E. Wagner (Audax Club) — 1 hora e 40 minutos.

"Moewe VII" — Não correu.

TIRO

SPORT CLUB TIRO AO VOO

Nos concursos realizados domingo ultimo, verificaram-se os seguintes resultados:

Tiro 20 — 1º e 2º premios divididos entre Oswaldo de Oliveira (28 metros) e Bernardo de Castro (28 metros) com 5|5. 3º logar, Corrêa e Castro (28 metros) 4|5.

Tiro 21 — 1º e 2º premios divididos entre Oswaldo de Oliveira (28 1|2 ms.) e Constancio Peçanha (25 ms.) com 8|10. 3º logar, Bernardo de Castro (28 1|2 ms) com 7|10.

Tiro 22 — 1º premio, Bernardo (29 ms.) 6|6. 2º logar, Corrêa e Castro (28 ms.) 5|6. 3º logar, Santos Guimarães (25ms.) 4|5.

AUTOMOBILISMO

Escrevem-nos de Turim, Italia:

"A Associação Nacional dos Automobilistas, em licença, da secção de Verona, fez disputar no dia 14 de novembro uma carreira de velocidade sobre um percurso de 4.500 kilometros.

O concurso verificou-se na subida das "Torricelle", no momento em que cahia uma chuva violenta, que tornava o percurso, já difficil por natureza, quasi impraticavel.

Não obstante, o successo do sport não faltou egualmente, e a perfeita organização permittiu que a carreira se desenvolvesse de um modo admiravel.

Na categoria das carruagens superiores aos 3.000 cmc., Alverá, com uma Fiat, bateu todos os competidores de categoria; foi seguido por Preml, montado numa Praga, e por De Luca, numa Lorrain-Clément.

Na categoria de 3.000 cmc., obteve o primeiro logar Zamoini, com uma machina Ceirano, e na de 2.000 cmc., Monogardo, numa Bianchi."

CHRONIQUETA PARISIENSE | PALHAS

E os chapéos de verão?

Depois da nevrose do feltro, temos positivamente a nevrose da crina. Um dos males do Rio, em questões de moda, é não se poder quasi ter um feitio um pouco fóra do commum, um pouco só da gente, todos têm immediatamente um egual. A democracia do vestuario torna quasi inusaveis uma destas geitosas fantasias de momento, capricho da moda que, desde a presidenta da Republica até a preta cozinheira, socia conspicua do "Flôr do Abacate" ou do "Mimoso Miosotis" toda a gente immediata e indistinctamente adopta. Agora é o chapéo de crina, entre gente naturalmente que usa chapéo. O que nos vale é que ha differentes classes de crina e a crina fina, malleavel, transparente, não anda assim ao alcance de todas as bolsas. A crina, aliás, reparte a sua vóga com o timbo, o bangkok, a palha trançada, a palha de Italia, a renda e o filó. O argandi anda positivamente um pouco de lado, o que não deixa de ser uma injustiça, pois nada ha mais fresco moço e gracioso do que o chapéo de organdi. Nosso modelo 1, para sacrificar um pouco a moda do momento, é de crina azul-cinza, uma grande capeline, tendo por unico enfeite um bouquet de flores azues e vermelhas. O numero 2 é de setim preto rebordado de azul ou lamé prata e azul tendo, de um lado, uma longa pluma desfrisada e andulada, egualmente azul. Muito proprio da estação é o chapéosinho numero 3, executado em crêpe da China, branco, cuja aba se debrua de uma carreira de flores multicores e um tubo bem farto dessas mesmas flores de um lado. "Trotteur" pratico e elegante o numero 4, é de picot vermelho, forrado de Georgette branco e ornado de um laço de organdi branco, com pastilhas de velludo preto. Toque de celophane preto o numero 5 apresenta, como guarnição, um vistoso galão sulferino, bordado com cabochons turqueza, caindo dos dois lados do rosto como pingentes. Tagal preto para a parte de baixo e tagal azul para a copa e a pequena aba que se entreabre na frente qual uma concha, a capeline 6 tem por enfeite pequeninas flores amarellas, botões de ouro, e uma fita de velludo amarello passando por baixo do queixo.

CHIFFON

O GOVERNO DA REPUBLICA E O GOVERNO DA CIDADE

NO CONGRESSO

SENADO

A SESSÃO DE HONTEM

Havendo numero legal, á hora habitual foi aberta a sessão, sendo approvada, sem debate, a acta da reunião anterior.

Do expediente nada constou de importancia e foi lido o parecer da Commissão de Finanças sobre as emendas ao orçamento da Viação, em 3ª discussão.

O SR. OCTACILIO ALBUQUERQUE VAE FALAR HOJE

Na hora do expediente, o sr. Octacilio Albuquerque, asseverando não ter lido o discurso do sr. Antonio Azeredo, pelo facto de não haver recebido o "Diario Official", pediu a sua inscripção para, na sessão de hoje, fazer alguns commentarios sobre a oração proferida pelo vice-presidente do Senado.

A SUSPENSÃO DO ESTADO DE SITIO

Occupando a tribuna, o sr. Paulo de Frontin, depois de assignalar as vantagens que adviriam para o Rio Grande do Sul para a nossa situação financeira, affirmou que não serão menos as que provocarão a suspensão do estado de sitio, razão porque requeria do Senado a consignação na acta dos trabalhos, de um voto de congratulações com o governo pela providencia adoptada.

O sr. Estacio Coimbra, depois de confessar haver violado o regimento quando submettera a votos requerimento identico do sr. Antonio Azeredo, ha dias atraz, por desconhecer o dispositivo que prohibe taes votos, assegurou aos senadores que, pela ultima vez, submettia á consideração da casa requerimento de tal natureza contrario ao nosso systema presidencial.

O pedido foi approvado unanimemente.

O PROJECTO DE SIDERURGIA

Antes de ser annunciada a ordem do dia, o sr. Justo Chermont requereu urgencia para immediata discussão e votação do projecto da Commissão de Finanças sobre siderurgia e carvão nacional.

Approvado o requerido, foi, sem debate, aceito o projecto que, hoje, entrará em 3ª discussão.

O ORÇAMENTO DA AGRICULTURA

Ainda a requerimento do sr. Justo Chermont, o orçamento da Agricultura, em 3ª discussão, foi votado, com as emendas offerecidas, tendo falado varios senadores sobre a materia do que damos detalhada noticia na 2ª pagina.

A FIXAÇÃO DE FORÇAS NAVAES

De accordo com o parecer foi votado sem debate, em 3ª, a proposição da Camara, que fixa as forças navaes para o exercicio de 1924 (com parecer da Commissão de Marinha e Guerra sobre as emendas apresentadas e offerecendo novas).

A LEI DE INQUILINATO

Em 2ª discussão, foi votada a proposição da Camara, que proroga o prazo a que se refere o art. 1º, do decreto n. 4.624, de 1922, relativo á locação de predios urbanos (com parecer da Commissão de Justiça e Legislação, sobre as emendas apresentadas).

O sr. Cunha Machado explicou a conducta da Commissão e o sr. Irineu Machado asseverou que votára a favor da proposição que viera da Camara.

O SUBSIDIO

Sem debate, o Senado votou em 2ª discussão, a proposição da Camara, fixando o subsidio dos deputados e senadores para a legislatura de 1924 a 1926 (com parecer favoravel da Commissão de Justiça e Legislação e emenda da Commissão de Finanças).

Esta emenda, tambem approvada, está assim redigida:

"Accrescente-se depois das palavras "ajuda de custo" o seguinte: "o senador ou deputado perceberá o subsidio desde a data da abertura do Congresso ou da em que lhe for expedido o respectivo diploma quando aquelle estiver funcionando; revogadas etc., como na proposição."

AUGMENTO DE VENCIMENTOS DOS EMPREGADOS DA POLICIA

Foi tambem approvado, em 2ª discussão o projecto do Senado, modificando a tabella de vencimentos dos delegados, escrivães, escreventes e outros funccionarios da Policia do Districto Federal (com emenda substitutiva da Commissão de Finanças á emenda apresentada).

A emenda substitutiva da Commissão só augmenta, tambem, os vencimentos dos commissarios, deixando sem alteração os honorarios do chefe de policia, alterados pela emenda do sr. Pereira Lobo.

DISCUSSÕES ENCERRADAS

Passando ás demais discussões foram todas encerradas e adiadas as votações, por falta de numero, respondendo á chamada apenas 29 senadores, numero insufficiente para deliberar.

Levantada a sessão, foi marcada a ordem do dia para a de hoje.

COMMISSÃO DE FINANÇAS

A Commissão de Finanças esteve reunida, sendo assignados os pareceres do sr. Vespucio de Abreu ás emendas offerecidas ao orçamento da Viação, em 3ª discussão.

No Ministerio da Fazenda

— O ministro declarou ao presidente do Tribunal de Contas que os recursos do Thesouro Nacional permittem a abertura do credito especial de 46:220$365, solicitado para pagamento das despesas de installação dos cartorios dos escrivães de juizos federaes.

— O ministro respondeu affirmativamente á consulta do presidente da Associação Commercial de Senna Madureira, no territorio do Acre, sobre se são considerados commerciantes os donos de seringaes que fazem vendas exclusivas aos seus operarios extractores, fornecendo-lhes mercadorias e recebendo em pagamento productos elasticos, que são enviados ás praças compradoras de Manáos e Belém, em tempo incerto, visto o seu transporte depender da possivel navegação para essas cidades, e, no caso affirmativo, se recebendo os donos de seringaes productos em troca das mercadorias que vendem, podem considerar essas vendas feitas directamente a consumidores nos termos do art. 21 do regulamento baixado com o decreto 16.041, de 22 de maio ultimo.

— O ministro designou o 1º e 3º escripturarios Julio de Abreu Gomes e Homero de Barros Corrêa Viegas, para, sem prejuizo de suas actuaes funcções, o primeiro se incumbir juntamente com o dr. Alberto Pinto Brandão da regulamentação da lei 4.050, de 13 de janeiro de 1920, e o ultimo, de reorganizar o serviço de escripturação e expedição do Laboratorio Nacional de Analyses.

— O director da Receita Publica remetteu ao 3º procurador da Republica, para cobrança executiva, 501 certidões de dividas na importancia de 89:549$410.

— Em circular hontem expedida, o ministro da Fazenda declarou aos inspectores das Alfandegas e administradores de Mesas de Rendas que o medicamento "neviacol" está licenciado pela Saude Publica e, segundo informa o Laboratorio Nacional de Analyses, tem composição chimica e emprego therapeutico analogos aos dos diversos arsenobenzóes estrangeiros, conhecidos por "neo-salvarsan" ou "914 allemão", devendo, por isso, gozar do mesmo favor tarifario concedido aquelles preparados pela vigente lei da receita.

No Ministerio da Justiça

O ministro concedeu hontem seis mezes de licença ao pratico de pharmacia da Policia Militar Arnaldo Erico dos Santos e ao ascensorista da Bibliotheca Nacional Romeu Mendes Ribeiro.

— O dr. Pires Salgado, director interino do Hospital Paula Candido foi a este Ministerio agradecer ao respectivo titular a sua recente nomeação para aquelle cargo.

— O ministro communicou ao Tribunal de Contas que não tendo sido possivel adquirir preços convenientes na concorrencia realizada para fornecimento de generos de padaria, fructas, lenha e carvão vegetal, ás repartições dependentes deste Ministerio, durante o proximo anno, vae ser aberta nova concorrencia, da qual só poderá ter resultado depois de iniciado aquelle anno, tendo, por isso autorizado as mesmas repartições a abrirem concorrencia de emergencia para occorrer o fornecimento daquelles generos, de accordo com o Codigo de Contabilidade, até que seja obtido o resultado da segunda concorrencia.

Para servir de base á nova concorrencia o ministro solicitou ao superintendente de Abastecimento uma indicação dos preços que deverão servir de maximos na abertura da mesma.

POLICIA

Está de dia á Central da Policia, a 2ª Delegacia Auxiliar.

POLICIA MILITAR

Superior de dia, capitão Lima; official de dia ao Quartel General, 1º tenente Loura; medico de dia, Barata; medico de promptidão, capitão Rezende; pharmaceutico de dia, 2º tenente Adhemar; dentista de dia, 2º tenente Castro; interno de dia, academico Sarmento; ronda com o superior de dia, 2º tenente Orlando; ronda com o superior de dia, 2º tenente Raymundo; guarda da Moeda, 2º tenente Rodolpho; guarda do Thesouro, 2º tenente Lothario; promptidão no Quartel General, 2º tenente Läger; promptidão no 4º Batalhão, 1º tenente Pessoa; promptidão no Regimento de Cavallaria, 2º tenente Felicissimo; auxiliar do official de dia ao Quartel General, sargento Ottilio. Dias nos corpos — No 1º Batalhão, capitão Astolpho; no 2º Batalhão, 2º tenente Telles; no 3º Batalhão, capitão Jayme; no 5º Batalhão, 2º tenente Portocarrero; no Regimento de Cavallaria, 1º tenente Vicente; no Corpo de Bombeiros Auxiliares, 2º tenente Vicente; musica de promptidão, a banda do 4º Batalhão; piquete no Quartel General, 2 praças da Companhia de Metralhadoras. Uniforme 4º (kaki).

No Ministerio da Agricultura

— Por portaria de hontem, o ministro annexou ao 21º districto agricola (Territorio do Acre), o municipio de Floriano Peixoto, na zona comprehendida pelo logar Boca Cayaté, até Boca de Yáco, e, Purús acima, até Catiania.

— A Directoria do Serviço de Meteorologia foi autorizada pelo ministro a proceder a venda do material considerado imprestavel, existente no mesmo serviço, á mesma repartição, á rua do Passeio.

— Por portarias de hontem, o ministro concedeu licença aos funccionarios Constança Pourchet, observadora do serviço de estação climatologica, e José Gomes Dias, auxiliar da Industria Pastoril.

— O ministro solicitou providencias ao Tribunal de Contas, no sentido de ser paga a quantia de réis 8:062$000, á firma Hermann Stoltz & C., desta praça, pelo fornecimento de material á Directoria do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas.

— A Directoria de Industria e Commercio communicou ao presidente da Junta Commercial, para os fins de direito, que o dr. Joseph Gittig resolveu desistir da protecção, no Brasil, para a sua marca industrial n. 32.944, registrada na mesma Junta, em 22 de setembro de 1923.

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

PRAÇA DO RIO

Preços correntes

MANTEIGA

Ha abundancia no mercado, regulando os preços para as qualidades:

Fina de Minas	6$500 a	7$200
Superior	6$300 a	6$500
Regular	5$800 a	6$200
Lata pequena	3$800 a	4$000

ALCOOL

Por pipa de 480 litros:

De 40 gráos	680$000 a	700$000
De 38 gráos	650$000 a	660$000
De 36 gráos	620$000 a	630$000

KEROZENE

caixa com duas latas, contendo 37,85 litros:

Por caixa	—	34$000

GAZOLINA

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa	—	34$000

AGUARDENTE

Por pipa de 480 litros:

De Campos	450$000 a	460$000
De Angra dos Reis	470$000 a	480$000
De Paraty	490$000 a	500$000

XARQUE

Por kilo:

Cotações do Entreposto

Rio da Prata (mantas)	—	—
Fronteira (puras mantas)	2$400 a	2$800
Rio Grande (patos e mantas)	2$300 a	2$500
Matto Grosso	1$800 a	2$400
Interior	2$100 a	2$500

BANHA

De Porto Alegre:

Por kilo:

Lata de 2 kilos	2$150 a	2$200
Lata de 1 kilo	—	2$200
Lata de 20 kilos	2$100 a	2$150

De Laguna:

Por kilo:

Lata de 20 kilos	2$050 a	2$100

De Itajahy:

Por kilo:

Lata de 2 kilos	2$100 a	2$150
Lata de 10 kilos	2$100 a	2$150
Lata de 20 kilos	2$050 a	2$100

De Minas e S. Paulo:

Por kilo:

Lata de 20 kilos	1$900 a	1$950
Lata de 2 kilos	2$000 a	2$050

FARINHA DE TRIGO

Por sacco:

Brasileira	40$000 a	40$200
Buda Nacional	43$000 a	43$200
Nacional	41$000 a	41$200

TOUCINHO

Por kilo:

Commum	1$600 a	1$700
De fumeiro	1$900 a	2$000
Especial	1$900 a	2$100

Mercado de Madeiras

COTAÇÕES DO MERCADO

Em toras de menos de 10,00:

Cedro rosa, m3	300$ a 350$000
Vinhatico, m3	220$ a 250$000
Canella, m3	180$ a 200$000
Imbuya, m3	250$ a 300$000
Jacarandá, m3	350$ a 400$000
Oleo vermelho, m3	250$ a 300$000
Peroba de Campos, m3	220$ a 240$000
Peroba rosa	Nominal
Pão setim, m3	250$ a 300$000
Lei, diversas, m3	150$ a 200$000

Em toras de mais 10,00:

Peroba de Campos	Nominal

Madeira serrada em 3"x9":

Peroba de Campos	6$ a 7$000
Lei, diversas	4$ a 4$500

Mercado em S. Paulo:

Cabiuva, m3	250$ a 270$000
Peroba rosa, m3	180$ a 200$000
Cedro rosa, m3	230$ a 250$000
Peroba rosa, apparelhada, m3	400$ a 450$000

ALFANDEGA

DECISÕES DA COMMISSÃO DA TARIFA

Victor Ruffier & C. — A mercadoria em questão foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses afim de ser chimicamente analysada para ter a devida classificação.

Knud Vils — A mercadoria em consulta foi classificada como — Estampa-annuncio collada em papelão — da classe 19, art. 604, sujeita á taxa de 3$800 por kilo, com o abatimento de 30 %.

S. A. "O Malho" — A mercadoria em causa foi classificada como — Papel branco liso assetinado para impressão — da classe 19 art. 612, sujeito á taxa de $200 por kilo.

Bizet Vianna & C. — De accordo com o exame chimico, as amostras, apresentadas foram assim classificadas: a numero 1 como — Essencia de aniz — da classe 10 art. 162, sujeita á taxa de 8$000 por kilo, e a n. 2 como — Essencia artificial — da mesma classe, art. 148, sujeita á taxa de 6$000 por kilo.

Knud Vils — A mercadoria questionada foi classificada como — Peças de louça com preparos de cobre para installações electricas — da classe 21 art. 649, sujeita á taxa de $200 por kilo.

Rangel Costa & C. — De accordo com o resultado da analyse a mercadoria em apreço foi considerada como — Essencia de Myrbane — da classe 11 art. 269, sujeita á taxa de 1$000 por kilo, conforme foi despachada.

The Rio de Janeiro Light & Power Cº. — A mercadoria que motivou a questão foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses, afim de ser chimicamente analysada para ter a devida classificação.

Georg Kaden — A mercadoria em consulta foi classificada como — Folha de Flandres em laminas pintadas ou envernizadas — da classe 25 art. 473, sujeita á taxa de $300 por kilo.

Leone & C. — A mercadoria em causa foi assemelhada ás caixas para talheres, da classe 35 art. 1.037, sujeita á taxa de 2$500 por kilo.

Guilherme Tuter & C. — As amostras apresentadas foram assim classificadas: a n. 1 como — Producto chimico — da classe 11. art. 328, sujeita a direitos "ad-valorem" na razão de 50 %; e a n. 2 como — Mercadoria omissa — sujeita a direitos "ad-valorem" na razão de 50 %, em vista do resultado das analyses.

Boettcher & C. — A mercadoria em questão foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses, afim de ser chimicamente analysada para ter a devida classificação.

Borlido Maia & C. — A mercadoria em consulta foi classificada como — Prospectos-annuncios — da classe 19 artigo 604, sujeitos á taxa de $150 por kilo.

Companhia de Perfumaria Beija Flor — As amostras apresentadas foram consideradas bem despachadas como — Carbonato de calcio impuro — da classe 11 art. 205, sujeito á taxa de $200 por kilo. — Oxydo de zinco impuro — da mesma classe art. 274, sujeito á taxa de $100 por kilo.

Hyman Rinder — As amostras submettidas ao exame do Laboratorio Nacional de Analyses foram assim classificadas: a n. 1 como — Fomentação — da classe 11 art. 257, sujeita á taxa de 3$200 por kilo, e as de ns. 2 a 4 como — Oleos medicinaes — da classe 10 art. 160, sujeitos á taxa de 2$000 por kilo.

Companhia Bettenfeld — A mercadoria em questão foi classificada como — Cimento em pó — da classe 20 art. 625, sujeito á taxa de $015 por kilo, de accordo com o resultado da analyse.

F. R. Moreira & C. — As amostras apresentadas foram classificadas como — Tubos de borracha — da classe 35 art. 1.033, sujeitos á taxa de 1$200 por kilo, e — Obras não classificadas de cobre simples — da classe 23 artigo 699, sujeitas á taxa de 2$000 por kilo.

Fonseca Vaz & C. — A mercadoria apresentada foi classificada como — Tecido não especificado de palha de seda — da classe 18 art. 595, sujeito á taxa de 56$000 por kilo.

John Jurjens & C. — A mercadoria em causa (luvas grossas de borracha) foi considerada como — Peças avulsas de borracha — da classe 31 art. 928, sujeitas á taxa de 10$000 por kilo.

Hyman Rinder — De accordo com o resultado da analyse a mercadoria em questão foi classificada como — Gomma não especificada em pó — da classe 9 art. 129, sujeita á taxa de 1$500 por kilo, combinado com a nota 15 da Tarifa.

Breissan & C. — A mercadoria em questão foi classificada como — Fivelas de ferro polidas nickeladas — da classe 23 art. 741, sujeitas á taxa de 3$000 por kilo, com a sobretaxa de 30 % da nota 100 da Tarifa.

Leandro Martins & C. — A mercadoria em causa foi classificada como — Tapetes de 18 grossos riscados, proprios para escadas — da classe 16 art. 487, sujeitos á taxa de 2$400 por kilo.

Luciano & C. — A mercadoria em questão (pratos) foi classificada como — Peça de louça n. 2 — da classe 21 art. 645, sujeito á taxa de $250 por kilo.

Herm Stoltz & C. — A mercadoria questionada foi classificada com — Partes de bengalas de celluloide (castão) — da classe 35, art. 1.033, sujeito á taxa de 5$000 por kilo.

C. Rocha & C. — De accordo com o resultado da analyse a mercadoria em causa foi assemelhada ao — Negro vegetal — da classe 10 art. 147, sujeito á taxa de $100 por kilo.

Irmãos Gonçalves & C. — A mercadoria em questão foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses, afim de ser chimicamente analysada para ter a devida classificação.

Consulta do conferente E. de Almeida — A mercadoria em causa foi classificada como — Oleo mineral combustivel — da classe 10 art. 161, sujeito á taxa de $002 por kilo, em vista do resultado da analyse.

Ernesto Igel — As amostras apresentadas foram assim classificadas: a n. 1 como — Bandeija de madeira — da classe 12, art. 339, sujeita á taxa de 3$000 por kilo, e a n. 2 como — Obras não especificadas de estanho — da classe 24 art. 701, sujeitas á taxa de 2$500 por kilo.

R. Pertencen & C. — A mercadoria questionada foi classificada como — Papel branco para impressão — da classe 19 art. 612, sujeito á taxa de $200 por kilo.

C. Wachneidt & C. — A mercadoria que motivou a questão foi classificada como — Utensilios manuaes — da classe 34 art. 1.023, sujeitos á taxa de $600 por kilo.

Companhia America Fabril — A mercadoria em consulta foi assemelhada ás baêtas em peças cylindricas para machinas, da classe 16 art. 489, sujeitas á taxa de 1$100 por kilo.

Jorge Amaral — As amostras apresentadas foram consideradas bem despachadas como — Tintas preparadas a oleo sem resina — da classe 10 art. 173, sujeitas á taxa de $100 por kilo, de accordo com o parecer do Laboratorio Nacional de Analyses.

INFORMAÇÕES

ASSEMBLÉAS GERAES DE COMPANHIAS, BANCOS E OUTRAS EMPRESAS

Estão annunciadas as seguintes:

Companhia de Seguros Garantia, no dia 26, ás 14 horas.

Companhia Manufactora de Biscoitos, no dia 27, ás 14 horas.

Companhia Nacional de Seguros Mutuos Contra Fogo, no dia 27, ás 13 horas.

Associação de Companhias de Seguros, no dia 28, ás 16 horas.

Sociedade em commandita por acções Antonio Jannuzzi & C., no dia 31, ás 14 horas.

TRANSFERENCIAS SUSPENSAS

Companhia Docas de Santos, do dia 11 até o pagamento do dividendo.

Companhia F. C. do Jardim Botanico, do dia 9 até o pagamento do dividendo.

Companhia Industrial Sul-Mineira, até o dia 27.

Banco do Commercio, desde 28 até o pagamento do dividendo.

Banco Mercantil do Rio de Janeiro, desde o dia 27 até o pagamento do dividendo.

Banco Commercial do Rio de Janeiro, desde o dia 26 até o pagamento do dividendo.

Companhia Cantareira e Viação Fluminense.

REUNIÕES DE CREDORES

Estão convocadas as seguintes:

Fallencia de C. A. Ferreira, no dia 26, ás 14 horas.

Fallencia de J. Braga & C., no dia 27, ás 14 horas.

Fallencia de Carvalho Monteiro & C., no dia 28, ás 13 horas.

Fallencia de Pinto Carneiro & C., no dia 29, ás 14 horas.

Fallencia de José Claro, no dia 31, ás 14 horas.

Fallencia de Fernandes & Araujo, no dia 31, ás 13 horas.

CONCORRENCIAS PARA FORNECIMENTOS

Estão annunciadas as seguintes:

Dia 26 — Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes, para o fornecimento de material de expediente, em 1924.

Repartição de Aguas e Obras Publicas, para o fornecimento de utensilios (grupo 9), em 1924.

Directoria de Saude da Guerra (Estação de Assistencia e Prophylaxia), para o fornecimento de diversos artigos, em 1924.

Dia 27 — Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento de madeiras diversas para as divisões 4ª e 5ª, em 1924.

Deposito Central do Material Sanitario, para o fornecimento de artigos de expediente, instrumental cirurgico e outros.

Corpo de Bombeiros, para o fornecimento de accessorios de automoveis, calçado, viveres, artigos de pharmacia, madeira, artigos de correeiro, gazolina, carvão, etc.

Estrada de Ferro Therezopolis, para o fornecimento de 2.000 toneladas de carvão "briquettes", marca corôa.

Fabrica de Polvora sem Fumaça, para o fornecimento de tintas, ferragens, artigos de fundição, de electricidade, de laboratorio, diversos, de expediente, kerozene, gazolina, artigos diversos, oleos, lubrificantes, combustiveis e material de construcção, em 1924.

Collegio Pedro II, para o fornecimento de diversos artigos, em 1924.

Prefeitura do Districto Federal, para a publicação dos actos officiaes da Prefeitura.

Dia 28 — Secretaria de Estado da Guerra, para o fornecimento de artigos de expediente e objectos de escriptorio, necessarios á mesma Secretaria, durante o anno de 1924.

Deposito de Remonta da 1ª Região Militar (Ibiapaba), para o fornecimento de generos, forragem, ferragens, medicamentos e artigos de illuminação, a este deposito, durante o anno de 1924.

Directoria Geral de Intendencia da Guerra, para escolha de typos.

Enfermaria — Hospital de Villa Velha, para o fornecimento de diversos artigos.

Primeiro Batalhão de Caçadores, para o fornecimento de diversos artigos, durante o anno de 1924.

Estrada de Ferro Therezopolis, para o fornecimento de diversos materiaes, durante o anno de 1924.

Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes, para o fornecimento de diversos materiaes.

Superintendencia do Serviço da Limpeza Publica e Particular, para acquisição de carroças.

Ministerio da Justiça e Negocios Interiores (Escriptorio de Obras), para a venda de materiaes de sobras de obras na Escola de Bellas Artes.

Primeiro Grupo de Artilharia de Montanha, quartel de Campinho, para o fornecimento de diversos artigos, no anno de 1924.

Repartição de Aguas e Obras Publicas, para o fornecimento de ferramentas, ferragens, etc. (grupo 4), durante o anno de 1924.

Departamento Nacional de Saude Publica, Bello Horizonte, para a terminação das obras do hospital regional de Pouso Alegre.

PAGAMENTOS DE JUROS E DIVIDENDOS

Estão annunciados os seguintes juros de apolices:

Intendencia Municipal de Bagé (7 % e 8 %).

Estado da Parahyba do Norte (coupon n. 2, 6 %).

Apolices mineiras.

Municipalidades de Uberaba 4º coupon).

Obrigações do Thesouro Nacional (coupon n. 4, 7 %).

Emprestimo Municipal de 1914 (coupon n. 19).

Companhia Industrial Fluminense, juros de debentures.

Companhia Cantareira e Viação Fluminense, 10$000 por acção.

Banco do Commercio, resgate de debentures da Companhia Brasil Industrial.

Estado do Rio Grande do Sul (coupon n. 5).

Banco N. Ultramarino, 5ª prestação do dividendo de 1923, 6 % sobre o capital realizado.

Empresa Industrial de Melhoramentos no Brasil (4$000).

Banco Predial do Estado do Rio de Janeiro, Nictheroy (6$000 e 12$000).

Alliance Assurance Cº, Ltd., London (14 schillings).

S. A. Lavanderia Confiança (12$).

A Mutuante (S. A.) (7$500).

S. A. Sanatorio Botafogo (8$000).

Companhia America Fabril (12$000).

Companhia Usinas Nacionaes (10$).

Companhia Nacional de Electricidade (20$000).

Companhia Nacional de Armazens Geraes (6$000).

Companhia Mercado Municipal do Rio de Janeiro (7$000).

S. A. Fabrica Santa Heloisa (100$).

Companhia Souza Cruz (5 %).

Companhia Commercial e Maritima (115$000).

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil (2$500).

Companhia Brasil Cinematographica (10$000).

Banco Hespanhol do Rio da Prata (3 %).

Companhia Sul Mineira de Electricidade (5 %).

S. A. Auto-Omnibus (60$000).

S. A. Empresa São João da Matta (12$000).

Fallencias e concordatas

Oos commerciantes Julio Lopes & C. tiveram a sua fallencia requerida, no Juizo da Terceira Vara Civel, pelo credor Banco Hypothecario e Agricola do Estado de Minas Geraes.

Os credores Irmãos Ferraro requereram, no Juizo da Quarta Vara Civel, a fallencia da firma Raymundo & Teixeira.

Notas diversas

O ASSUCAR

Começa-se a avaliar a producção mundial de assucar para 1923-24, e esse primeiro contacto com as estatisticas dá razão aos que acreditam no assucar caro, porque o producto (disponivel) que valia em Nova York, em agosto, 5.78, subiu, a 15 de novembro, a 7.09.

Segundo uma primeira avaliação, a colheita não chegará a 19.100.195 toneladas, algarismo superior ao de..... 1922-23 (18.089.174) abaixo, comtudo, ao de 1913-14 (20.103.983) e certamente inferior ás necessidades. Julga-se que o supplemento de um milhão de toneladas será facilmente absorvido.

Esta apreciação da revista americana "Facts about sugar" é discutida por numerosos e reputados observadores que não acreditam que a colheita de 1923-24 marque um sério progresso sobre as anteriores. Elles pensam que ha exaggero, notadamente para a Europa (500.000 toneladas supplementares). A citada revista julga que o assucar se venderá facilmente e a bom preço, emquanto que outras competencias são de opinião que o producto será raro e caro, mas todos opinam pela alta. E' o que parece.

Uma ligeira comparação das cotações mostrará o que affirmamos:

	Abril, 19	Nov.,15
Refinação Say	2.880	3.250
Egypto (part.)	1.270	2.024
Philippinas (part.)	1.529	2.000
Pointe-á-Pitre	3.003	5.135
Brasil	635	810

O PAPEL-MOEDA

O Banco do Brasil vae proceder no recolhimento das cedulas de 1:000$000, da estampa 1ª e série 9ª, bem como das de 500$000 da série 1ª e estampa 1ª, que serão recebidas a troco na Secção de Emissão do mesmo Banco, a partir de 1º de janeiro proximo, terminando esse troco a 20 de junho de 1924.

Depois deste prazo, as referidas notas perderão o seu valor.

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 25

De Buenos Aires, os paquetes norte-americano "Western World" e allemão "Crefeld".

De Nova York, o vapor inglez "Sailor Prince".

De Porto Alegre, o paquete nacional "Itajubá".

De Recife, o paquete nacional "Itapuhy".

SAIDAS NO DIA 25

Para Buenos Aires, o paquete hollandez "Orania".

Para Hamburgo, o paquete allemão "Crefeld".

Para o Maranhão, o paquete nacional "Cubatão".

Para Porto Alegre, o paquete nacional "Commandante Capella".

VAPORES ESPERADOS

Genova e escs. — "Rè Vittorio"	26
Liverpool — "Ortega"	26
Rio da Prata — "Darro"	26
Rio da Prata — "Western World"	26
Hamburgo e escs. — "G. Belgrano"	26
Parahyba — "Cte. Vasconcellos"	26
Bordéos — "Eubée"	26
Rio da Prata — "Gelria"	27
Japão e escs. — "Canadá Marú"	27
Rio da Prata — "Vauban"	27
Portos do Norte — "Cte. Lourenço"	27
Nova Orleans — "Jaboatão"	27
Portos do Sul — "Cte. Alcidio"	27
Genova e escs. — "Cordoba"	28
Portos do Sul — "Lages"	28
Portos do Norte — "R. Alves"	29
Portos do Norte — "Jaboatão"	29
Bordéos e escs. — "Massilia"	29
Pará e escs. — "Benevente"	29
Pará e escs. — "Mucapá"	29
Portos do Sul — "Campinas"	30
Genova e escs. — "Palermo"	30
Stockholmo — "K. Margareta"	30
Santos — "Ruy Barbosa"	31
Rio da Prata — "D. degli Abruzzi"	31
Nova York — "Voltaire"	31
Southampton — "Araguaya"	31
Rio da Prata — "P. di Udine"	31
Janeiro:	
Bremen e escs. — "Werra"	1
Rio da Prata — "G. San Martin"	1
Londres — "Highland Glen"	1
Rio da Prata — "Avon"	1

VAPORES A SAIR

Iguape e escs. — "Pirahy"	25
Rio da Prata — "Rè Vittorio"	26
Pacifico — "Ortega"	26
Nova York — "Tiradentes"	26
Liverpool e escs. — "Darro"	26
Nova York — "Western World"	26
Rio da Prata — "General Belgrano"	26
Rio da Prata — "Eubée"	26
Rio da Prata — "America"	26
Aracajú e escs. — "Dalva"	27
Mossoró e escs. — "Taquary"	27
Liverpool — "Hogarth"	27
S. Francisco — "Etha"	27
Portos do Sul — "Itapuhy"	27
Amsterdam e escs. — "Gelria"	27
Nova York — "Vauban"	27
Portos do Sul — "Pyrineus"	27
Rio da Prata — "Cordoba"	28
Recife e escs. — "Itajubá"	28
Caravellas e escs. — "Ipanema"	28
Pelotas e escs. — "Itaipava"	28
Portos do Norte — "Santos"	29
Rio da Prata — "Massilia"	29
Laguna e escs. — "Lucania"	29
Nova York e escs. — "Lages"	30
Aracajú e escs. — "Itaituba"	30
Pará e escs. — "Mucury"	30
Rio da Prata — "K. Margareta"	30
Mossoró e escs. — "Bragança"	30
Rio da Prata — "Palermo"	30
Napoles — "Duca degli Abruzzi"	31
Portos do Sul — "Campeiro"	31
Rio da Prata — "Voltaire"	31
Rio da Prata — "Araguaya"	31
Genova — "P. di Udine"	31
Tutoya e escs. — "Piauhy"	31
Portos do Sul — "Itatinga"	31
Pará e escs. — "Itapura"	31
Janeiro:	
Rio da Prata — "Werra"	1
Hamburgo — "G. San Martin"	1
Ponta d'Areia — "Iraty"	1
Rio da Prata — "Highland Glen"	1
Southampton e escs. — "Avon"	1

Theatro, Musica e Cinema

A EVOLUÇÃO DA SCENOGRAPHIA

A PINTURA E A LUZ NO THEATRO

Necessidade do emprego da luz diffusa na scena

Decoração moderna, de Ch. Gir.

A arte decorativa no theatro soffre, actualmente, transformações que, de um requintado mão gosto, na sua quasi generalidade, ninguem póde prever a que limites de desproposito será capaz de attingir.

Iniciada tal revolução artistica na Russia — como se sabe, a nação que maior numero de revoluções tem soffrido ultimamente, quer de ordem politica, artistica, economica ou literaria — com o futurismo, o cubismo, o impressionismo rapido se propagou á Allemanha, onde novas transformações soffreu, e, posteriormente, a toda a Europa implantando uma luta tremenda entre scenographos profissionaes e decoradores, que se tornaram criadores de "novas escolas".

Obras scenographicas, como a "Ponte do Fausto", de perspectiva admiravel, e tantas obras francezas e italianas, que fizeram a admiração de profissionaes e do publico do mundo inteiro, estão hoje, por seu estylo, afastadas das scenas, em que passou a dominar essa arte nova e incomprehensivel em que cada artista se julga um criador.

E' possivel que o gosto moderno, toldado por extravagancias de varias especies, se accommode melhor a essa pintura "trompe l'oeil", bizarra nas suas "concepções", horrivel no seu colorido e que nada reproduz ou exprime.

Como que para aggravar ainda mais esse desvio artistico que vem soffrendo a scenographia, entrou-se a admittir effeitos de luz que mais compromettem ainda as decorações modernas.

A "mise-en-scene" corrente, tendo deliberadamente optado pela pintura "trompe l'oeil", exige dos scenographos inexactidões flagrantes.

A pintura não se póde harmonisar com as figuras vivas em razão da sua ausencia de plastica, que a priva da luz. E o corpo vivo unir-se-á ainda menos ás decorações, tal a maneira por que são concebidas nos nossos dias. O scenario, a luz, as roupas e as figuras como que se entrechocam constantemente, sem que seja possivel obter uma parcella minima da harmonia tão indispensavel ao gosto artistico das grandes "mise-en-scenes".

O pintor que copia a natureza transporta-a para uma unica superficie plana, com a ajuda das côres, sem elle lembrar que, como disse Taine, "l'oeuvre d'art a pour but de manifester quelque caractère essentiel et saillant, portant quelque idée importante, plus clairement et plus complètement que ne le font les objects réels. Elle y arrive en employant un ensemble de parties liées, dont elle modifie systématiquement les rapports".

Em principio, a pintura, com effeito, se oppõe ao seu emprego sobre a scena. Appia chegou mesmo a affirmar que a arte dramatica não é uma arte no sentido preciso do vocabulo, desde que não reunindo a pintura. E' para ella uma questão de vida ou de morte, mesmo na sua propria concepção, pois é-lhe indispensavel supprir de qualquer maneira o quanto possa esperar da scenographia.

O que é preciso, no entretanto, é que a decoração scenica tenha inicio nas figuras que vão viver na peça. Uma paizagem pintada sobre um panno não tem, nas decorações de hoje, a menor relação com os personagens da obra. Nos tempos actuaes tem-se, de um lado, os scenarios; de outro, as figuras. Que haja ou não harmonia entre ellas, isso pouco importa. Procura-se apenas effeitos, seja a custo de decorações bizarras, seja com a ajuda dos mais desorientados effeitos de luz.

A côr berrante é a negação da pintura; a côr é um derivado da luz. E sob o ponto de vista scenico, dois principios podem ser estabelecidos:

1° — A luz apodera-se da cor propagando-a, em varias tonalidades, no espaço; a côr participa então do modo de existencia da luz.

2° — A luz clareia tão somente uma superficie colorida; neste caso a côr resta fixa, não recebendo a vida que lhe seria impressa pelas variações da luz.

Temos assim, de um lado, o ambiente que penetra a atmosphera e, como tal, tem seu logar no movimento, estabelecendo relações intimas e directas com os corpos; de outro, a côr que não póde agir a não ser que por opposição e reflexos.

E' assim, a luz, a causa essencial á verdade do scenario.

E por isso é indispensavel pesquizar os meios de a usar de modo efficaz em as suas multiplas applicações na scena.

A maioria dos theatros modernos é ainda provida de gambiarras, tangões, ribaltas ou projectores communs, com os quaes é impossivel obter a luz diffusa, regulando a illuminação de planos e figuras, do que surgem effeitos admiraveis na sua verosimilhança com o real.

A reacção mais seria tentada até agora contra esse velho systema illuminativo é a realizada por Fortuny com a invenção que conservou o seu nome, sendo o seu systema de illuminação já adoptado com resultados sorprehendentes, no Scala, de Milão, e nas principaes scenas européas.

O THEATRO

A INFORMAÇÃO MENTIROSA

Faz parte do numero dos males que affligem o nosso theatro a "informação mentirosa".

Companhia que está para estrear ou peça que está para subir á scena, têm como elemento indispensavel ao exito da apresentação, — assim pensam as nossas empresas theatraes — a "informação mentirosa", atirada aos quatro ventos pelo trombetear incessante e quasi sempre monotono do reclamo.

Se se trata de uma companhia, assevera-se desde logo que "é o melhor conjunto, no genero, até então organizado; se se pretende lançar uma peça, diz-se com uma convicção espantosa, que é a mesma um trabalho excepcional!...

E o que resulta dahi?... O descredito para as empresas que assim procedem e — sejamos francos — "tambem para os jornaes que aceitam e publicam, sem alterar uma virgula, essa "informação mentirosa", que é prestada diariamente ao publico.

A custa de reclamo inventam as empresas companhias modelares, obras prodigiosas, e até autores, como se fosse possivel ao reclamo criar artistas, trabalhar peças ou dar fôros de escriptor theatral a criaturas que mal conseguem alinhar uma duzia de palavras. E tudo isso, a mais e mais reflectindo-se no nosso meio theatral, concorre para que se avolume a desmoralização em que ha tanto se debate a nossa scena.

Nos Estados, então, a "informação mentirosa" toma proporções ainda maiores. Qualquer "mambembe" de terceira ou quarta ordem diz aos jornaes locaes ter occupado taes e taes theatros no Rio e nas nossas principaes cidades, onde assegura ter representado com exito inegualavel um repertorio que em verdade não existe. E como consegue comprovar a informação prestada?

Valendo-se ainda da "informação mentirosa", já obtida por intermedio das empresas, já á custa de "criticas" solicitadas.

Ainda agora annunciam jornaes de Porto Alegre a proxima estréa de uma Grande Companhia Mexicana de Fantoches, "que por espaço de um anno trabalhou com grande exito no theatro da Exposição do Centenario".

Como nós, toda gente, certo, se não recorda dessa "Grande Companhia" e do seu "grande exito...

O que vale, porém, é que o publico já se não deixa levar pela "informação mentirosa", a que, com justos motivos, já não dá mais credito. Quando muito, consegue ella despertar a attenção em torno de uma estréa. Passado, isso, se a companhia ou peça agradam de facto, continuam a merecer as attenções geraes; se, porém, como geralmente acontece, caem no desagrado, a "informação mentirosa" nada adeanta, servindo antes para comprometter o conjunto, a figura ou a obra "reclamada". Mas não serve isso, infelizmente, de lição aos que usam, e mesmo abusam, de tão condemnaveis processos.

"AS LEVIANAS", PELA COMPANHIA ABIGAIL MAIA

A proxima novidade a ser apresentada ao publico paulista, no Santa Anna, pela Companhia Abigail Maia, é a comedia do poeta paulista sr. Affonso Schmidt, "As Levianas".

A estréa dessa peça verificou-se em 10 de agosto do corrente anno, no Theatro S. Pedro, de Porto Alegre, com um grande exito.

Criticando "As Levianas", disse, entre outras coisas, o "Correio do Povo", orgão que se publica naquella capital:

"Decorrendo em ambiente elegante, salpicada de um humorismo saudavel, vasada em dialogos de grande belleza, "As Levianas" é uma comedia que honra o theatro nacional."

"As Levianas", diz um jornal paulista, está despertando nas rodas artisticas de S. Paulo um interesse pouco commum."

du Siècle XVII: Nepomuceno, "Coração indeciso", poesia de Frota Pessoa; Puccini, opera "Tosca" — "Preghiera".

Os acompanhamentos ao piano serão feitos pela sra. Araujo Jorge.

MUSICA

CONCURSOS, A PREMIO, DO INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

Terão inicio, amanhã, os concursos a premio, do Instituto Nacional de Musica, na seguinte ordem:

Piano — A's 10 1|2 horas — Concorrentes: Adalgisa de Araujo, Cecilia Rangel, Hilda Baêre, Margarida Bittencourt, Maria das Mercês Mourão, Nair Barroso Netto, Wanda Telles Ferreira, Ayres de Andrade, F. de Paula Basilio, João Souto Maior.

Dia 28, ás 10 horas — Flauta: Armando de Oliveira, Moacyr Liscra.

Clinete, Levo Malamenta.

Fagoto — Assis Republicano.

Piano — Innocencio da Rocha, Maria de Lourdes Meitone, Zelia de Almeida, Manoel Barreira.

Dia 29 — Violino — Celio Nogueira, Isaura Mathias, Lydia Fernandes Brasil.

Canto — Ernestina Boutte, Judith Maranhão e Naddy Costa Pinto.

SOCIEDADE DE CULTURA MUSICAL

Esta instituição artistica encerrará a 30 do corrente, ás 16 horas, com um grande concerto, a sua série de audições deste anno.

Obedecerá o mesmo a um programma organizado com esmero, em que figuram o "Trio em mi maior", de Mozart, para piano, violino e violoncello, pelos professores Rossini Freitas, Frederico de Almeida e Newton Padua; aria para piano e "Il Flauto Magico", de Mozart, pela professora Marietta C. Barroso; concerto op. 16 de Grieg, para piano, pelo professor Barroso Netto, com o professor Rossini Freitas, no segundo piano; a canção de Sybilla, da opera "Galaor", de A. Vianna, e "Le Rire de Manon", de Massenet, pela professora Marietta C. Barroso; e trio op. 49 de Mendelssohn, para piano, violino e violoncello, pelos professores Ayres de Andrade Junior, Frederico de Almeida e Newton Padua.

CONCERTO DE PIANO

Actualmente nesta capital, o pianista paraense, sr. Raul Menssing, diplomado pelo Conservatorio de Klindworth-Scharwenka, de Berlim, dará um concerto no dia 29, ás 21 horas, no salão do Instituto de Musica, para o qual foi organizado o seguinte programma:

1ª parte — I — Beethoven — "Sonata em dó maior", op. 53 ("Aurora"). "Allegro con brio", "Molto Adagio". ("Rondó" ("allegretto"). "Prestissimo"; II a)—Emil Sauer—"Boite á musique"; b) — Xavier Scharwenka — "Valsa", op. 54. n. 1.

2ª parte — I — Chopin — a) — "Scherzo" em si bemol menor, op. 31; b) "Andante spianato", e "Polonaise", op. 22; II — Liszt — a) — "Estudo de concerto" n. 2 "Ronde des lutins"; b) "Rhapsodia hungara" n. 14.

CENTRO ARTISTICO MUSICAL

Acaba de ser fundada nesta capital uma nova agremiação artistica: o Centro Artistico Musical, que, no proximo sabbado, ás 16 horas, dará o seu primeiro concerto, no salão do Instituto Nacional de Musica.

Compõe o programma, entre outras, composições de Alberniz, Schubert, Liszt, Shumann, Borodine, Ravel, Mac Dowell, Monosorgsi, Bapermori, Strauss, Saint-Saens e Moskowski.

A directoria do Centro Artistico Musical está assim formada:

Presidente, dr. Pedro José Monteiro Filho; vice-presidente, dr. Emygdio Cabral; director artistico, professor Francisco Chiaffitelli; 1° secretario, dr. Nameriano Corrêa de Mello; 2° secretario, dr. Sylvio Aranha de Moura;; thesoureiro, Antenor da Fonseca Rangel; procurador, M. de Araujo; bibliothecario, professor Sylvio Viterbo.

RECITAL DE CANTO

No salão da Associação dos Empregados no Commercio, dará depois de amanhã, o seu primeiro concerto publico, nesta capital, a cantora amazonense sra. Lucina Amora Soeiro, que em audição especial, de apresentação á imprensa, ha pouco realizada no Lyrico, se fez applaudir pela unanimidade da nossa critica musical.

Interpretará a sra. Lucina o programma seguinte:

1ª parte — Massenet "Elegie", Brahms, "Serenata inutile"; Roque, "Soneto de amor" — poesia de Luiz Edmundo; Puccini, opera "Bohême" — Aria de Mimi; Bernard, "Ça fait peur aux oiseaux"; Mascagni, opera "Cávallaria Rusticana" — Aria de Santuzza.

2ª parte — Wagner, opera "Tanhauser" — "Priére de Elisabeth"; Schira, "Sognai"; cavatina de Lella; dr. Edgard Altino, "Saudade", romance pernambucano; Weckerlin, "Que fait tu, Bergére?", Pastourelle

Cinematographia

O ODEON DA' HOJE PROGRAMMA NOVO

São dois artistas de valor, queridos e perfeitos: Claire Windsor, é além de tudo, linda e elegante, sabendo vestir, sabendo como emoldurar a cabeça formosa em um chapéo elegante; Elliot Dexter, é ultimamente, dos galãs preferidos. E os dois juntos apparece em um film soberbo, das ultimas producções da "Goldwyn, intitulada — Zelae vossas esposas". Esse film, que allia ao romance emocionante uma dose de moral magnifica, será passado nas duas telas do Cinema Odeon a partir de amanhã.

"O HOMEM QUE EU AMEI" E "FLOR DE OURO"

"O homem que eu amei" film que, desde segunda-feira, tem levado ao Avenida uma verdadeira multidão, será hoje exhibido pela ultima vez. Os nomes dos seus dois principaes interpretes justifica esse successo, pois Dorothy Dalton e David Powell são astros brilhantissimos da scena muda, com a reputação firmada em trabalhos dum valor incontestavel. "O homem que eu amei" film Paramount de altas qualidades artisticas e emotivas é bem digno dos artistas eminentes que o interpretam: o seu enredo atravessa situações duma linha dramatica tal, que roça pelo tragico com a elevação que os artistas lhe souberam emprestar. E' emfim um film que não se deve deixar de ver hoje, por isso que hoje deixa o cartaz...

Para amanhã, em novo programma, annuncia o Avenida uma "reprise" de successo: "Flor de Ouro", super-producção Paramount, com a incomparavel May Murray.

A CAMINHO DO 1° CENTENARIO

A 2 de janeiro proximo, festejar-se-á, no theatro S. José, o 1° centenario da representação da revista "Sonho de opio", em espectaculos dedicados aos seus autores, srs. Duque e Oscar Lopes.

Esses espectaculos, que obedecerão a programmas extraordinarios, terão, como "clou", a presença dos bailarinos sr. Duque e sra. Gaby, que se despedirão da vida artistica.

Reina accentuada curiosidade por esses espectaculos, que, de certo, attrairão enorme concorrencia ao São José.

Informações e boatos

Conforme se esperava, transcorreu animadissimo o "Revellion" realizado ante-hontem, no Palacio Theatro, para commemorar a data do nascimento do Redemptor. Na platéa do alegre theatro do Passeio dansaram animadamente muitos e elegantes pares, em disputa dos premios instituidos pelas Casas Castro e Leivas. Afinal, o jury de jornalistas deliberou conferir, sob applausos geraes, a victoria ao par constituido pela actriz sra. Rosalia Pombo e sr. Joca Lopes, que receberam dois artisticos chapéos, de custo e dos ultimos modelos.

* * * O actor comico, sr. Augusto Costa, do elenco do S. José, realizará ali, amanhã, a sua festa artistica com programma excepcional.

Representar-se-á a revista do sr. Luiz Peixoto — "Meia-noite e trinta" e a "revuette" "Oh! Chegas!", em um acto.

O sr. Augusto Costa apresentar-se-á tambem em numeros variados.

* * * Contratada pela empresa Guilherme Dias embarcará a 3 de janeiro proximo para Bello Horizonte, a Companhia Dramatica Maria Castro.

Compõem o quadro artistico da companhia as sras.: Maria Castro, Adelaide Coutinho, Dora Costa, Cecy Braga, Anna Leite, Augusta Ribeiro e srs.: Antonio Ramos, João Barbosa, Pereira da Costa, Alvaro Pires, Chaves Florence, Mario Arezo, Samuel Rosalvos, Augusto Esteves, Monteiro de Gouvêa, Domingos Guimarães, Miguel Simões e Bento Graner.

A estréa em Bello Horizonte será com o drama "A martyr".

* * * Segundo nos informam, tem encontrado decidido apoio a iniciativa de uma commissão de senhoras de offerecerem uma festa á joven actriz senhorita Amelia Souza Bastos, filha da sra. Palmyra Bastos, no Theatro Republica, na noite de 23 do corrente. A festa tem por base a primeira representação da comedia ingleza "Era uma vez uma menina", traducção de Accacio de Paiva. Além disso, a senhorita Amelia e a sra. Palmyra Bastos representarão o "lever de rideau" — "O lorgnon da avó", escripto especialmente para ambas. A sra. Palmyra, num dos entre-actos, cantará alguns trechos das operetas de mais agrado de seu repertorio.

ESPECTACULOS PARA HOJE

REPUBLICA — "A chamma".
TRIANON — "A viuva dos 500".
S. JOSE' — "Sonho de opio".
RECREIO — "Pennas de Pavão".

CINEMAS

PARISIENSE — "A gorgeta".
ODEON — "O filho do corsario" e "Corrida gloriosa".
AVENIDA — "O homem que eu amei...".
RIALTO — "Miragem".
CENTRAL — "Contas saldadas".
PATHE' — "O thesouro fatal".
IRIS — "A mulher é assim".
IDEAL — "Mãe, missão suprema".
PARIS — "O filho das selvas".
BRASIL — "A praga da velocidade".
HADDOCK LOBO — "Retalhos da vida".
AMERICA — "A mão do perigo".
TIJUCA — "A mulher é assim".

ULTIMAS NOTICIAS

MAL IRREMEDIAVEL

UM OPERARIO ATROPELADO

Ao passar pela rua da Carioca, esquina da travessa de S. Francisco de Paula, o operario Mario Tavares, de 21 annos de edade, solteiro e morador na estação de Cordovil, foi colhido por um automovel, cujo numero a policia ignora, recebendo ferimentos na perna e braço esquerdos.

Depois de medicada na Assistencia, a victima retirou-se.

O NATAL EM PARIS

PARIS, 25. (U. P.) — O Natal este anno foi um dos mais frouxos desde ha muitos annos, sob o ponto de vista dos negocios, devido a ter tudo augmentado consideravelmente de preço. Com relação ao anno passado a alta é de trinta a cincoenta por cento.

A eterna imprudencia

UM AÇOUGUEIRO FERIDO — Quando examinava uma pistola, em sua residencia, o açougueiro José da Rocha Lopes, portuguez, solteiro, de 29 annos de edade e morador á rua Clapp, 7, a armu disparou indo o projectil attingil-o na mão esquerda. Depois de medicado na Assistencia, retirou-se.

OUTRA VICTIMA — Tambem foi victima de sua propria imprudencia, o operario Mario Pereira de Almeida, de 31 annos de edade, solteiro e morador á rua Delphim, 43, que examinando uma arma de fogo recebeu um ferimento por bala na mão esquerda. A Assistencia medicou-o.

Um trabalhador aggredido

A' noite, de hontem, no bar de Ipanema, o trabalhador João Ferreira, de 24 annos de edade, solteiro e morador á rua Nascimento Silva, 54, foi aggredido a pão por um desconhecido, e recebeu ferimentos nas regiões frontal e malar.

Praticado o crime, o aggressor fugiu e a victima recebeu curativos na Assistencia, depois de ter se queixado á policia do 30º districto.

Desastre no Caminho Aereo do Pão de Assucar

UMA DECLARAÇÃO DA COMPANHIA

A proposito do desastre occorrido hontem no Caminho Aereo Pão de Assucar, e que noticiámos na secção competente, recebemos daquella empresa o seguinte communicado, por intermedio da Agencia Americana:

"Não tem fundamento a noticia de ter havido qualquer desastre no Caminho Aereo. De um ligeiro incidente, commum em linhas de transporte, e sem maior importancia, resultou quebrar-se um vidro de uma das janellas do carro e produzir-se ligeiro arranhão em duas pessoas, das quaes, a mais attingida — o conductor do carro, continuou e continúa no normal exercicio de suas funcções. O commissario Alarico, do 7º districto, compareceu ao local do incidente, verificou o facto tal qual está narrado. — (aa) Cicero Bastos, presidente e Augusto Ramos, director technico."

Segundo fomos informados pela policia do 7º districto, o ultimo carro, transportando o resto dos excursionistas que ficaram na Urca á espera que o cabo fosse reparado, chegou á meia-noite na estação inicial. Adeantou-nos ainda a policia do 7º districto que o serviço de transporte de passageiros para a Urca, hoje, será interrompido para que a Companhia possa fazer reparar os cabos convenientemente.

Um pratico de pharmacia tentou contra a vida

No interior do predio de n. 477, da rua Candido Benicio, em Jacarépaguá, onde reside o pratico de pharmacia Lafayette Joviano Barbosa, de 48 annos de edade, viuvo, tentou pôr termo á existencia, ingerindo forte dose de lysol.

O tresloucado foi medicado no posto de Assistencia do Meyer, e, em seguida, recolhido á Santa Casa, tendo a policia do 34º districto registrado o facto, ignorando por completo a causa deste acto de desespero.

Cartas dos Estados

Palma — (Minas Geraes)

Realizou-se imponente manifestação á familia do dr. Paulo de Moraes Jardim, até ha pouco juiz desta comarca e recentemente removido, a pedido, para Poços de Caldas, para onde seguiu, passando por esta Capital na qual se demorará alguns dias.

Além do banquete que lhe foi offerecido pela municipalidade, em nome do povo, um grupo de amigos offereceu-lhe tambem um baile, dos mais animados e concorridos que se têm realizado aqui.

Durante o banquete, ao 'dessert', usaram da palavra o sr. Raul do Nascimento e a senhorita Carmen Guimarães que puzeram em relevo as qualidades moraes e intellectuaes desse magistrado, além do orador official que offereceu a festa ao homenageado. O sr. Moraes Jardim respondeu, agradecendo, em commovidas e brilhantes palavras que a todos encantaram.

Sentaram-se á mesa as pessoas de maior destaque social, seguindo-se o baile que teve inicio ás 21 horas e terminou alta madrugada, havendo comparecido o que ha de mais seleto na sociedade, além de numerosos amigos do homenageado, residentes em Miracema, no Estado do Rio, tendo vindo todos em automoveis.

Foi a justa homenagem uma das maiores festas aqui registradas, a que fez jus o integro magistrado pela maneira sympathica por que se soube conduzir entre nós e pelo brilho de seu saber a serviço de um talento peregrino.

Ao embarque da familia Moraes Jardim estiveram presentes dezenas de pessoas amigas que foram levar-lhe o abraço de despedida, tendo-os acompanhado algumas familias até á estação de Cyneiros.

— Já tomou posse o novo juiz da comarca dr. Eurico da Silva Cunha, que vem despertando em torno de sua pessoa geraes sympathias, por sua simplicidade e fidalguia no trato.

— Apezar de não ter sido possivel inaugurar-se officialmente a estrada inter-estadoal, para automoveis, que liga Miracema a Palmas, inauguração essa marcada para o dia 20 do corrente, já foi ella aberta ao trafego daquelles vehiculos que diariamente circulam entre esta cidade e a prospera villa fluminense.

O trajecto é feito actualmente em 35 minutos; mas logo que esteja completamente prompto o trecho do Estado do Rio far-se-á o percurso em menor tempo.

— Já se vão obtendo os resultados esperados com o transito de passageiros que preferem tomar o trem para o Rio e Carangola na estação local, por serem os horarios muito mais commodos.

No proximo dia 1º de janeiro começará a circular, com horario certo e a preços reduzidos, um auto-omnibus, com logar para 41 passageiros, que já faz o serviço de cidade e daqui para Cyneiros.

Reina grande enthusiasmo entre os mais adiantados fazendeiros do municipio, tendo sido já adquirido elevado numero de automoveis "Ford".

(Do correspondente).

Ultimos telegrammas dos Estados

SÃO PAULO

DESASTRE E MORTE NUM PASSEIO DE AUTOMOVEL

S. PAULO, 25 (U. P.) — O sr. Heitor Moretti, em companhia de sua esposa e um filho, saiu, hoje, pela manhã, em visita a seu irmão Dartanhão, residente num sitio, no kilometro 18 da estrada de rodagem de Campinas.

Ali chegados, Moretti saiu a passeio, levando no automovel outras crianças, filhos de Dartanhão.

Em dado momento, furaram-se os pneumaticos das rodas traseiras. Heitor brecou o carro immediatamente. Este, porém, devido á velocidade que levava, tombou, ferindo seis passageiros, entre os quaes o menor João, de 8 annos, filho de Heitor, que falleceu, de fractura no craneo.

Os feridos e o cadaver foram transportados para a Policia Central.

Tomou conhecimento do facto o delegado da 1ª circumscripção.

A PARTIDA DE UM JORNALISTA PORTEÑO

A bordo do "Re Vittore", regressa, hoje, ao seu paiz, depois de uma curta permanencia entre nós, o jornalista argentino, sr. Luis Cesar Amadori, redactor e enviado especial do vespertino "Ultima Hora", de Buenos Aires.

Poincaré e Barthou trataram da capacidade de pagamentos da Allemanha

PARIS, 25 (U. P.) — O presidente do conselho de ministros, sr. Poincaré, conferenciou com o presidente da Commissão de Reparações, sr. Luis Barthou, a respeito do "Comité" de peritos internacionaes, que vae examinar a capacidade de pagamento da Allemanha.

O sr. Poincaré recebeu, em seguida, o sr. Benes, ministro das Relações Exteriores da Tchecoslovaquia.

ESCOLA P. DE ENFERMEIRAS "ALFREDO PINTO"

As novas diplomadas

Na Escola Profissional de Enfermeiras, annexa á Colonia de Alienados do Engenho de Dentro, realizou-se no dia 21 a ceremonia da entrega dos diplomas ás alumnas que terminaram o curso no corrente anno.

Com a presença do representante do ministro da Justiça, o professor Juliano Moreira, director da Assistencia a Alienados, o dr. Gustavo Riedel, director da Colonia e da Escola, professores, medicos e funccionarios da Assistencia a Alienados, senhoras e cavalheiros, o professor Juliano Moreira, presidente da sessão, deu inicio á solemnidade.

Usou da palavra o dr. Gustavo Riedel que pronunciou um discurso alluzivo ao acto. Em seguida o professor Juliano Moreira fez entrega dos diplomas a cada uma das alumnas, tendo sido por ellas prestado o juramento regulamentar. A turma se compõe das sras. Cenilla Lopes Mendes, Elisa Alves Barroso, Jandyra Benatar Ramos, Noemia Canellas, Anna Baptista, Mathilde Wamosy, Antonia Menezes Lacerda, Lydia Ribeiro Rosa e Adalgiza da Silva Tavares.

Foi concedida a palavra ao paranympho da turma, professor dr. Zopyro Goulart, que pronunciou uma oração apurada no estylo e na fórma, como na erudição, em que se referiu ao culto de Asclepios, dos Romanos, o Esculapio, dos gregos, deuses de uma religião scientifica. Referiu-se á funcção dos enfermeiros como auxiliares do medico e terminou com a seguinte peroração:

"Nello vos cinja (?) as insignias da profissão, incendidas na fé viva do sacerdocio, e vos indico o portico luminoso por onde seguireis, na pratica da santa missão, em rumo aos mysterios do vosso destino.

Ahi começa uma larga estrada illuminada, constellado o chão por gemmas preciosas, rara, cercada por vegetação virente e florida, trescalando estranhos e suaves perfumes, mas eivada tambem de espinhos cruciantes e atalhos traiçoeiros. — E' a via dolorosa da vossa gloria.

Por ella segui, como dizia o divino mestre, impavidas e resolutas, "precedidas de esperanças e confiantes no dia de amanhã"; assim vae "quem entra na vida pelos seus desertos." Não vos maltratem os aculeos da vegetação bravia, nem as asperezas do sólo ingrato, mas se um dia o sangue jorrar de vossas carnes dilaceradas pelas urzes dos caminhos, sublimae a vossa missão, magnanimas e compassivas, segui com a mesma dedicação, a mesma crença, a mesma fé, porque na resignação estoica ao sacrificio é que está a grandeza moral de vossa missão.

Arduos serão os trabalhos e ingentes os esforços expendidos, mas ao fim da cruzada certamente não repetireis as palavras que Sophocles collocára nos labios dos marinheiros de Salamina: — "muito cansaço e nada mais"; os vossos olhares poderão voltar-se para o exame retrospectivo dos dias percorridos, e, na transparencia consoladora de uma visão sublime, contemplarão o cimo de vossas realizações confundir-se com os louros das grandes victorias e com as graças dos extremos alturas. A lympha que sangrar de vossos corações abatidos pelas maldades humanas, feridos nas arestas dos horas contrarias, não será lympha inutil e esteril. Ella deverá banhar a terra uma sementeira fecunda de virtudes e de exemplos; nella encontrareis o refrigerio para as afflicções alheias e a paz para as vossas proprias consciencias; e por ella, através da morte gloriosa de vossa profissão, recebereis as bençãos da humanidade, affectuosa e agradecida, no insophismavel de vossos triumphos."

Depois de applausos que cobriram as ultimas palavras do dr. Zopyro Goulart, falou, em nome da turma, d. Cenilla Mendes, cujo discurso, feito em homenagem ao director e aos professores da Escola Alfredo Pinto e em torno dos seus ideaes de enfermeira, terminou com as seguintes expressões:

"Nem poderia occultar toda a satisfação e (porque não dizer) todo o orgulho de que nos achamos possuidas ao enveredar pela senda sagrada, seguindo os passos dos que vão pelo mundo mitigando a dôr, o que na phrase de Hypocrates, é uma obra divina.

Com os olhos fitos nesse ideal e com a lembrança desta casa e destes mestres, sigamos, pois, amparadas na fé, cheias de esperanças, a exercer a caridade.

Eis, aqui, minhas caras collegas, como a emoção impediu-me de falar.

Parabens srs. professores, por vos ter poupado a um discurso de que este auditorio não se livraria se eu tivesse aberto a bocca."

Falou ainda uma representante da Escola de Enfermeiras, com séde no Hospital Nacional, encerrando o professor Juliano Moreira a solemnidade.

O REGRESSO DE VENIZELOS A' GRECIA

ATHENAS, 25 (U. P.) — Recebeu-se um telegramma, nesta capital, do ex-presidente do conselho, sr. Venizelos, annunciando que partirá, no proximo sabbado, para Athenas.

O chefe do governo, no tempo da guerra, diz nesse telegramma que não tenciona permanecer na Grecia e que não acceitará o cargo de primeiro ministro, mas simplesmente dessa dar a sua opinião acerca de uma nova fórma de governo no paiz.

LONDRES, 25 (U. P.) — O correspondente em Athenas, da Agencia Central News, communica a chegada a essa capital do ex-presidente do Conselho, sr. Venizelos.

Nenhum outro correspondente, na capital grega confirma essa noticia.

A' MODA ANTIGA

Obtida a confissão da esposa culpada, um official belga, tendo ouvido os filhos, mata a mulher

(Communicado epistolar de John O'Brien)

BRUXELLAS, novembro (U. P.) — O major Scouvemont, brilhante e heroico official belga, acaba de ser absolvido pelo Conselho de Guerra, perante o qual referiu em detalhe, como matara sua esposa ao ter conhecimento da infidelidade desta, quando elle se achava no "front", condemnando-a calmamente á morte, dando-lhe dez minutos para escrever a sua ultima vontade e tomando conselho de seus dois filhos menores, antes de por em pratica a sua resolução.

O depoimento parece a versão moderna de uma tragedia grega. Tudo prova que a sra. Scouvemont, aceitou a sua sorte estoicamente, apresentando como unica desculpa a sua solidão nos dias febris da guerra, tendo succumbido ás solicitações insistentes do medico da familia que aproveitou a auzencia do marido para seduzil-a.

O lar dos Scouvemont, em Mons, era um modelo antes da guerra.

Ao voltar o major, após o armisticio, elle observou uma alteração na attitude da esposa. Uma conversação casual com um amigo revelou a causa provavel da transformação. Interrogada a sra. Scouvemont confessou ter cedido aos desejos do medico. O major reuniu os seus dois filhos, o maior dos quaes é de quinze annos de edade, dizendo-lhes:

— A vossa mãe, enganou-me. O que devo fazer?

— Não sei o que dizer. Respondeu o mais moço.

— Perdoa-a, aconselhou o mais velho.

Scouvemont foi para seu quarto e escreveu longos detalhes sobre o seu estado de espirito, salientando que o que elle ia fazer, seria realizado calmamente, como a execução de uma sentença.

Em seguida, Scouvemont foi á procura do medico, o homem que tinha arruinado o seu lar e sua felicidade, mas não conseguiu encontral-o.

Voltando á casa procurou a esposa e chamando seus filhos fel-a repetir a sua confissão.

— Eu enganei o vosso pae, meus filhos — disse a sra. Scouvemont, e dirigindo-se ao esposo, exclamou:

— Mata-me.

Mesmo então, o major Scouvemont fez um ultimo esforço para induzil-a a dizer alguma coisa que pudesse servir de attenuante. Ella recusou. Dando-lhe dez minutos para que escrevesse os seus ultimos pensamentos, o major ainda esperava que a esposa se desculpasse. Ao contrario, ella entregou aos filhos uma nota em que dizia:

— O vosso pae vae matar-me. Não penseis mal de mim. Eu vos amo muito e a vosso pae tambem.

O major leu a nota e com o revólver de serviço disparou tres tiros sobre o coração da esposa.

— Ainda sinto o horror da tragedia — disse o militar aos juizes — mas vejo a minha querida mulher libertada e a sua alma está aqui junto de mim.

NOTAS DE ITALIA

VIOLENCIAS DOS FASCISTAS DESAPPROVADAS POR MUSSOLINI

MILÃO, 25. (U. P.) — Soube-se que o presidente do Conselho de Ministros, sr. Mussolini, ao chegar a esta cidade, teve conhecimento de que os fascistas obrigaram as autoridades municipaes de Soronno a renunciar seus cargos e occuparam o edificio da Municipalidade.

O sr. Mussolini ordenou que immediatamente fôsse evacuada a Municipalidade e repostas as autoridades.

OS FASCISTAS DISTRIBUEM RECOMPENSAS

FLORENÇA, 25. (U. P.) — Os fascistas locaes apresentaram ao sub-secretario da instrucção, sr. Dario Lupi, uma medalha de ouro em recompensa ao trabalho do sub-secretario criando parques na cidade commemorativos dos mortos da guerra.

PALERMO, 25. (U. P.) — Foi entregue o diploma de membro do partido fascista ao ex-sub-secretario do Ministerio das Relações Exteriores, sr. di Scalea, e outro ao prefeito da cidade, sr. Gasti.

PARA OBSERVAÇÃO DE MARTE

GENEBRA, 25. (U. P.) — Annuncia-se que um telescopio gigante vae ser installado no cume do Jungfrau, afim de observar o planeta Marte por occasião do opposição peri-espherica.

A' PROCURA DO DIRIGIVEL "DIXMUDE"

PARIS, 25. (U. P.) — O Ministerio da Marinha annunciou hoje que muitos aeroplanos foram despachados do posto aereo do norte da Africa á procura do dirigivel francez "Dixmude", que se acha á mercê dos ventos ha varios dias.

Por que a Cruz Vermelha Britannica não auxiliará os necessitados allemães

LONDRES, 25 (U. P.) — A Cruz Vermelha Britannica, respondendo a um appello da Cruz Vermelha Internacional, pedindo generos de consumo e roupas para serem distribuidas entre os alemães, que carecem de alimentos e de abrigo nos severos mezes de inverno, especialmente nos mezes de Janeiro a março, declarou que em tempo normal teria muita satisfação em cooperar, mas devido ao immenso numero de desempregados na Inglaterra, lamentava não poder dirigir-se ao povo britannico, pedindo auxilios para os allemães. A Cruz Vermelha publicava os telegrammas da Cruz Vermelha Internacional sem dar outros passos para interessar o publico britannico.

O MOMENTO POLITICO EM HONDURAS

WASHINGTON, 25. (U. P.) — Informações recebidas nesta capital dizem que a perturbação politica em Honduras ameaça provocar uma paralysação nos trabalhos do Congresso que deve reunir-se no dia 1º de janeiro proximo, afim de eleger o novo presidente da Republica.

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO

Previsões do Boletim da Directoria de Meteorologia para o periodo de 18 horas do dia 25 até 18 horas do dia 26:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: em geral instavel com chuvas e trovoadas. Temperatura: embora ainda elevada, soffrerá ligeiro declinio, com maxima entre 29º0 e 31º0; mormaço. Ventos: variaveis, sujeito a rajadas.

Estado do Rio — Tempo: em geral instavel com chuvas e trovoadas. Temperatura: embora ainda elevada, soffrerá ligeiro declinio; mormaço.

Tendencia geral do tempo após 18 horas do dia 26 — Perturbado e possivelmente ainda mais quente.

Estados do Sul — Tempo: bom no Rio Grande, salvo no littoral: entre instavel e ameaçador com chuvas fortes e trovoadas nos demais Estados. A temperatura declinará ligeiramente em toda a parte: ventos em geral do quadrante sul.

CORREIO

Esta repartição expede hoje malas pelos seguintes paquetes:

"Western World", pra S Thomaz e Nova York, recebendo objectos para registrar até ás 9 e cartas até ás 10.

"Ré Vittorio", para Santos e Rio da Prata, recebendo objectos para registrar até ás 8 horas, impressos até ás 9,20, com porte duplo e para o exterior até ás 10.

"Darro", para Lisboa, Vigo e Liverpool, recebendo objectos para registrar até ás 8 horas, impressos até ás 9 e cartas até ás 10.

LOTERIAS

Sabe-se por telegramma que na extracção dos premios em 24 de dezembro de 1923, a Loteria do Rio Grande teve o seguinte resultado:

10429 (Rio)	200:000$000
8302 (Rio)	20:000$000
12677 (S. Gabriel)	5:000$000
1119 (Rio)	2:000$000
6500 (Rio)	2:000$000
11913 (Rio)	2:000$000
12701 (Rio)	2:000$000
1378 (Rio)	1:000$000
1426 (Rio)	1:000$000
2859 (Rio)	1:000$000
2334 (Rio)	1:000$000

LOTERIA DO ESTADO DA BAHIA

4690 (R. G. do Sul)	200:000$000
1719 (R. G. do Sul)	20:000$000
3898 (Bahia)	5:000$000
7398 (Rio)	4:000$000

— 34 —

O HOMEM INVISIVEL

POR J. H. WELLS

CAPITULO XXI

Oxford Street

se passava. Não tinha tempo de me explicar: se o tivesse feito, aliás, amotinaria toda a turba.

Duas vezes dei a volta, tres vezes atravessei a rua e volvi atrás; depois, como meus pés se aquecessem e seccassem, a marca delles começava a attenuar-se.

Tive, então, tempo de respirar; esfreguei-me, limpando-me os pés com as mãos e pude assim salvar-me. O que por ultimo vi daquella caçada, foi um pequeno grupo de uma duzia de pessoas talvez, estudando com perplexidade infinita uma pegada que seccava lentamente, junto a uma poça d'agua, em Tavistock Square, uma pegada tão isolada e incomprehensivel quanto o traço observado por Robinson Crusoe, na sua ilha deserta.

A correria me aquecera um pouco; aventurei-me com mais coragem no dédalo daquellas ruas pouco frequentadas que ali se entrecruzam. Sentia-me a espinha dura e machucada; minhas amygdalas estavam doloridas desde o aperto do cocheiro; tendo-me as unhas delle arranhado a pelle do pescoço; meus pés doiam-me intoleravelmente; um córte fundo num delles, fazia-me manquejar. Uma vez, vi um cégo approximar-se de mim: esquivei-me claudicando, pois receiava-lhe a fineza do olfacto. Uma ou duas vezes, houve collisões; deixei gente estupefacta pelas maldições inexplicaveis que lhe soavam aos ouvidos.

Então, de mansinho, sem bulha, senti cair-me qualquer coisa no rosto: a praça se cobria de um leve manto branco, flocos de neve caiam com lentidão. Constipara-me e não pude conter um espirro. Todos os cães que encontrava, eram para mim objectos de terror, com o seu focinho esticado e seu farejar indiscreto. Vi accorrer homens e crianças gritando: havia um incendio. Dirigiram-se todos para os lados de minha casa. Olhando atrás de mim, para os fins da rua, lobriguei espessa massa de fumaça preta por cima dos telhados e fios electricos. Tive logo a certeza que era a minha habitação que estava queimando: tudo lá estava, — roupas, apparelhos, todos os meus recursos, em verdade, excepto a caderneta de cheques e os tres volumes de notas que me esperavam em Great Portland Street. Tudo queimava, tudo! Se jámais homem no mundo queimou seus navios, fui eu! A casa inteira flambava.

O homem invisivel fez uma pausa e reflectiu. Kemp lançou um olhar impaciente á janella, depois:

— Estou-o ouvindo — disse — continue!

CAPITULO XX

Numa grande loja

— Era, pois, em janeiro passado, sob a ameaça de uma tempestade de neve, de neve — e a neve ficando sobre mim, ter-me-ia traido!... — que, fatigado, gelado, adoentado, desgraçado mais do que se poderia dizer, e, entretanto, mal convencido da minha invisibilidade, principiei a vida nova á qual estou votado. Estava sem abrigo, sem recursos; nem um ser no mundo a quem me pudesse confiar. Dizer meu segredo, era entregar-me ás mãos dos outros, fazer de mim uma curiosidade, um phenomeno. Entretanto, sentia ganas de abordar o primeiro que passasse e livrar-me á discreção delle. Mas, por outro lado, adivinhava demais o terror, a brutal curiosidade que despertaria a minha revelação. Não formulei projecto algum emquanto estive na rua. Meu objectivo unico era pôr-me ao abrigo da neve, encontrar abrigo coberto e quente: só então poderia estabelecer um plano.

Mas, mesmo para mim, homem invisivel, as filas de casas, através Londres, permaneciam fechadas, afferrolhadas, intomaveis. Não via claramente deante de mim senão uma coisa: o frio, as intemperies, toda a sorte de miserias debaixo da neve e dentro da noite. Sobreveiu-me, porém, uma idéa famosa. Tomei uma das ruas que levam de Gower Street a Tottenham Court Road, achando-me em breve deante do "Omnium", esse grande estabelecimento onde se vende de tudo, — o senhor deve saber, — desde a carne de roasbeef até a pintura a oleo, — um enorme labyrintho de lojas e armarinhos formando colossal armazem. Pensara achar as portas abertas; estavam fechadas. Como me achasse de pé deante da larga entrada, um carro parou; um homem de farda — o senhor conhece esta especie de personagem, com "Omnium" em letras de ouro no bonnet — abriu a porta. Consegui introduzir-me atrás delle e, percorrendo a casa, chegara á secção das fitas, luvas, meias, etc; — cheguei numa parte mais espaciosa consagrada aos cestos de piquenique e aos moveis de vime.

Não me sentia, no emtanto, em segurança ahi: havia gente demais indo e vindo sem cessar. Rodei por ali tanto e tão bem que descobri no andar superior uma vasta secção onde se alinhavam quantidades de camas de pão; trepei por ellas acima e achei refugio emfim num enorme amontoamento de colchões dobrados.

O logar, já illuminado, era agradavel e quente: decidi ficar naquelle esconderijo, com os olhos abertos prudentemente para os grupos de caixeiros e clientes que circulavam até a hora do fechamento. Poderia então, pensava eu, pilhar a casa para me alimentar, vestir-me, disfarçar-me, correr tudo, avaliar os recursos, talvez dormir n'alguma cama. O plano parecia muito razoavel. Minha idéa era achar roupa, fazer-me uma cabeça conveniente, embora muito abafada em lãs, obter dinheiro, ir buscar meus livros onde me esperavam, depois alugar em qualquer parte um apartamento e preparar com lazer a realização completa das vantagens que me dava sobre os outros — eu ainda o acreditava! — meu privilegio de ser invisivel.

O fechamento deu-se depressa. Não havia uma hora que tomara posição nos colchões quando vi que baixavam os stores das janellas e empurravam os clientes para a porta.

Um certo numero de rapazes alertas poz-se a arrumar com extraordinario ardor, todas as mercadorias em desordem. Deixei meu covil assim que a turba diminuiu e errei com precaução pelas partes menos solitarias do vasto armazem. Sorprehendia-me deveras a rapidez com que rapazes e moças desembaraçavam os balcões da mercadoria ali espalhada pela venda do dia. Todas as caixinhas, todas as fazendas penduradas, todas as passamanarias, todas as caixetas de doces seccos, todas as diversas montras eram descidas dobradas, embrulhadas, recollocadas em prateleiras muito ordenadas; tudo que não podia ser roubado ou guardado era recoberto de pannos de brim pardo. Emfim, todas as cadeiras foram viradas sobre os balcões, para deixar livre o assoalho.

Assim que um dos rapazes terminava o serviço, digiria-se para a saida com um ar de vivacidade que eu raramente observara em caixeiros. Appareceu então um bando de rapazes espalhando pó de madeira serrada e carregando baldes e vassouras. Tive que me cozer ás estantes para não me achar á passagem delles, e aconteceu mesmo que meu tornozelo recebeu um pouco do pó de madeira.

Durante algum tempo errando pelas secções desertas e escuras, pude ouvir o barulho das vassouras em faina.

Por fim, uma boa hora depois de tudo fechado, percebi um ruido de portas trancadas á chave. O silencio fez-se por tudo e eu, achei-me só, no dédalo inextricavel das secções, das galerias, das salas de exposição. Tudo estava quieto, bem quieto; junto de uma das portas dando para Tottenham Court Road lembro-me ter ouvido a bulha que faziam, fóra, os calcanhares dos transeuntes.

Minha primeira visita foi para a secção onde vira vender meias e luvas. Estava escuro, tive o aborrecimento de procurar phosphoros, mas acabei descobrindo uma caixa numa gaveta. Em seguida, foi-me preciso achar uma vela. Rasguei varios envelloppes, remexi em não sei quantas prateleiras, gavetas e caixinhas, terminando por encontrar o que desejava. Achei tambem calções e colletes de lã, depois meias e um cache-nez bem espesso; fui, após isto, á secção de roupas de homem, tirei uma calça, um paletot, um sobretudo e um chapéo molle, — uma especie de chapéo ecclesiastico de abas abaixadas. Começava a tornar-me de novo um ser humano. Pensei então em comer. No andar superior havia um buffet: lá encontrei carne fria; numa cafeteira café, que fiz aquecer num bico de gaz: sentia-me reconfortado, melhor. Em seguida, procurei cobertores, mas tive de me contentar com um lote de colchas caindo depois na secção de especiarias com mais chocolate e doces crystallizados que eu podia desejar. Topei tambem com bourgogne branco.

... a secção dos brinquedos tive, então, uma idéa genial... Havia ali narizes postiços, de papelão, sabe como é... Bem que teria querido oculos pretos; mas no "Omnium" não se vendia artigos de optica...

Meu nariz me causara apprehensões; pensara em pintal-o; mas a descoberta dos narizes de papelão me dera o gosto das perucas e das mascaras, etc.

Afinal, exhausto de cansaço, fui dormir sobre um monte de colchas muito quentes e muito confortaveis. Meus ultimos pensamentos, antes de adormecer, foram os mais risonhos que me tivessem vindo depois da minha metamorphose. Gosava de bem-estar physico e meu espirito se resentia disto. Julgava poder escapulir, de manhã bem cedo, sem ser visto, dentro da minha roupa e cobrindo-me o rosto com um grande cache-nez branco, que me reservara; com o dinheiro achado na caixa compraria oculos e completaria o meu travesti. Não tardei em rever no sonho os tumultuosos e ultimos dias. Vi o horrivel judeu proprietario vociferando; vi os seus dois filhos boquiabertos e a cara enrugada da velhota reclamando o gato. Conheci de novo a estranha sensação de ver o tecido desapparecer e voltei á collina varrida do vento, onde novamente ouvi o pas-

(Continua)